

ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO E LAZER  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO

Mestrado em Desporto de Natureza

**Propostas de desenvolvimento para um Centro Interpretativo  
(Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa)**

**Coordenador:** Prof. António Brandão

**Orientador:** Prof. Goretti Silva

Ano letivo 2020/2021

Viana do Castelo, agosto de 2021



Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Escola Superior  
de Desporto e Lazer

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Professora Doutora Goretti Silva, a generosidade com que aceitou orientar-me na elaboração desta dissertação.

Presto homenagem à sua dedicação, competência e ao seu empenho.

Muito obrigado.

Ao Doutor José Luís Faria, fico muito grato pela ajuda amiga nunca negada. Também para ele o meu obrigado.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha mãe e à minha namorada, Fernanda e Rita respectivamente, por estarem sempre presentes na minha vida e me darem o apoio, motivação e inspiração necessários.

## RESUMO

O presente tem como principal objetivo desenvolver uma proposta para o desenvolvimento do Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa. Vai-se, então, recorrer às potencialidades desse espaço e assim contribuir para a valorização dos Caminhos de Santiago em geral, e do Caminho Português do Norte em particular, como uma destacada marca do turismo regional. É também objetivo analisar e potenciar as oportunidades que o Caminho da Costa e o Centro Interpretativo representam na dinamização das atividades de pedestrianismo. Esta ligação é tão mais pertinente no momento atual de pandemia, em que as atividades ao ar livre em espiritualidade surgem reforçadas, e aliadas. Para tal, realizou-se, em primeiro lugar, o enquadramento das peregrinações a Santiago, descrevendo a sua história e evolução, além da descrição dos vários caminhos existentes. Seguindo o paradigma qualitativo, e através da análise do conteúdo e da informação disponibilizada pelos diferentes websites, realizou-se uma análise comparativa entre os vários Centros Interpretativos dos outros Caminhos de Santiago, e o Caminho Português da Costa, de forma a perceber as suas principais diferenças e semelhanças, e assim, propor ações para estimular este Centro. Os resultados obtidos permitiram traçar quatro importantes ações para o desenvolvimento do Centro em causa: 1) Abertura do Bar do Peregrino; 2) degustação de pratos típicos dos municípios por onde o caminho passa, 3) reforço da componente interpretativa, através de exposição permanente sobre os peregrinos da Idade Média de Viana do Castelo e por fim 4) a oportunidade de desenvolvimento de atividades de pedestrianismo em conjunto, e em articulação com a Rede Municipal de Percursos Pedestres de Viana do Castelo. Este trabalho pretende, deste modo, contribuir para que o Centro Interpretativo se afirme como um espaço de referência, não só para os peregrinos, mas também para a prática de atividades de pedestrianismo.

**Palavras-Chave:** Peregrinação, Santiago, Centros Interpretativos; Caminho Português da Costa.

## **ABSTRACT**

The present dissertation has as its main goal to develop a proposal for the development of the Interpretive Center of the Portuguese Way of the Coast. It will then make use of the potentialities of this space and thus contribute to the valorization of the Ways of St. James in general, and the Portuguese Way of the North in particular, as an outstanding mark of regional tourism. It is also an objective to analyze and enhance the opportunities that the Camino da Costa and the Interpretive Center represent in the dynamization of hiking activities. This connection is more pertinent in the current pandemic moment, in which outdoor activities in spirituality are reinforced, and allied. To this end, first, the Santiago pilgrimages were framed, describing their history and evolution, in addition to the description of the various existing paths. Following the qualitative paradigm, and through the analysis of the content and the information made available by the different websites, a comparative analysis was made between the several Interpretive Centers of the other Ways of St. James, and the Portuguese Way of Saint James of the Coast, to understand their main differences and similarities, and thus, propose actions to stimulate this Center. The results obtained allowed to outline four important actions for the development of this Centre: 1) the opening of the Pilgrim's Bar; 2) the tasting of typical dishes of the municipalities through which the Way passes, 3) the reinforcement of the interpretative component, through a permanent exhibition about the pilgrims of the Middle Ages in Viana do Castelo and finally 4) the opportunity to develop walking activities together, and in articulation with the Municipal Walking Trails Network of Viana do Castelo. This work intends, therefore, to contribute to the Interpretive Centre's affirmation as a reference space, not only for pilgrims, but also for the practice of hiking activities.

**Keywords:** Pilgrimage, Walking, Santiago, Interpretation Centers; Portuguese Coastal Way

# ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS .....	viii
ÍNDICE DE TABELAS .....	xi
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO .....	1
CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	4
1. Os Caminhos de Santiago .....	4
1.1. História.....	4
1.2. As Rotas do Caminho de Santiago .....	8
1.3. Caracterização dos Peregrinos.....	16
3. Os Centros Interpretativos .....	25
4. O Turismo e a sua Importância .....	29
5. O Turismo Desportivo .....	33
5.1. Turismo Desportivo de Natureza .....	33
5.2. Pedestrianismo .....	37
CAPÍTULO III - METODOLOGIA.....	44
CAPÍTULO IV - ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....	49
1. Centro Interpretativo do Caminho da Costa.....	49
1.1. A Cidade de Viana de Castelo .....	49
1.2. O Caminho Português da Costa .....	51
1.3. O Centro Interpretativo .....	54
1.4. Rede de caminhos do concelho de Viana.....	67
2. Análise de Outros Centros Interpretativos do Caminho de Santiago .....	71
Elaboração própria. ....	74
2.1. Análise das Entrevistas.....	81

2.2. Sistematização das Análises dos Centros Interpretativos e das Entrevistas .....	91
3. Proposta de Desenvolvimento Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa.....	92
CAPÍTULO V - CONCLUSÃO .....	101
1. Limitações .....	101
2. Futuros Estudos .....	102
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	103
APÊNDICES.....	110
Apêndice I - guião de recolha de informação sobre os Centros Interpretativos .....	110
Apêndice II - Entrevistas realizadas aos Centros Interpretativos .....	111
Apêndice III – Entrevista ao responsável do Centro Interpretativo do Caminho da Costa Português .....	117

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Vista panorâmica da Catedral de Santiago de Compostela, Espanha (fonte: Xunta de Galicia, 19 de agosto de 2021) .....	8
<b>Figura 2:</b> Caminho de Santiago: O Caminho Francês (fonte: <a href="http://www.gazingskyward.com/riding-the-camino-frances/">http://www.gazingskyward.com/riding-the-camino-frances/</a> , 19 de agosto de 2021) .....	10
<b>Figura 3:</b> Caminho de Santiago: O Caminho do Norte (fonte: <a href="https://www.cicerone.co.uk/the-northern-caminos">https://www.cicerone.co.uk/the-northern-caminos</a> , 19 de agosto de 2021) .....	10
<b>Figura 4:</b> Caminho de Santiago: A Via da Prata (fonte: <a href="https://umcaminhoparatodos.wordpress.com/vdlp-map/">https://umcaminhoparatodos.wordpress.com/vdlp-map/</a> , 19 de agosto de 2021) .....	11
<b>Figura 5:</b> Caminho de Santiago: O Caminho de Portugal (fonte: <a href="https://pt.depositphotos.com/120574692/stock-illustration-camino-portugues-map-camino-de.html">https://pt.depositphotos.com/120574692/stock-illustration-camino-portugues-map-camino-de.html</a> , 19 de agosto de 2021) .....	12
<b>Figura 6:</b> Caminho de Santiago: O Caminho Primitivo (fonte: <a href="https://journals.worldnomads.com/lisalea/story/140654/USA/What-is-the-Camino-Primitivo">https://journals.worldnomads.com/lisalea/story/140654/USA/What-is-the-Camino-Primitivo</a> , 19 de agosto de 2021) .....	13
<b>Figura 7:</b> Caminho de Santiago: O Caminho Inglês (fonte: <a href="http://www.icietlanature.com/tour/139-spain-camino-ingles-from-ferrol-to-santiago-de-compostela-self-guided-walking">http://www.icietlanature.com/tour/139-spain-camino-ingles-from-ferrol-to-santiago-de-compostela-self-guided-walking</a> , 19 de agosto 2021).....	13
<b>Figura 8:</b> Percursos do Caminho Português (fonte: Unique Tours, 19 de agosto de 2021) .....	15
<b>Figura 9:</b> Nacionalidades que fizeram o Caminho de Santiago em 2018 (adaptado de Oficina do Peregrino) .....	18
<b>Figura 10:</b> O continuum do turismo de peregrinação (Fonte: Smith, 1992).....	23
<b>Figura 11:</b> Marcação do Percorso Pedestre do Parque Natural do Alvão (fonte: outdooractive website) .....	40
<b>Figura 12:</b> Marcas de Grande Rota. (Fonte: FCMP, 2017).....	41



<b>Figura 13:</b> Marcas de Pequena Rota. (Fonte: FCMP, 2017). .....	41
<b>Figura 14:</b> Vista panorâmica da cidade de Viana do Castelo (fonte: <a href="https://www.themayor.eu/en/portugal/viana-do-castelo">https://www.themayor.eu/en/portugal/viana-do-castelo</a> , consultado a 17 de agosto de 2021) .....	50
<b>Figura 15:</b> Romaria de Nossa Senhora da Agonia (fonte: Camara Municipal de Viana do Castelo).....	50
<b>Figura 16:</b> Identidade Gráfica do Caminho Português da Costa (fonte: <a href="http://caminhoportuguesdacosta.com">caminhoportuguesdacosta.com</a> , 19 de agosto de 2021).....	52
<b>Figura 17:</b> Aspeto da app do Caminho Português da Costa (fonte: <a href="http://caminhoportuguesdacosta.com">caminhoportuguesdacosta.com</a> ) .....	53
<b>Figura 18:</b> Fachada do Hospital Velho, atual cada do Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa (foto própria).....	54
<b>Figura 19:</b> Pátio interior do Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa (fotos próprias).....	55
<b>Figura 20:</b> a) Aspeto geral da sala de entrada do Centro Interpretativo; b) Painel interpretativo sobre a cidade de Viana do Castelo (fotos próprias) .....	56
<b>Figura 21:</b> Panorâmica da Sala 2 do Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa (foto própria) .....	57
<b>Figura 22:</b> Painel Interativo “videoMotion” com o Caminho Português da Costa (foto própria).....	57
<b>Figura 23:</b> Aspeto do Painel Interativo “História” (foto própria).....	58
<b>Figura 24:</b> Sala 3 do Centro Interpretativo do Caminho da Costa Português (fotos próprias) .....	59
<b>Figura 25:</b> Mapa da Rede Municipal de Percursos Pedestres de Viana do Castelo (fonte: Câmara Municipal de Viana do Castelo).....	67
<b>Figura 26:</b> Aspeto interior do Centro Interpretativo do Caminho do Norte (fonte: Xunta de Galicia, 2016).....	72
<b>Figura 27:</b> Representação do Peregrino Alemão no Centro Interpretativo de Lugo (fonte: La Voz de Galicia) .....	76

<b>Figura 28:</b> Aspeto do interior do Ultreia, Centro Interpretativo, em Pamplona (fonte: Ayuntamiento de Pamplona) .....	79
<b>Figura 29:</b> Café Bertrand (Lisboa) – Inspiração para o Bar do Peregrino .....	94
<b>Figura 30:</b> Centro Interpretativo de Castrojeriz.....	96
<b>Figura 31:</b> Aspeto da Ecovia do Rio Lima (fonte: Câmara Municipal de Viana do Castelo) .....	98
<b>Figura 32:</b> Percurso da Ecovia do Litoral Norte (fonte: Câmara Municipal de Viana do Castelo).....	98

## TABELA DE ABREVIATURAS

<b>C E E</b>	Comunidade Económica Europeia
<b>C I</b>	Centro Interpretativo
<b>C S</b>	Caminho de Santiago
<b>E U A</b>	Estados Unidos da América
<b>F C M P</b>	Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal
<b>G R</b>	Grande Rota
<b>I N E</b>	Instituto Nacional de Estatística
<b>P I B</b>	Produto Interno Bruto
<b>P R</b>	Pequena Rota
<b>U N E S C O</b>	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela I:</b> Caracterização profissional dos peregrinos de Santiago Compostela em 2018 .....	19
<b>Tabela II:</b> Principais rotas do Caminho de Santiago em 2017 .....	19
<b>Tabela III:</b> Motivações dos peregrinos para o Caminho Português do Interior de Santiago de Compostela .....	20
<b>Tabela IV:</b> Definições de centros de interpretação. ....	25
<b>Tabela V:</b> Motivações para o Turismo Desportivo da Natureza.....	35
<b>Tabela VI:</b> Principais atividades de Desporto de Natureza.....	36
<b>Tabela VII:</b> Tabela de codificação de entrevistas .....	46
<b>Tabela VIII:</b> Categorias e subcategorias para a análise das entrevistas .....	47
<b>Tabela IX:</b> Caracterização da oferta de alojamento de Viana do Castelo.....	51
<b>Tabela X:</b> Nº de visitantes do Centro Interpretativo do Caminho de Santiago em Viana do Castelo .....	60
<b>Tabela XI:</b> Análise da Entrevista ao diretor do Centro Interpretativo do Caminho da Costa Português.....	61
<b>Tabela XII:</b> Análise SWOT ao Centro Interpretativo do Caminho da Costa.....	66
<b>Tabela XIII:</b> Análise do Centro Interpretativo do Norte .....	73
<b>Tabela XIV:</b> Análise do Centro Interpretativo do Caminho Primitivo.....	74
<b>Tabela XV:</b> Análise do Centro Interpretativo do Caminho de Santiago Ultraia	77
<b>Tabela XVI:</b> Análise do Centro Interpretativo Jacobeus, Castrojeriz .....	80
<b>Tabela XVII:</b> Análise das entrevistas aos responsáveis dos diversos Centros de Interpretação .....	82
<b>Tabela XVIII:</b> Exemplos de Doces, Salgados, Vinhos e Licores dos municípios que constituem o Caminho Português da Costa .....	95

## **CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO**

As peregrinações fazem parte da história da humanidade. Independentemente das religiões e das motivações, desde sempre que as pessoas enveredam por grandes peregrinações tendo como destino um lugar sagrado, de forma a cumprir uma promessa, a pedir algum alento, ou, simplesmente, numa busca espiritual interior (Cardita, 2012).

De entre as peregrinações mais antigas do mundo, tendo começado na Idade Média, estão as peregrinações a Santiago de Compostela, de modo a honrar o Apóstolo de Jesus Cristo Tiago Maior (Torras, 2012). Deste modo, as viagens realizadas a Santiago de Compostela conduziram à criação de rotas. Um desses caminhos é o Caminho Português da Costa, que tem o seu início na cidade do Porto e acaba em Valença do Minho, assumindo-se cada vez mais como uma importante rota de peregrinação. Mas, ao longo do tempo, as rotas de peregrinação foram sendo percorridas por utilizadores que, além da fé, e dos motivos religiosos, apresentam outros motivos, nomeadamente associados ao lazer e práticas desportivas ao ar livre, como é o caso do pedestrianismo e da caminhada (González & López, 2012). Pode-se dizer que a prática do pedestrianismo é tão antiga como a Humanidade, pois desde sempre, por razões económicas, sociais ou religiosas, o Homem teve necessidade de se deslocar. Esta é, portanto, uma atividade com um grande potencial, uma vez que possui a capacidade de incluir indivíduos de todas as classes sociais, independentemente das suas capacidades económicas físicas ou mentais, contribuindo para o bem-estar, para a promoção da saúde e da cidadania (Cuiça, 2015).

Atualmente o mundo encontra-se em plena crise de saúde pública, devido à pandemia do Covid-19 que muito impactou a vida das pessoas, tanto aos níveis individuais como social e económico. Um dos setores mais afetados foi o turismo, muito por causa das restrições às viagens nacionais e internacionais e também às medidas de distanciamento impostas para conter a propagação do vírus. Uma das recomendações dos médicos é a realização de atividades ao ar livre, nas quais o pedestrianismo igualmente se inclui, uma vez que este tipo de atividades permite manter a distância de segurança adequada, representando um menor

risco de transmissão do novo coronavírus comparativamente às que têm lugar em espaços fechados (Hospital CUF, 2020, Organização Mundial da Saúde, 2022).

Ao mesmo tempo, muitas pessoas, devido à incerteza, à ansiedade e à angústia associadas à crise de saúde pública e económica provocada pela pandemia, viram-se para a espiritualidade de forma a encontrar algum tipo de conforto e apaziguamento, sendo que a espiritualidade é responsável pelo redimensionamento do sentido da vida com o dinamismo interno (Tavares, 2020).

Tendo em conta esta situação, podemos afirmar que os Caminhos de Santiago, conseguem reunir condições, tanto para a prática de atividades ao ar livre, como é o caso do pedestrianismo, como para um encontro com a espiritualidade de cada um, tendo em conta a carga simbólica e mística que estes caminhos apresentam.

De forma a permitir que os peregrinos se deslocassem de forma mais segura e confortável e para que as necessidades destes viajantes fossem colmatadas, ao longo desses percursos estabeleceu-se uma rede de assistência para atender às necessidades físicas e espirituais dos peregrinos.

Um dos recursos mais recentes colocados à disposição dos peregrinos são os Centros Interpretativos. Estes centros são instituições de divulgação de conhecimento tanto cultural como natural. São frequentemente associados a centros de visitantes, recorrendo a diferentes meios de comunicação para ajudar na compreensão do património, utilizando frequentemente exposições cenográficas e programas multimédia.

O Caminho Português da Costa abriu, no ano de 2018, o Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa na cidade de Viana do Castelo, onde são fornecidas informações sobre a cidade, sobre peregrinos famosos que visitaram Viana e também sobre o próprio caminho de Santiago. No entanto, este centro, por ser muito recente, ainda se encontra em processo de evolução. Assim, com este trabalho, pretende-se desenvolver um conjunto de propostas, identificando

ações para o desenvolvimento do Centro de Interpretação do Caminho Português da Costa, tendo como principal objetivo desenvolver uma proposta para o desenvolvimento do Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa.

Para tal, fez-se uma análise comparativa entre as características do Centro de Interpretação do Caminho Português da Costa e outras dos Centros Interpretativos de outros Caminhos de Santiago, de forma a recolher informação relevante que ajude no desenvolvimento de ações para o centro edificado em Viana do Castelo.

O presente relatório está assim estruturado da seguinte forma:

1. Introdução: O primeiro capítulo constitui a primeira etapa do trabalho, onde se identifica o problema de forma clara e concisa, orientando, assim, o projeto;
2. Enquadramento Teórico: Será realizada uma revisão da literatura para enquadrar os principais aspetos teóricos e o estado da arte sobre o tema em análise, recorrendo a monografias, artigos científicos, documentos e relatórios oficiais;
3. Metodologia: Neste capítulo serão apresentados os métodos e as técnicas de recolha de dados.
4. Apresentação e análise dos resultados: Nesta fase, é realizada a análise e apresentação dos resultados, tendo-se recorrido à análise de conteúdo para tal;
5. Conclusão: Finalmente, neste ponto serão apresentadas as conclusões sobre o estudo realizado. Neste capítulo, serão igualmente apresentadas as limitações da investigação realizada, assim como as recomendações e sugestões para futuras investigações a realizar e explorar sobre a presente temática.

## **CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

### **1. Os Caminhos de Santiago**

#### **1.1. História**

As peregrinações a Santiago de Compostela dão-se devido ao culto e devoção do apóstolo Santiago, responsável, entre 33-43 depois de Cristo, pela propagação do Cristianismo na Península Ibérica. Santiago, inicialmente conhecido por Tiago Maior, era um dos doze apóstolos de Jesus Cristo, tendo dedicado a sua vida a disseminar os ensinamentos e mensagens de Jesus, especialmente no território mais ocidental da Europa, a Península Ibérica, juntamente com os discípulos Atanásio e Teodoro (Cardoso & Almeida, 2005).

De acordo com a história do cristianismo, Jesus Cristo, apercebendo-se da proximidade da sua morte, apontou Simão, renomeado como Pedro, como chefe da sua Igreja, tendo como principal responsabilidade edificar e levar a fé cristã pelo mundo. Para tal, Pedro atribuiu aos apóstolos a missão de espalhar a mensagem de Jesus Cristo e os princípios cristãos pelo mundo (Cardoso e Almeida, 2005).

A Tiago incumbiu a responsabilidade de pregar a palavra de Deus e os princípios cristãos na Península Ibérica, acompanhado dos seus dois discípulos Atanásio e Teodoro. De acordo com Adrião (2011), os registos mais antigos da presença do Apóstolo em território ibérico remontam ao século IV, não sendo certo se este entrou por Lisboa ou pela Andaluzia, tendo seguido o seu caminho em direção ao norte, espalhando a palavra de Jesus Cristo pelas vilas e cidades por onde passava.

De acordo com a lenda, durante a sua caminhada pela Península Ibérica, Tiago sonhou que Pedro lhe pedia para voltar à Terra Santa, fazendo com que este retornasse à Palestina, tendo chegado entre os anos de 43 e 44 da era Cristã (Cardoso e Almeida, 2005). Chegado à Palestina, Tiago é perseguido, preso e condenado à morte por difundir ideias que eram tidas como afrontas ao governo



da época, sendo que no ano 44, o rei Herodes Agripa, rei da Judeia, mandou decapitá-lo, atirando o seu corpo para lá das muralhas para ser consumido pelos animais selvagens, como verdadeiro ato de desprezo, prática comum relativamente aos executados. No entanto, os já referidos discípulos Atanásio e Teodoro conseguiram resgatar o corpo tendo-o trasladado para a Península Ibérica (Adrião, 2011; Cardoso e Almeida, 2005).

A viagem de translação do corpo de Santiago é ela própria uma lenda, sendo nela que reside a razão pela qual o corpo do Apóstolo foi enterrado em Compostela. Quando chegaram à Península, entrariam numa localidade conhecida atualmente por Padrón, então governada pela rainha romana Lupa. Quando pediram autorização à governante para enterrarem de forma digna o corpo de Santiago, esta concordou, mas, com falsas intenções, enviou-os, em primeiro lugar para uma armadilha da qual conseguiram fugir e, em segundo lugar, para uma região onde habitava um temível dragão (Adrião, 2011; Cardoso e Almeida, 2005).

Deparando-se com o dragão, e pensando que a morte era certa, Atanásio e Teodoro empunharam o crucifixo. Perante o objeto sagrado, o dragão morreu de imediato. Ao saber do sucedido, a rainha Lupa converte-se ao Cristianismo, decidindo ajudar verdadeiramente os discípulos, oferecendo-lhes um local para enterrarem Santiago, denominado por *Liberum Donumou* (Livre-Don), onde hoje é a cidade de Santiago de Compostela (Adrião, 2011; Cardoso e Almeida, 2005).

Os dois discípulos construiriam, então, o túmulo de Santiago nesse local, tendo dedicado a sua vida à veneração do apóstolo e ao cuidado e zelo do seu túmulo, tendo-se, então, iniciado desta forma o culto de Santiago, que apesar de vários altos e baixos ao longo dos tempos, se mantém vivo e como um dos cultos cristãos mais importantes do mundo.

No entanto, e apesar de por toda a Europa se ter espalhado a veneração pelo Apóstolo, com as invasões muçulmanas, o local do túmulo foi esquecido até meados do século IX, mais precisamente entre os anos 800 e 820, quando, de acordo com a lenda, o Eremita Pelayo ouviu um canto celestial e foi à procura da origem. Não tendo encontrado ninguém, olhou para o céu estrelado onde se

desenhava o caminho para a localização do túmulo de Santiago, desaparecido há séculos (Silva, 2004).

Com a ajuda do Bispo Teodomiro, a quem contou o sucedido, começaram a procurar o túmulo, tendo encontrado as ruínas de uma pequena capela, onde encontraram um túmulo em mármore e mais dois em pedra simples dos discípulos Teodoro e Atanásio, que foram mais tarde enterrados com Santiago (Cardoso e Almeida, 2005).

O achado foi visto e recebido com grande animação, tanto pela comunidade cristã, como pelo Rei Afonso II, tendo partido imediatamente para o local para venerar o Apóstolo, tendo sido, deste modo, o primeiro peregrino de Santiago (Cardoso e Almeida, 2005). Foi este monarca que ordenou, então, a construção de uma catedral no local onde foram encontrados os túmulos, assim como um mosteiro para monges. Ao redor destas construções foi, naturalmente, surgindo um pequeno povoado que foi crescendo com os anos, a cidade de Santiago de Compostela, tendo-se deste modo criado um local de grande importância para o contexto da altura, sendo um ponto de convergência de pessoas de diferentes pontos da Europa (Cardoso e Almeida, 2005; Silva, 2004)

O achado do túmulo de Tiago e a construção da catedral foram de grande importância, uma vez que se estava em altura de invasões muçulmanas, tendo por isso uma grande carga simbólica, mas também como sendo um importante marco político que permitiu que o reino cristão das Astúrias se expandisse para lá das montanhas com o mesmo nome (Torre *et al.*, 2010).

Começam, então, a ser delineados caminhos de acesso a Santiago, tomados pelos peregrinos oriundos dos mais diversos locais, dando origem a vários itinerários, principais e secundários. Assim, ao longo do tempo, foram fundadas novas povoações em torno destes caminhos, tendo sido construídas novas infraestruturas para o apoio dos peregrinos, como hospitais, pontes, igrejas, mosteiros e albergues (Torre *et al.*, 2010).

Nos finais do século XII dá-se a reconquista do sul da Península Ibérica aos Mouros, o que fez com que os interesses económicos se tenham orientado,

naturalmente, para essa região, desviando-os do Caminho, fazendo com que a importância deste tenha decaído, sendo que as peregrinações quase chegam a desaparecer na segunda metade do século XIX (Blas *et al.*, 2011). Apenas no século XX se verifica um novo fôlego das peregrinações a Santiago, devido ao reavivar do culto, uma consequência do regime nacional-católico imposto por Franco, após a sua vitória na guerra-civil espanhola (Miguélez-Carballeira, 2014).

O grande salto das peregrinações a Santiago foi dado devido ao trabalho do ministro franquista da informação e do governo Manuel Fraga, galego, que desenvolveu várias estratégias que tinham como objetivo principal tornar o Caminho de Santiago num verdadeiro fenómeno turístico. Também este político teve um papel determinante em declarar o Caminho de Santiago o “Itinerário Cultural Europeu”, logo após a entrada de Espanha na C.E.E, em 1987 (Miguélez-Carballeira, 2014).

Em 1993, a UNESCO reconhece a cidade de Santiago de Compostela como Património da Humanidade, dando-se um grande desenvolvimento do turismo daquela região espanhola, o que levou ao melhoramento das rotas, à inauguração de novos albergues e hotéis, e à promoção dos recursos culturais, naturais e paisagísticos, associados ao Caminho de Santiago (Sousa *et al.*, 2010).

O ponto alto dos Caminhos de Santiago é, sem dúvida a chegada à Catedral de Santiago de Compostela. Este templo religioso situa-se na cidade com o mesmo nome, no noroeste espanhol, sendo uma das estruturas religiosas mais importantes de toda a Espanha e também do mundo católico. Esta magnífica estrutura marca o final das rotas de peregrinação conhecidas por Caminho de Santiago (figura 1).



**Figura 1:** Vista panorâmica da Catedral de Santiago de Compostela, Espanha (fonte: Xunta de Galicia, 19 de agosto de 2021)

A Catedral de Santiago de Compostela é um dos monumentos mais representativos da história da arte medieval europeia. Por um lado, a sua qualidade artística óbvia e o caráter exemplar levaram repetidamente a considerá-la uma verdadeira obra de arte românica. Por outro lado, a sua inevitável condição de objetivo do Caminho de Santiago cobre a construção de uma aura simbólica e espiritual única (Castiñeiras, 2008).

## **1.2. As Rotas do Caminho de Santiago**

Como já foi referido anteriormente, o Caminho de Santiago é constituído por várias rotas históricas, sendo mesmo que a rota denominada por “Caminho Francês” foi reconhecida pela UNESCO como Património da Humanidade, em

1988. De acordo com Torre *et al.* (2010) para que uma rota do Caminho de Santiago seja considerada histórica, necessita de ter presentes as seguintes condições:

- i. Existência de um traçado histórico definido, de uso contínuo e cartografia antiga do mesmo;
- ii. Nomes das povoações relacionados com o Caminho: Santiago, María Magdalena, Camino, Oca, Ganso, Templarios, Real, Hospital, entre outros;
- iii. Rede histórica de Hospitais (Misericórdias) ao longo do mesmo, assim como a existência de pontes, estradas, aldeias com arquitetura jacobina e outros monumentos e eventos;
- iv. Documentos históricos e correspondência de peregrinos que confirmam o uso do mesmo; milagres e lendas vividas pelos peregrinos ao longo do Caminho; tradição oral que confirme a passagem de peregrinos;
- v. Igrejas e capelas com imagens do apóstolo e arquitetura românica.

Respeitando estas condições, destacam-se então, sete rotas principais do Caminho de Santiago: Caminho Francês, Caminho do Norte, Caminho Português, Via da Prata, Caminho Primitivo, Caminho Inglês e Rota Marítimo-fluvial.

O Caminho de Francês é uma rede complexa de caminhos que se iniciam no extremo oriental da Europa, mais precisamente em França (figura 2). Neste país formam-se, por convergência, quatro vias terrestres, que cruzam os Pireneus, partindo de Paris, Vezelay, Le Puy e Arlés, sendo que após cruzarem este complexo montanhoso, juntam-se numa só rota. Esta rota segue pelo norte de Espanha, atravessando as regiões de Navarra, Aragón, La Rioja, Castela e Leão e Galiza, até chegar a Santiago de Compostela (Torre *et al.*, 2010).



**Figura 2:** Caminho de Santiago: O Caminho Francês (fonte: <http://www.gazingskyward.com/riding-the-camino-frances/>, 19 de agosto de 2021)

O Caminho do Norte, também conhecido por Caminho Cantábrico ou Caminho Alto, inicia-se em Irún, no País Basco, atravessando a costa do Mar Cantábrico, atravessando a Vascónia, Cantábria e Astúrias, unindo-se ao Caminho Francês já na Galiza até Santiago de Compostela (figura 3) (Torre *et al.*, 2010). Em 2015, este caminho recebe a distinção de Património da Humanidade pela UNESCO.



**Figura 3:** Caminho de Santiago: O Caminho do Norte (fonte: <https://www.cicerone.co.uk/the-northern-caminos>, 19 de agosto de 2021)

Outra conhecida rota do Caminho de Santiago é a Via da Prata. Esta é uma via com antigas ligações a Roma e tem o seu início em Sevilha, aproveitando as Estradas Romanas que uniam Mérida e Astorga, unindo-se ao Caminho Francês nesta última povoação. Esta costuma ser a rota escolhida pelos peregrinos da Andaluzia Ocidental, Estremadura, Salamanca, Zamora e algumas localidades de León (Torre *et al.*, 2010). (figura 4):



**Figura 4:** Caminho de Santiago: A Via da Prata (fonte:

<https://umcaminhoparatodos.wordpress.com/vdlp-map/>, 19 de agosto de 2021)

O Caminho Português é também uma das rotas mais conhecidas e diz respeito ao traçado para aceder à Galiza através de terras portuguesas, existindo rotas históricas que partem de Lisboa e do sul de Portugal, sendo a rota mais longa a que parte de Lagos, Algarve, percorrendo Portugal de sul a norte, sendo a última cidade portuguesa da rota, Valença do Minho, que se liga à cidade espanhola de Tuy, por onde chegam a Santiago os peregrinos deste país (figura 5).



**Figura 5:** Caminho de Santiago: O Caminho de Portugal (fonte: <https://pt.depositphotos.com/120574692/stock-illustration-camino-portugues-map-camino-de.html>, 19 de agosto de 2021)

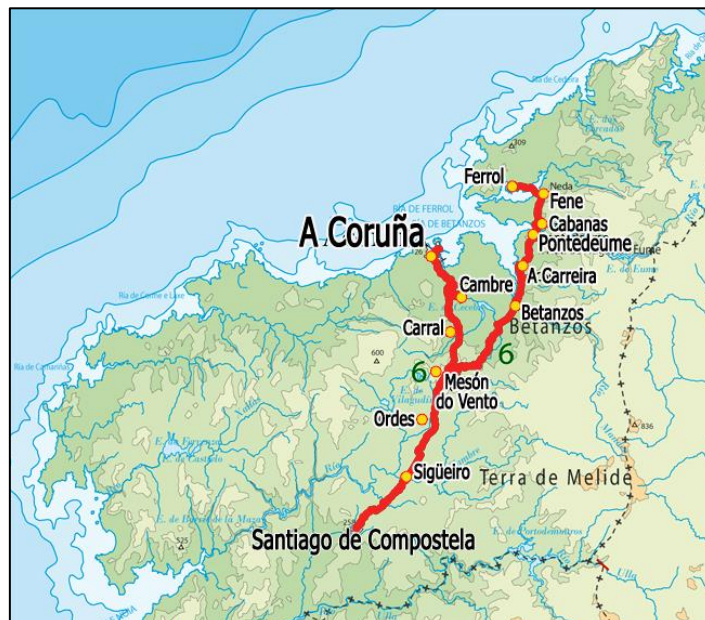
O Caminho Primitivo tem este nome devido a acreditar-se que este é o primeiro itinerário da peregrinação a Santiago (Mendes, 2005). Com início em León, ligando Oviedo a Santiago de Compostela (figura 6), sendo que o seu traçado coincide com antigas estradas romanas. Também em 2015, este caminho recebe a distinção da UNESCO de Património da Humanidade.





**Figura 6:** Caminho de Santiago: O Caminho Primitivo (fonte: <https://journals.worldnomads.com/lisalea/story/140654/USA/What-is-the-Camino-Primitivo>, 19 de agosto de 2021)

Além dos caminhos terrestres há que ter em consideração as vias marítima e fluvial, como é o caso do Caminho Inglês e da Via Marítimo-fluvial. O Caminho Inglês tem o seu início em vários portos europeus, passando pelos portos da Corunha e do Ferrol, onde os peregrinos seguem o restante caminho a pé até Santiago de Compostela (figura 7):



**Figura 7:** Caminho de Santiago: O Caminho Inglês (fonte: <http://www.icietlanature.com/tour/139-spain-camino-ingles-from-ferrol-to-santiago-de-compostela-self-guided-walking>, 19 de agosto 2021)

A rota marítimo-fluvial pretende recriar a viagem realizada pelos discípulos Atanásio e Teodoro quando transportaram o corpo de Tiago desde a Judeia até à Galiza. Esta rota tem como principais vias o mar de Arousa, na ria de Vigo, e o Rio Ulla (Mendes, 2005). Esta via também é conhecida por Via Translatio.

### **1.2.1 O Caminho Português da Costa**

Portugal e a Galiza possuem laços culturais, históricos e geográficos muito fortes, sendo que o Reino de Portugal nasceu pelas mãos dos reis de Leão, Galiza e Castela, assim como o culto a Santiago, de importância fundamental para esses reis cristãos. A devoção pelo Apóstolo manteve-se quando o território do então Condado Portucalense foi doado ao conde D. Henrique, como dote da sua esposa D. Teresa (Moreno, 2000).

O Apóstolo Santiago começou a ser encarado como o patrono da Reconquista do território ibérico aos Mouros, tendo surgido várias igrejas dedicadas a este Santo, à medida que se ia ganhando terreno. É neste sentido que aparece a primeira referência ao culto de Santiago no território português, mais precisamente no ano 862., com a sagração e a dedicação da Igreja de Castelo de Neiva ao Apóstolo Santiago (Cunha, 2006).

No que concerne às peregrinações portuguesas a Compostela, o primeiro registo remonta ao ano de 1064, realizada por Fernando Magno, antes da sua tentativa de reconquista de Coimbra ao grande general mouro Almançor, que, devido à grande importância estratégica da cidade, decidiu ir em peregrinação para pedir ao Apóstolo sucesso no cerco à cidade (Cunha, 2006).

Mas foi com a peregrinação do Conde D. Henrique e da sua esposa D. Teresa a Santiago de Compostela, em 1097, que a peregrinação se começa a afirmar como devoção. Esta peregrinação real, juntamente com a invocação de Santiago sempre que se conquistava territórios aos Mouros, estabelece a prática das peregrinações e a devoção a este Apóstolo em Portugal, especialmente após a formação do Reino de Portugal e com o período de estabilidade que se seguiu.

Seguiram-se anos de grande popularidade até meados do século XIX, ocasião em que, devido a uma grande instabilidade social e política causada pelas ideias liberais, as peregrinações, assim como o próprio culto, sofreram uma quebra significativa. No entanto, e no século XIX, as peregrinações voltaram a ganhar força, devido a um revivalismo relativamente ao que é popular e medieval (Cunha, 2006).

Com o aparecimento de Fátima, assistiu-se novamente a uma quebra nas peregrinações a Santiago, tendo-se verificado a substituição do culto a Santiago pela devoção Mariana. Apesar desta realidade, os caminhos portugueses não desapareceram, tendo mesmo sofrido um desenvolvimento e divulgação associado a outros motivos que não o culto cristão, como por exemplo, o turismo e por motivos espirituais não relacionados com a religião cristã *per se* (Mendes, 2009).

Devido à sua proximidade à Galiza, assim como a beleza associada ao próprio caminho, o Caminho de Santiago Português assume um papel de grande relevo nas peregrinações a Santiago de Compostela, sendo o segundo mais percorrido, só ultrapassado pelo Caminho Francês (Costa, 2010). Na figura 8 é possível, então, observar este importante caminho e os seus diferentes percursos:



Figura 8: Percursos do Caminho Português (fonte: Unique Tours, 19 de agosto de 2021)

### 1.3. Caracterização dos Peregrinos

As pessoas que escolhem fazer a peregrinação a Santiago, fazem-no não só devido a razões religiosas e espirituais, mas também devido a razões culturais, razões relacionadas com a natureza e a paisagem ambiental, enquadrando o Caminho num quadro mais amplo de atividade turística.

López et al. (2010), que realizou uma investigação junto dos peregrinos e turistas que visitam Santiago de Compostela, estabeleceu uma taxonomia formal do turismo religioso:

- i. Peregrino jacobeu no sentido estrito: diz respeito ao peregrino que cumpre todos os requisitos formais para aceder à certificação de Compostela, assim como todos aqueles que são estritamente religiosos;
- ii. Peregrino desportivo-cultural: é aquele peregrino que percorre o Caminho pelos meios tradicionais, no entanto sem as motivações religiosas primordiais, apesar de se poder encontrar neste algum tipo de vertente espiritual;
- iii. Turista do Caminho: segue, aproximadamente, o traçado do Caminho de carro ou qualquer outro meio de transporte, parando em determinados locais de interesse;
- iv. Peregrinação à Catedral: não realiza o Caminho e o seu principal objetivo é visitar o túmulo do Apóstolo, assim como cumprir outros rituais religiosos.
- v. Turista Religioso Descomprometido: diz respeito àquele turista que não faz o Caminho nem tem motivações espirituais explícitas, mas quer conhecer a cidade de Santiago de Compostela por ser uma cidade santa, um centro espiritual e o destino final das peregrinações.

No seu livro que relata o seu próprio testemunho relativamente às suas peregrinações a Santiago, Frey (1998) verifica que, em finais dos anos 90, as motivações apontadas pelos peregrinos variavam bastante: encontro com a natureza, viagem cultural, turismo barato, renovar a fé, lidar com um trauma pessoal, conhecer-se, entre outros. Curiosamente, tendo em conta ser uma peregrinação a um local de culto católico, a filiação religiosa é também variada

e lado a lado caminham católicos, protestantes, agnósticos, ateus, místicos e ocultistas partidários de várias correntes

Devido ao trabalho realizado pela Oficina do Peregrino, o centro de acolhimento do peregrino na cidade de Santiago de Compostela, é possível, também, caracterizar quantitativamente o Peregrino que escolhe fazer os Caminhos de Santiago. Para tal analisaram-se os dados referentes ao ano de 2018. No ano de 2018, a Oficina do Peregrino recebeu 327.378 peregrinos, representando um aumento considerável quando comparado com o número total de peregrinos recebidos em 2010, um Ano Santo, que foram 272.417 peregrinos.

Relativamente ao género, pode-se dizer que no ano 2018, houve quase um número igual de mulheres e de homens, com as mulheres a estarem ligeiramente em vantagem com 164.836 peregrinos e os homens com 162.542 peregrinos.

No que concerne à idade dos peregrinos as idades distribuem-se do seguinte modo:

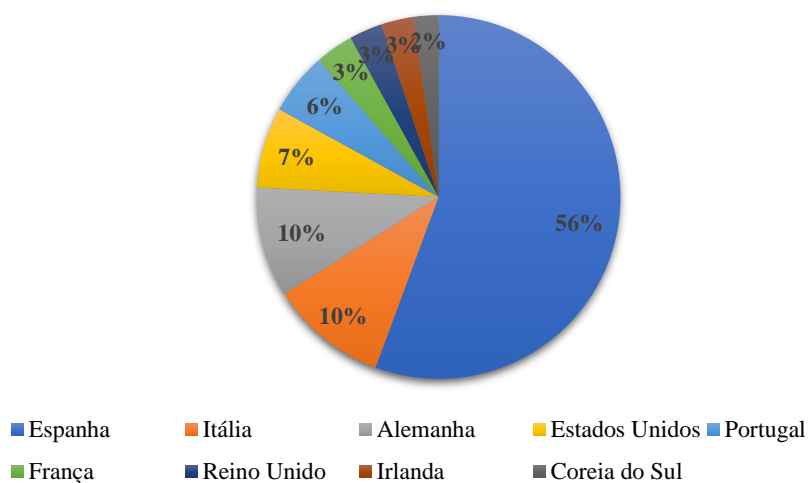
- Menores de 30 anos: 87.843 peregrinos (26,83%);
- Entre 30 anos e 60 anos: 179.450 peregrinos (54,81%);
- Maiores de 60 anos: 60.085 peregrinos (18,35%).

A Oficina do Peregrino também fez o levantamento referente à motivação pessoal dos peregrinos para a realização do Caminho de Santiago. Assim, e segundo os dados recolhidos, as motivações dos peregrinos em 2018, distribuem-se do seguinte modo:

- Religiosa: 140.037 (42,78%);
- Religiosa-cultural: 156.720 (47,87%);
- Apenas cultural: 30,621 (9,35%).

Estas motivações, são as que são detetadas pela oficina, com base no registo que fazem dos peregrinos que procuram Compostela, embora na bibliografia (López et al, 2010), as motivações identificadas através de inquéritos no terreno aos peregrinos, sejam mais abrangentes, incluindo as associadas ao turismo.

Em termos de nacionalidade os peregrinos que escolhem fazer o Caminho de Santiago distribuem-se do seguinte modo:



**Figura 9:** Nacionalidades que fizeram o Caminho de Santiago em 2018 (adaptado de Oficina do Peregrino, 2018)

Estes valores provam o carácter internacional do culto a Santiago, e a importância que esta peregrinação tem, sendo que várias nacionalidades fizeram o Caminho no ano de 2018, com especial destaque, como seria de esperar para os peregrinos espanhóis. Especial destaque para Portugal como quinta nacionalidade, muito por causa da proximidade geográfica, mas também pela tradição católica-cristã do país.

No que concerne ao transporte escolhido pelos peregrinos, e apesar de não se considerar a caminhada um meio de transporte, a grande parte dos peregrinos fez o seu caminho a pé, sendo que este é um dos aspetos mais importantes da peregrinação a Santiago de Compostela. No entanto, outros meios de deslocação foram escolhidos, tendo a distribuição dos peregrinos o seguinte aspeto:

- A pé: 306.064 (93,49%);
- De bicicleta: 20.787 (6,35%);
- A cavalo: 318 (0,10%);
- De barco à vela: 130 (0,04%);
- De cadeira de rodas: 79 (0,02%).

Por fim, a Oficina do Peregrino fez também uma caracterização dos grupos profissionais que constituem os peregrinos de Santiago de Compostela em 2018. Assim, estes distribuem-se do seguinte modo:

**Tabela I:** Caracterização profissional dos peregrinos de Santiago Compostela em 2018

<b>Funcionários Públicos</b>	84.611	25,85%
<b>Estudantes</b>	58.674	17,92%
<b>Reformados</b>	42.752	13,06%
<b>Trabalhadores Liberais</b>	40.785	12,46%
<b>Técnicos</b>	30.885	9,43%
<b>Professores</b>	22.724	6,94%
<b>Donas de Casa</b>	6.796	2,08%
<b>Diretores</b>	5.267	1,61%
<b>Construtores</b>	4.005	1,22%
<b>Artistas</b>	2.976	0,91%
<b>Religiosos/as</b>	1.352	0,41%
<b>Sacerdotes</b>	1.315	0,40%
<b>Agricultores</b>	1.064	0,33%
<b>Marinheiros</b>	444	0,14%
<b>Desportistas</b>	378	0,12%

(Fonte: Oficina do Peregrino, 2018)

Apesar de não existirem dados ainda para 2018, a Oficina do Peregrino disponibiliza os dados de 2017 referentes às rotas mais utilizadas. Assim, em termos de rotas, estas distribuem-se do seguinte modo:

**Tabela II:** Principais rotas do Caminho de Santiago em 2017

<b>Caminho Francês</b>	180.737	60,04%
<b>Caminho Português</b>	59.233	19,68%
<b>Caminho do Norte</b>	17.836	5,92%
<b>Caminho Primitivo</b>	13.685	4,55%

<b>Caminho Inglês</b>	11.321	3,76%
<b>Via da Prata</b>	9.138	3,04%
<b>Caminho Português da Costa</b>	7.329	2,43%
<b>Muxia-Finisterre</b>	665	0,22%
<b>Caminho de Inverno</b>	555	0,18%
<b>Outros caminhos</b>	537	0,18%

(Fonte: Oficina do Peregrino, 2018)

Num estudo realizado por Pereiro e Gomes (2019) sobre o perfil, motivações e experiências dos peregrinos do Caminho Português do Interior de Santiago Compostela, demonstrou-se a multidimensionalidade das dimensões, sendo que os autor fez um exercício de integração e articulação dos tipos de motivações com outras, como se pode observar na tabela que teve como base as entrevistas realizadas a peregrinos, assim como o trabalho de campo realizado pelo autor:

**Tabela III:** Motivações dos peregrinos para o Caminho Português do Interior de Santiago de Compostela

Espiritualidade	Religião	Cultura	Curiosidade	Recomendação de amigos
Identificação Local	Diferenças com outros caminhos	Sociabilidade, amizade, comunitas	Fugida	Desportivas
Férias	Conhecer outra gente, Autoconhecimento	Contacto com a Natureza	Desafio	Intimidade no Caminho
Re-Motivação	Aventura	Lazer	Motivos Profissionais	Relação entre Portugal e Galiza
Pensar (paz e intervalo para bem-estar)	Refletir	Terapêuticos, Autoajuda	Científicos	Autorrealização

Fonte: Pereiro e Gomes (2019, p.89)

Como se pode observar nesta tabela, pode-se dividir as motivações dos peregrinos em seis grandes grupos, sendo estas verdadeiras condicionantes no que toca à experiência de ser peregrino, não sendo estas necessariamente religiosas (Pereiro & Gomes, 2019):



- a) Motivações relacionadas com as revisões de vida, de autoconhecimento, de autorreflexão;
- b) As de situações de crise, em busca de possibilidades de superação para melhor enfrentar o futuro;
- c) As dos que fazem um intervalo nos seus quotidianos profissionais e stressantes, para pensar as prioridades entre a sua vida profissional e pessoal;
- d) As motivações transitórias ou de iniciação, de alguém que está no término de um ciclo de vida e de passagem para outro ciclo de idade;
- e) Os que precisam de reconstruir a sua identidade em momentos de mudança de vida profissional;
- f) Os que fazem férias no Caminho como forma de um laser mais introspetivo, social e intercultural.

## **2. O Turismo e as Peregrinações**

A peregrinação foi a primeira mobilidade turística a existir há milhares de anos (Timothy e Olsen, 2006). Embora o turismo moderno seja considerado como um fenómeno relativamente recente, as suas origens estão claramente enraizadas na prática milenar da peregrinação. De facto, o desenvolvimento do turismo é difícil de compreender sem uma compreensão profunda da prática da peregrinação nos tempos antigos (Collins-Kreiner, 2019). Hoje em dia milhões de peregrinos viajam todos os anos para uma variedade de santuários e locais religiosos, sendo que, a motivação religiosa para viajar é, portanto, a mais antigas das motivações.

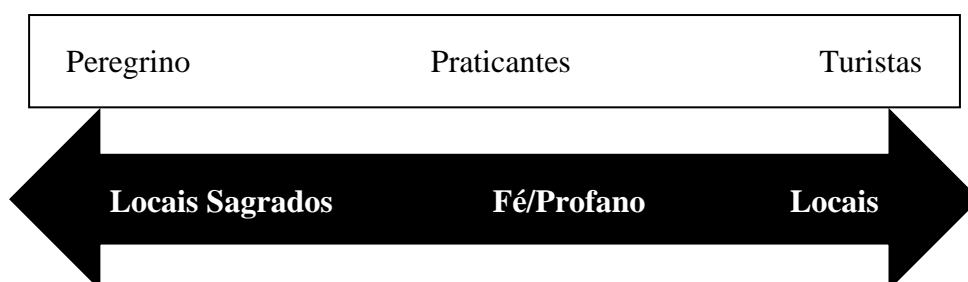
Quando se fala em peregrinações, a primeira associação que se costuma fazer é ao culto religioso, a motivos espirituais. Apesar desta ideia, a peregrinação não é uma manifestação exclusivamente religiosa, ocupando, porém, um lugar de destaque na maior parte das religiões (Silva, 2004). O mesmo autor refere que, na história do cristianismo, existem peregrinações mundialmente conhecidas, nomeadamente à Terra Santa, a Roma e Santiago de Compostela e, também, a

santuários marianos como é o caso de Fátima, Lourdes e Chestochowa (Silva, 2004).

Uma peregrinação pode ser definida como um fenómeno religioso (ou espiritual), em que um indivíduo ou um grupo de indivíduos, se desloca a um determinado local de culto, de modo buscar a paz de Deus e dos Santos daquele local, relativamente a uma série de preocupações (Murray & Graham, 1997 *cit in* Richards, 2007). Tendeiro (2010), refere que a peregrinação é constituída por três elementos fundamentais:

- O peregrino que percorre um determinado caminho;
- O lugar de destino, escolhido tendo como base a sua relação com o sagrado e o espiritual;
- A motivação do peregrino, que procura o encontro com uma Entidade mística e sagrada.

Sharpley e Sundaram (2005) argumentam que a relação entre o turismo e as peregrinações são passíveis de serem concetualizadas como sendo um processo que tem por base a intensidade da motivação religiosa. Esta conceção tem a sua principal referência pelo diagrama desenvolvido por Smith (1992), que pode ser observado na figura, que representa um continuum com dois polos. Num dos polos encontra-se a peregrinação sagrada, uma viagem cujos motivos são a fé, a religião e a realização espiritual. Já no outro polo encontram-se os turistas seculares que podem ou não ter como principal motivação a satisfação de alguma necessidade espiritual através do turismo. Entre estes dois polos é, então, possível encontrar várias formas de peregrinação, motivadas, em maior ou menor grau por três grandes necessidades possíveis: religião, cultura e aquisição de conhecimento (Smith, 1992).





**Figura 10:** O continuum do turismo de peregrinação (Fonte: Smith, 1992)

O turismo associado às peregrinações é, portanto, é uma forma de experiência entre a peregrinação religiosa e o turismo secular, bem como uma combinação de peregrinação natural, cultural, política, social ou religiosa (Zhong e Zhang, 2012). Atualmente, pode-se dizer que o turismo de peregrinação difere do turismo religioso, sendo mais adequado ao turismo moderno, onde se verifica um continuum de espiritualidade inerente ao turismo (Zhong e Zhang, 2012).

Deste modo, concordamos com Valle (2008) quando afirma que as motivações para o turismo de peregrinação não são estáticas, indo evoluindo ao longo dos tempos. Esta mudança motivacional encontra-se associada um novo perfil de viajantes, com um nível mais elevado de educação, mais conscientes ao nível cultural e ecológico e espiritualmente empenhados, não tendo que ser necessariamente relacionado com uma religião específica mais no âmbito do autoconhecimento e do mundo.

Apesar do reconhecimento de um leque mais variado de motivações, como referido acima, as peregrinações ainda possuem, atualmente, uma forte conotação com o turismo religioso, uma vez que têm, para muitos “peregrinos” o objetivo final da realização de uma viagem a um determinado local de meditação.

A grande semelhança entre o turismo e a realização de uma peregrinação é, em primeiro lugar, escapar à rotina, tanto para os peregrinos que procuram um bem-estar espiritual como para os turistas seculares, que fazem a peregrinação por lazer. Enquanto os peregrinos esperam ir aos locais sagrados à procura de uma realização religiosa e espiritual, os turistas procuram sobretudo a autenticidade (Collins-Kreiner, 2010). Depois pode-se afirmar que existe, também a busca pelo próprio significado espiritual da viagem, envolvendo um desejo emocional de encontrar locais significativos de relaxe, prazer, verdade ou curiosidade (Zheng, 2008; Collins-Kreiner, 2010). Por último, a peregrinação e o turismo podem ser

vistas como "viagens sagradas" de autotransformação como a aquisição de conhecimento e estatuto através da ligação aos contextos físicos e sociais do local (Collins-Kreiner, 2010). A peregrinação difere, assim, da prática religiosa dominante, o que representa uma rutura na continuidade da vida ritual diária (Fleischer, 2000).

A peregrinação apresenta, assim uma função de mediação entre o mundo natural e o mundo cultural e ao mesmo tempo, entre o mundo terreno e o mundo sobrenatural, sendo que, de acordo com Blackwell (2007), as peregrinações são realizadas por duas grandes razões: para a satisfação de necessidades espirituais ao mesmo tempo que se satisfaz necessidades materiais.

No entanto, González & López (2012) afirmam que as peregrinações têm características comuns com o turismo cultural e religioso, uma vez que, o peregrino, além da motivação religiosa e espiritual da sua jornada, pode também ter interesse na visita a uma determinada igreja, interessando-se pela sua história e pela arte nela representada, não havendo colisão entre os dois interesses, mas um completando o outro, uma vez que as paragens e as visitas podem ter as duas características.

Ao mesmo tempo, às peregrinações estão associadas rotas específicas e diferentes itinerários, criando, conseqüentemente, um sem número de infraestruturas de apoio ao peregrino que funcionam também como infraestruturas turísticas, como por exemplo, pontos de informação, centros interpretativos, hotéis, restaurantes, albergues, lojas, entre outros (Torre, et al., 2010).

Especificamente, os Centros Interpretativos funcionam como importantes espaços de apoio às peregrinações e também ao pedestrianismo, nomeadamente no que concerne aos Caminhos de Santiago, divulgando o património natural, cultural e imaterial das localidades que estes percorrem,

### 3. Os Centros Interpretativos

Para grande parte dos indivíduos, os museus aparecem como sendo grandes espaços aborrecidos, pouco interativos. Deste modo, existe uma pretensão de criar espaços de conhecimento mais dinâmicos, aplicando as possibilidades de comunicação contemporâneas à museologia, nomeadamente as novas tecnologias, além das meras exposições do espaço museológico. Assim, o grande objetivo atual é melhorar a comunicação global de artefactos e conceitos museológicos, nascendo assim os centros de interpretação (Gameiro, 2004).

O uso do conceito de centros de interpretação é relativamente recente, não existindo regulamentos gerais que definam ou classifiquem este tipo de centros. O máximo que se pode encontrar são regulamentos locais ou documentos com especificações técnicas para o concurso, para a criação e gestão destas instalações culturais, ilustrando o conceito e as funções que as entidades locais têm para os centros de interpretação (Garrido & Sánchez, 2015). No seu trabalho, Garrido & Sánchez (2015) recolheram definições existentes na literatura sobre Centros Interpretativos, revelando que, além de poucas referências, ainda não existe uma universalização do conceito. Essas definições podem ser observadas na tabela seguinte:

**Tabela IV:** Definições de centros de interpretação.

<b>Autor (ano)</b>	<b>Definição</b>
Morales Miranda (1998)	Os centros devem ser inspiradores e devem tocar no espírito dos indivíduos; estimuladores no uso dos sentidos; motivadores e provocadores; sugestivos e persuasivos; geradores de participação e significados ativos; facilitadores de uma mensagem clara e não densa; desenvolvedores de significados e inter-relações; promotores da consciencialização dos cidadãos.
Federación Española de Municipios y Provincias (2003)	Equipamento destinado a promover e disseminar um território específico através de um discurso interpretativo específico de destaque. Esta leitura baseia-se nos elementos indígenas que compõem o património cultural e natural da localização. As suas áreas básicas são: área de entrada, administração, área de exposição e divulgação, centro de documentação e armazém.

Izquierdo, P.; Juan, J.; Matamala, J. (2005)	São equipamentos que carecem de objetos originais ou bens culturais e naturais móveis, não tendo como finalidade a sua conservação ou investigação, mas sim a apresentação ao visitante de recursos que mostrem a singularidade do património de um determinado local.
Consejería Economía e Innovación Tecn. (C de Madrid) (2006)	Centros que pretendem ir além de meros escritórios, ajudando os visitantes a interpretar o que se já se poderá saber sobre o destino, tentando oferecer, num único espaço e de uma forma atraente, as potencialidades do destino.
Castaño Blanco (2007)	Entidades cujo objetivo principal é divulgar determinados valores culturais, históricos e naturais, geralmente localizados em áreas rurais, que se destacam pela sua própria identidade, sendo que a sua estratégia de comunicação reside na interpretação do património.
Martín Piñol (2011)	Equipamento localizado num edifício, a céu aberto ou fechado que geralmente não possui objetos originais e que tem como objetivo revelar o significado evidente ou oculto do que se pretende interpretar.
Ayuntamiento de Santo Domingo de la Calzada (2011)	Um centro de transmissão de cultura, integrado na cidade, que garante a continuidade e a criação de novos hábitos culturais. Um centro que gera comunicação e visa intensificar a vida social, buscando a participação do cidadão e a mobilização de uma parte considerável da população.

Fonte: Garrido & Sánchez (2015)

Assim, os centros interpretativos têm como finalidade informar, comunicar e educar através da interpretação dos objetos, elementos, fenómenos ou território da sua temática. De acordo com Piñol (2011), a principal diferença entre um museu e um centro interpretativo encontra-se no seu espólio e também na sua conceção. Enquanto que o museu é constituído sempre pelos objetos originais, os centros interpretativos são constituídos por réplicas. Podem ser, assim, identificadas quatro funções principais dos centros interpretativos (Piñol, 2011):

- Função 1: Apresentar um elemento do património natural e cultural, sem que haja a obrigação de contacto direto com o recurso;

- Função 2: Oferecer pistas suficientes para a compreensão do objeto do património em causa e do contexto onde ele se encontra inserido;
- Função 3: Promover a utilização e consumo de produtos locais onde o centro se encontra localizado;
- Função 4: Criar um desejo de conhecer a localidade e tudo o que lhe está relacionado, deixando a sensação de que tudo pode ser conhecido em apenas um dia.

Pode-se afirmar que os centros interpretativos não dependem de coleções da mesma forma que os museus dependem, sendo nestas que as funções destes últimos se centram, organizando exposições, mediações e leituras interpretativas, tendo como base o seu acervo que também é objeto de estudo e de conservação por parte destas instituições (Lord & Lord, 2001).

O centro interpretativo vai ser, então, concebido, tendo em conta uma determinada realidade ou um lugar específico sem que se tenha que possuir, de forma obrigatória, objetos associados, podendo-se recorrer a bens culturais originais ou a fac-símiles, obedecendo, deste modo, a uma dinâmica diferente dos museus, sem terem como base uma coleção, não sendo, também, locais naturais associados à aquisição, conservação ou investigação relativamente a um determinado bem ou bens culturais (Tilden, 2006).

Apesar da grande parte dos autores ser de opinião que os centros de interpretação apenas devem optar pela apresentação de réplicas de coleções e artefactos museológicos, uma vez que estes não se encontram associados ao conceito de coleção museográfica, outros afirmam que não é uma obrigação que os centros interpretativos sejam desprovidos de coleções originais. Por exemplo, Thomas-Bourgneuf (2005) defende que nos centros de interpretação o objetivo é a construção de um percurso através da relação de um propósito, uma coleção e de outros elementos de mediação, ou seja, os bens que estão expostos não são o ponto central do centro, mas apenas um dos elementos constituintes desse

percurso, não tendo por isso de estar ausentes, mas estar desprovidos do valor que lhes é atribuído no contexto museológico.

Assim, o objetivo das exposições dos centros interpretativos é informar, surpreender, sentir, brincar, observar, experimentar, descobrir, compreender e apreender, abandonando, deste modo, a lógica taxinómica de classificação científica associada aos museus, onde os objetos se encontram isolados como num dicionário ordenado, de acordo com um determinado sistema que pode escapar aos visitantes. O centro interpretativo vai, então, organizar objetos segundo uma linguagem acessível, construindo-se deste modo uma história que é descoberta à medida que se vai realizando a visita (Piñol, 2011).

Ricart (2003), citado por Sardo & Estevão (2009), considera que as funções dos centros interpretativos se dividem em dois campos de ação: interno e externo. Relativamente às funções internas, podem-se destacar o processo de aquisição, inventariação, conservação de bens e implementação de estratégias interpretativas. No que concerne às funções externas, estas dizem respeito ao conjunto de estratégias que são desenvolvidas com o intuito de se construir relações com o público. O autor divide assim estas estratégias do seguinte modo (Ricart, 2003, citado por Sardo & Estevão, 2009):

- **Acessibilidade Física:** diz respeito às condições físicas dos centros interpretativos com a finalidade de contribuir para uma adequada interpretação do património, por parte dos diferentes públicos;
- **Acessibilidade Pedagógica:** concerne à forma como o património é interpretado e apresentado aos diferentes públicos de modo apreensível, e que, deverá facilitar também o uso social do respetivo património;
- **Acessibilidade para a investigação** – alusivo à determinação de condições de acompanhamento distinto, para público especializado, nomeadamente, através da construção de espaços físicos exclusivos para investigadores;



- Acessibilidade laboral – relativo à inclusão de profissões e de saberes, pouco tradicionais nesta área, como por exemplo: técnico de marketing (para a comunicação e divulgação do espaço), especialista em educação (para implementação do serviço educativo) e até um técnico de turismo.
- Acessibilidade ao Turismo Cultural – referente à implementação de estratégias de aproveitamento turístico.

Os centros interpretativos são apoiados, cada vez mais, por tecnologia, apoiando-se na crescente evolução tecnológica que se tem vindo a observar nos últimos anos. A tecnologia e os equipamentos digitais mostram-se como uma ferramenta fundamental para a divulgação cultural, através de imagens animadas, exposições interativas, e áudio-guias, transportando o conhecimento para um nível inteiramente novo e ao mesmo tempo (Piñol, 2011).

Os Caminhos de Santiago são pautados por uma imensa riqueza natural, cultural e etnográfica, sendo que os Centros Interpretativos vão desempenhar um papel de relevo para melhor conhecer os locais por onde os peregrinos vão passando na sua jornada, sendo por isso ferramentas de grande importância também para o desenvolvimento do pedestrianismo, prática que será tratada com mais pormenor mais à frente neste trabalho.

#### **4. O Turismo e a sua Importância**

o turismo é, um dos fenómenos mais importantes do ponto de vista político, económico, ambiental e sociocultural. Deixou de ser visto apenas como um sinónimo de lazer e passou a assumir um papel de agente social nas sociedades em que se desenvolve (Marujo, 2008). Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, o turismo tornou-se numa das mais importantes atividades da economia global, sendo considerado por muitas entidades públicas como a “tábua de salvação” para o desenvolvimento de muitos países, regiões ou localidades (Marujo, 2008)

O turismo pode ser definido, de acordo com (Cunha & Abrantes, 2013) como sendo a atividade ou as atividades económicas resultantes das deslocações e permanências dos visitantes num determinado local. Esta definição engloba, então, as deslocações temporárias de pessoas para fora do seu local habitual de residência ou de trabalho, seja qual for o motivo concreto da deslocação, a duração da estadia e o lugar de destino.

Devido ao seu carácter multifacetado, o turismo pode ser considerado um sistema. Este é constituído, segundo (Cunha & Abrantes, 2013) pelos locais emissores, ou seja, de onde são oriundos os visitantes, as zonas de destino (receptoras), as zonas de trânsito e todas as atividades passíveis de produzir bens e sistemas turísticos, acabando estes elementos por funcionar como subsistemas que constituem a base de todo o desenvolvimento da atividade turística.

Perante a crise nos setores mais tradicionais da economia, o turismo surge como um elemento estratégico e que permite a qualquer destino aumentar a sua competitividade face a outros, sendo que este é um setor em constante alteração pois, o nível de competitividade é cada vez maior e, os consumidores são cada vez mais bem informados e exigentes o que leva os destinos a reinventar-se constantemente de forma a serem capazes de responder a essas necessidades e exigências.

De acordo com Cunha (2007), são várias as motivações que impulsionam o turista a viajar, nomeadamente:

- Culturais e educativas: associadas ao desejo do turista de testemunhar vivências de outros países e locais; assimilar novas culturas, crenças e valores; assistir a manifestações especiais; ver monumentos, museus, centros arqueológicos e outras atrações;
- Étnicas: entendidas como a viagem ao “berço familiar”, a visita aos locais que familiares e/ou amigos já visitaram;

- Sociológicas e psicológicas: remetem para a vontade de aprender e de conhecer o mundo, para o status social, o conformismo e a aventura.

O mesmo autor, Cunha (2007), classifica, ainda, as motivações para viajar em turismo, a saber:

- Motivações constringedoras (ex.: negócios, reuniões, saúde, estudos).
- Motivações libertadoras, em que inclui as deslocações para gozo de férias e repouso e a participação em eventos desportivos e culturais.
- Motivações mistas.

Já Abranja et al., (2012) consideram que a procura turística é influenciada por vários fatores, podendo estes ser repartidos e explicados em três categorias, as quais passamos a referir:

1. Fatores exógenos: onde se encontram incluídos a situação económica do país, características sociais, tais como a densidade populacional e o regime e sistema político em vigor;
2. Fatores endógenos: dizem respeito a, por exemplo, variáveis demográficas como por exemplo a idade, sexo, emprego, etnias, nível académico, rendimentos, entre outros; estilo de vida, traduzindo-se nas atividades, interesses, opiniões e outras; personalidade e autoimagem;
3. Fatores diversos como os preços, distância, transportes, características e qualidade do alojamento.

Perante a crise nos setores mais tradicionais da economia, o turismo surge como um elemento estratégico e que permite a qualquer destino aumentar a sua competitividade face a outros, sendo que este é um setor em constante alteração, pois o nível de competitividade é cada vez maior. Os consumidores são cada vez mais bem informados e exigentes, o que leva os destinos a

reinventarem-se constantemente de forma a serem capazes de responder a essas necessidades e exigências.

O Turismo tem demonstrado ser capaz de resistir a condições menos propícias e apresentou sucessivamente bons resultados, principalmente no que diz respeito ao contributo que este sector tem dado para as economias dos países, nomeadamente na contribuição para o PIB e no incremento das exportações (Portugal, 2017).

No entanto, e apesar da sua grande pujança económica, o setor do Turismo, ao nível mundial, encontra-se no meio da sua mais grave crise. O ano de 2020 ficará para sempre marcado na história como o ano da grande pandemia de Covid 19. Esta doença respiratória aguda, causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2), com um grande potencial de contágio e mortalidade para um grande número de pessoas, cedo revelou que teriam que ser tomadas medidas drásticas para conter a epidemia, nomeadamente a utilização de máscaras, desinfecções regulares, distanciamento social e quarentenas/confinamentos. De facto, o chamado isolamento ou distanciamento social é visto como uma das principais medidas de prevenção comunitária, sendo que escolas e todos os eventos e estabelecimentos que reuniam um grande número de pessoas foram encerradas ou cancelados. Este facto teve um impacto brutal no turismo, que foi um dos setores mais afetados pela grave crise económica associada à crise sanitária do Covid-19.

Projeções realizadas pelo IMF (2020) referem que as economias mais dependentes do turismo, como é o caso da portuguesa, vão conhecer recessões mais graves, estando mais suscetíveis a um aumento do desemprego e a uma escalada da crise social (OECD, 2020).

Em Portugal, os meses de abril e maio de 2020 registaram mínimos históricos de atividade nos alojamentos turísticos com, respetivamente, 85% e 70,4% dos estabelecimentos encerrados ou sem atividade e milhares de trabalhadores em lay off, não havendo ainda uma previsão segura para quando a atividade poderá regressar à normalidade (Brito-Henriques *et al.*, 2020).

## **5. O Turismo Desportivo**

Um dos maiores fenómenos sociais do mundo é o Desporto, que é definido pelo artigo 2.º da Carta Europeia do Desporto (1992, p.3) como sendo “todas as formas de atividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis.”

O Turismo Desportivo vai, então, englobar as definições de turismo e de desporto, ou seja, diz respeito ao conjunto de atividades desportivas em que os turistas ativamente se incluem na modalidade em causa ou têm uma posição mais passiva, como espetadores (Lourenço, 2008). Neste sentido, Hudson (2003) define Turismo Desportivo de forma mais completa, tendo em conta o papel do turista neste contexto, sendo que este diz respeito a alguém que viaja para fora da sua zona de residência habitual de forma a participar num desporto, seja por lazer ou por motivos competitivos, para assistir a um desporto amador ou profissional ou para visitar uma atração turística relacionada com o desporto.

De acordo com Carvalho e Lourenço (2008), o Turismo Desportivo não surge da evolução do turismo ou do desporto, mas sim da sua sobreposição em termos de ofertas dos dois setores. Este segmento verificou um rápido crescimento nos últimos anos, uma vez que o desporto cresceu como um produto acessível a todos, havendo cada vez mais investimento em infraestruturas e uma maior oferta em termos competitivos, mas também pela crescente facilidade de mobilidade que existe atualmente por parte das pessoas (Weed & Bull, 2009).

### **5.1. Turismo Desportivo de Natureza**

Dentro do Turismo Desportivo existem vários nichos, como é o caso do Turismo Desportivo de Eventos, o Turismo Desportivo Nostálgico e o Turismo Desportivo

de Aventura, sendo este último relevante para o presente trabalho, e daí a necessidade de o apresentar (Fredman *et al.*, 2012).

O Turismo Desportivo de Natureza/Ar Livre pode ser confundido muitas vezes com o Turismo Desportivo de Aventura, sendo que, em certos aspetos, estes se sobrepõem, podendo haver, por vezes, dificuldades na diferenciação entre estes nichos. No entanto, enquanto no Turismo de Aventura, o turista procura a excitação e o perigo que pode encontrar ou não na natureza, no Turismo Desportivo de Natureza, o turista tem como objetivo principal a realização de atividades que facilitem o seu contacto com a natureza, sem que a componente do risco e adrenalina estejam necessariamente presentes (Fredman *et al.*, 2012).

O Decreto Regulamentar n.º 17/2003, de 10 de outubro, que preceitua a prática de Desportos de Natureza, em áreas protegidas em particular, define Desporto de Natureza como sendo “aquele cuja prática aproxima o homem da natureza de uma forma saudável e seja enquadrável na gestão das áreas protegidas e numa política de desenvolvimento sustentável”. Melo (2009, p.101), apresenta uma definição ainda mais abrangente e completa, definindo este tipo de desporto como sendo “todas as atividades físicas e corporais que se realizam em contacto direto com a natureza, apresentando um formato organizado ou não, que tenham por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais, o intuito de recreação e lazer ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis, e que contribuam para a sustentabilidade do desenvolvimento local, nas dimensões ambiental, económica e sociocultural”.

Relativamente aos segmentos de mercado deste tipo de turismo, observa-se que existe uma forte motivação para viver experiências de grande valor simbólico, de enriquecimento pessoal, tendo em conta a interação e o usufruto da natureza. Valente (2012) divide este tipo de mercado em *soft* e *hard*, sendo que estes se definem do seguinte modo:

- *Natureza Soft*: As experiências turísticas baseiam-se na prática de atividades ao ar livre de baixa intensidade, como por exemplo, percursos,

excursões, e interpretação ambiental, entre outros, representando cerca de 80% do total de mercado deste segmento;

- *Natureza Hard*: As experiências baseiam-se na prática de desportos na Natureza ou atividades que requerem um grau de concentração ou de conhecimento elevado das condições naturais, como por exemplo, a realização de escalada ou canyoning, podendo estes também ser considerados Desportos de Aventura, devido ao risco e adrenalina envolvidos, representando 20% do mercado.

O mesmo autor refere que podem realizar-se diversas atividades nos mais variados contextos e em épocas do ano diferentes, quando devidamente planeadas e planificadas, permitindo diminuir o impacto que a sazonalidade tem na indústria turística. Valente (2012) apresenta ainda as atividades mais procuradas dentro do mercado do Turismo Desportivo de Natureza, que se podem observar na tabela seguinte:

**Tabela V:** Motivações para o Turismo Desportivo da Natureza

<b>Motivação</b>	<b>Atividades Mais Comuns</b>
Descansar e relaxar na natureza	Rotas de automóvel; Passeios suaves; Fotografia.
Interesse básico/ocasional na natureza	Passeios e excursões a pé, bicicleta, cavalo, barco, etc; Visitas a parques e reservas naturais.
Interesse elevado/frequente na natureza	Observação da natureza; Visitas guiadas a parques e reservas naturais; Passeios e excursões a pé, bicicleta, cavalo, barco; Percurso pedestres de dificuldade média; Cicloturismo.
Interesse profundo/habitual na natureza	Observação e interpretação da natureza;

	Educação do meio ambiente; Percursos pedestres de dificuldade média/alta; Naturalismo; Atividades de interesse específico: observação de fauna e flora, espeleologia, etc.,
Desportos de aventura na natureza	Percursos pedestres Alpinismo/escalada; Canoagem; Parapente; Canyoning; Trekking; Etc

Fonte: Valente (2012, p.29)

Além das motivações é possível fazer a classificação das principais atividades de desporto na natureza passíveis de serem responsáveis por deslocações turísticas, sendo que o ponto em comum é que em todas as atividades o cenário constante é a natureza. Assim, as atividades de Desporto de Natureza podem ser classificadas do seguinte modo:

**Tabela VI:** Principais atividades de Desporto de Natureza

<b>Atividades Terrestres</b>	Pedestrianismo; Montanhismo; Orientação; Escalada; Manobras de Corda; Hipismo; BTT; Espeleologia; Esqui; Snowboard; Paintball; Tiro ao Alvo; entre outras.
<b>Atividades Aquáticas</b>	Surf; Windsurf; Bodyboard; Kite Surf; Mergulho; Rafting; Hidrospeed; Remo; Canoagem; Canyoning; entre outras.
<b>Atividades Aéreas</b>	Para-quedismo; Parapente; Queda Livre; Balonismo; entre outras.

Fonte: Valente (2012, p.30)

As atividades associadas ao Turismo Desportivo de Natureza são passíveis de integrar produtos intimamente ligados que apresentam grandes potencialidades



no sentido de prestar um serviço de qualidade e de excelência, melhorando, deste modo, o produto em questão e contribuindo para um aumento significativo dos fluxos turísticos regionais e nacionais.

## **5.2 O Pedestrianismo**

Como foi referido anteriormente, o pedestrianismo é uma das modalidades incluídas no segmento dos Desportos da Natureza, ou seja, todos aqueles desportos cuja prática é responsável pela aproximação entre o homem e a natureza, de uma forma saudável, sendo que estes são enquadráveis na gestão das áreas protegidas e numa política de desenvolvimento sustentável (Fraga 2005).

De acordo com a Portaria n.º 1465/2004, de 17 de dezembro, o pedestrianismo é definido como sendo a “atividade de percorrer distâncias a pé, na natureza, em que intervêm aspetos turísticos, culturais e ambientais, desenvolvendo-se normalmente por caminhos bem definidos, sinalizados com marcas e códigos internacionalmente aceites.”

O pedestrianismo consiste, deste modo, em caminhar pelo simples e puro prazer de caminhar, de explorar, devido a motivações de saúde e bem-estar físico e espiritual, pelo convívio, para conhecimento dos próprios limites, para a contemplação da natureza, das paisagens, e para escapar à vida agitada diária, recorrendo a caminhos ou trilhos existentes, cada vez mais popular nas sociedades desenvolvidas e urbanas (Tovar, 2010), sendo que as peregrinações a pé a Santiago são um bom exemplo desta prática. Cuiça (2015) refere que a prática do pedestrianismo está cada vez mais difundida nas sociedades desenvolvidas, sendo caracterizada pelo autor como sendo uma atividade tecnicamente fácil e ao mesmo tempo relaxante e agradável.

Para o praticante deste desporto, o pedestrianista, o percurso é a melhor forma para aumentar o seu conhecimento sobre o meio que o rodeia e para se ligar à natureza, através da observação das paisagens, da diversidade da fauna e flora, das formações geológicas, sempre numa ótica de sustentabilidade, ou seja, de

respeito e conservação da natureza (Tovar, 2010). A prática do pedestrianismo permite, assim, a sensibilização para a importância da conservação da natureza e também dos diferentes preceitos culturais, promovendo, deste modo, o bem-estar e a qualidade de vida dos seus praticantes, sendo, portanto, uma atividade bastante atrativa ao nível pedagógico, científico, lúdico e turístico (Carvalho, 2009).

De acordo com Fraga (2005), a competição não é um dos objetivos desta prática, pelo contrário, visto que o que se pretende com o pedestrianismo é a possibilidade de contemplação e desfrute do contexto, desde a paisagem, o património natural e cultural, à história das diferentes comunidades. Deste modo, o autor não reduz o pedestrianismo a apenas uma atividade desportiva, uma vez que os trilhos não são um fim, mas um meio para aproximar as pessoas da natureza, sendo que, para alguns autores, esta é considerada uma atividade que se situa entre o desporto e o turismo.

Assim, as principais infraestruturas do pedestrianismo são os percursos pedestres, também conhecidos por trilhos, constituindo-se como caminhos, marcados ou não, que são promovidos e divulgados com esse fim, existindo vários tipos de trilhos, desde os que são feitos em meio urbano, meio rural, áreas planas, em montanhas, no interior ou no litoral (Tovar, 2010).

Os trilhos são infraestruturas mais ou menos informais, à semelhança da própria atividade de pedestrianismo, não obedecendo a regras rígidas no que toca, por exemplo, à localização, forma, extensão, sinalização e manutenção.

Nos últimos anos tem-se vindo a verificar um importante desenvolvimento e incremento no que toca à prática do pedestrianismo, fruto de importantes mudanças ao nível social e cultural, ao mesmo tempo que a promoção da atividade física é cada vez mais importante, assim como o bem-estar e a imagem individual, aliados ao conjunto de intervenções ao nível territorial, devidas a um esforço de revitalização e requalificação dos recursos locais, através da gestão territorial, para se aproximar e devolver os patrimónios e paisagens aos cidadãos e a todos aqueles que têm interesse em conhecer e usufruir de diferentes experiências (Carvalho, 2009).

De acordo com Alencão *et al.*, (2010), os percursos pedestres são de grande importância, utilizando de forma equilibrada os recursos culturais e naturais das regiões visadas, estimulando a atividade económica e envolvendo a população local no desenvolvimento sustentável e racional da região. Também Rocha (2014) identificou vários benefícios da prática do pedestrianismo e dos percursos pedestres, nomeadamente, para a saúde dos seus praticantes, sendo responsável por aliviar a fadiga e stress do quotidiano, sendo um importante escape ao sedentarismo; é responsável pela promoção do contato com a natureza sensibilizando para a conservação e proteção do meio ambiente; permite a observação e preservação da fauna, da flora e de outros importantes elementos geológicos e arqueológicos relevantes para a História humana; permite o estabelecimento de interações entre o contexto histórico, arqueológico, social, florístico, geológico e natural do meio envolvente; permite o desenvolvimento e a dinamização do turismo local e de todas as atividades económicas associadas, e por fim, contribui para o desenvolvimento do prazer e respeito pelo património natural, histórico e cultural do meio envolvente aos percursos pedestres.

De um modo geral os percursos pedestres coexistem tanto em ambientes rurais como em ambientes urbanos, sendo que em Portugal, estes distinguem-se pelo número de quilómetros e pelas cores das suas marcas, sendo estas colocadas em suportes naturais, como por exemplo pedras, ou em suportes artificiais, como placas de sinalização, (figura 11) (Cuiça, 2015).



**Figura 11:** Marcação do Percurso Pedestre do Parque Natural do Alvão (fonte: outdooractive website)

A entidade responsável em Portugal pelos caminhos pedestres, sua homologação, promoção e manutenção é a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP). De acordo com a alínea a) do artigo 2.º do Regulamento de Homologação de Percursos Pedestres da FCMP, são três as categorias de percursos pedestres homologados: Grande Rota (GR), Pequena Rota e Percurso Local (PL), sendo que este último atualmente já não se encontra em utilização.

As GR dizem respeito a itinerários pedestres com uma extensão superior a 30 km, sendo marcadas com as cores vermelha e branca (figura 12). Devido à sua extensão, considera-se que o seu percurso demora mais de uma jornada, podendo ligar várias localidades, regiões ou países, sendo assinaladas com a letra GR. De acordo com esta definição, o Caminho Português de Santiago pode ser considerado uma GR.



**Figura 12:** Marcas de Grande Rota. (Fonte: FCMP, 2017).

As PR dizem respeito a itinerários pedestres, com uma extensão inferior a 30 km, ou seja, considera-se que podem ser percorridos num único dia de jornada. Estes percursos são marcados com as cores amarela e vermelha como se pode ver na figura 13.



**Figura 13:** Marcas de Pequena -Rota. (Fonte: FCMP, 2017).

As PR geralmente ligam localidades situadas dentro do mesmo concelho, estando assinaladas pelas letras PR, seguidas do número de registo e, também, das três letras que designam o concelho em questão, letras estas que são atribuídas pela Direção Geral da Viação. Por exemplo, na figura 4 pode-se ver a sinalização da PR, número 2 do trilho da Costa Vicentina, do concelho de Aljezur, AJZ.



**Figura 14:** Placas direcionais da PR2 AJZ da Costa Vicentina (fonte: Turismo do Algarve)

A prática do pedestrianismo tem uma grande importância no que respeita à valorização dos recursos patrimoniais naturais e culturais (materiais ou imateriais), bem como na estimulação da economia local e na preservação de valores tradicionais de cada comunidade, promovendo, assim, um desenvolvimento sustentável (Cuiça, 2015).

Quando se fala em pedestrianismo e em percursos pedestres o Caminho de Santiago surge como um caminho histórico e paradigmático, destacando-se dos outros caminhos existentes pela sua grande tradição e complementaridade. Assim, a atividade pedestrianista associada ao Caminho de Santiago é responsável pelo desenvolvimento da oferta turística, contribuindo assim, para o desenvolvimento local, mesmo em comunidades mais pequenas, diminuindo assim os efeitos da sazonalidade e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes locais e também para a preservação do meio envolvente.

## **CAPÍTULO III - METODOLOGIA**

Neste capítulo será feita a descrição dos procedimentos metodológicos utilizados com o intuito de atingir os objetivos antes enunciados, garantindo a fundamentação das opções metodológicas tomadas, permitindo assim a replicação do estudo.

Fortin (2009) refere que é na fase da Metodologia que se deve apresentar os métodos para a recolha e análise dos dados que vão ser essenciais para o desenvolvimento do estudo que se pretende realizar.

Tendo em consideração que o objetivo deste trabalho é desenvolver uma proposta para o desenvolvimento do Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa, vai proceder-se à recolha e posterior análise da oferta de outros centros interpretativos relacionados com a peregrinação a Santiago de Compostela assim como a realização de entrevistas aos responsáveis de Centros Interpretativos dos Caminhos de Santiago e sua posterior análise de conteúdo, e, a partir dos dados recolhidos, desenvolver, então, o projeto acima proposto. Assim, considera-se metodologicamente relevante, tendo em conta a natureza da temática que justifica a realização do presente trabalho, recorrer, na fase empírica e posterior análise, às seguintes técnicas de investigação e recolha:

- a) Análise bibliográfica/documental;
- b) Entrevista semiestruturada;
- c) Análise de Conteúdo.

Também se iria proceder à observação in loco, mas devido às restrições impostas derivadas da crise pandémica do Covid-19, tal não foi possível realizar.

Para a recolha da informação sobre os Centros Interpretativos vai seguir-se um guião de recolha de informação, que se pode observar no Apêndice I. Os centros em análise são Museo de las Peregrinaciones y de Santiago; Centro interpretativo do Caminho Norte; Centro Interpretativo do Caminho Primitivo; Centro Interpretativo do Caminho de Santiago de Ultraia; Centro Interpretativo



do Caminho Iacobeus, Castrojeriz e Centro Interpretativo do Caminho Português da Costados. Recorreu-se, então, à análise de websites oficiais, notícias relacionadas e documentos institucionais dos referidos centros.

Através da análise dos dados recolhidos, vai ser realizado um Estudo Comparativo dos Centros Interpretativos do Caminho de Santiago, recolhendo deste modo as suas principais características e ações desenvolvidas, que possam servir de inspiração para o desenvolvimento de ações para o Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa em Viana do Castelo.

A comparação das estratégias de atuação de vários centros de interpretação do Caminho de Santiago de diferentes localizações, vai ser de grande utilidade para que seja possível determinar as semelhanças que partilham, as suas principais diferenças e, em última instância, a identificação das melhores práticas que podem contribuir para a valorização da estratégia cultural e turística do Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa, em Viana do Castelo.

No que concerne à técnica da entrevista, esta foi construída segundo o modelo de entrevista semiestruturada, assente num conjunto de perguntas orientadas e naturalmente focalizadas na problemática em estudo, que permitiram aos entrevistados explicar, de forma desenvolvida, os seus pontos de vista, e a nós a possibilidade de aceder a informações de grande utilidade para o objetivo da presente dissertação. Esta foi aplicada a funcionários a trabalhar nos Centros Interpretativos do Caminho de Santiago em análise, de forma a recolher informação mais detalhada sobre os mesmos.

Optou-se neste estudo por uma entrevista semiestruturada, também designada de semidirectiva (Quivy & Campenhoudt, 2018), para que os entrevistados tivessem uma alguma liberdade na abordagem da temática em questão. De facto, o recurso às perguntas abertas possibilita que o discurso do entrevistado decorra com liberdade, que seja criativo, que reformule as suas respostas e, ao mesmo tempo, permite orientar o entrevistado no sentido de dar resposta aos objetivos e à questão de investigação. Ou seja, permite que o entrevistado tenha alguma liberdade para desenvolver as respostas segundo a direção que

considere adequada e possa explorar, permite-lhe abordar os aspetos que considera mais relevantes, de uma forma flexível e aprofundada.

Foram então realizadas entrevistas aos diretores dos centros interpretativos do Caminho de Santiago em Espanha, assim como aos responsáveis do centro interpretativo do Caminho da Costa Português. Foram contactados vários centros situados em Espanha, tendo-se obtido apenas resposta de quatro: Pamplona, Lugo, Castrojeriz e Mondoñedo. As perguntas escolhidas para constituírem a entrevista no presente trabalho e as suas respostas podem ser consultadas no Apêndice II e no Apêndice III para as respostas dos Centros Interpretativos espanhóis e para as respostas correspondentes ao Centro Interpretativo do Caminho da Costa Português respetivamente.

Para a análise das entrevistas recorreu-se também à técnica de análise de conteúdo, tendo em conta a metodologia de Bardin. De acordo com este autor, o objeto da análise de conteúdo “é a fala, isto é, o aspeto individual e atual (em ato) da linguagem”. Ou seja, a análise de conteúdo tem como objeto de estudo a informação revestida de sentido, pelo que foi através desta técnica que conseguimos compreender os significados que, subjetivamente, se encontram no discurso dos participantes (Bardin, 2009, p.45).

A técnica da análise de conteúdo caracteriza-se pela procura de explicação e compreensão, permitindo fazer inferências, que de forma sistemática e objetiva, identificam características singulares e implícitas do discurso, já que “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça (...) é a busca de outras realidades através das mensagens” (Bardin, 2009, p.45).

A análise de conteúdo propriamente dito, é feito via uma tabela de codificação das entrevistas, como se pode verificar no exemplo seguinte (tabela 7):

**Tabela VII:** Tabela de codificação de entrevistas

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidade de Registo</b>	<b>Unidade de Contexto</b>
------------------	---------------------	---------------------------	----------------------------

Aqui são agregados os grandes temas da entrevista.	Subtemas mais importantes dentro de um determinado grande tema da entrevista.	Fragmentos de texto que se tomam por indicativo de uma característica (categoria e subcategoria).	Encontram-se fragmentos do texto que englobam a unidade de registo, contextualizando a unidade de registo no curso da entrevista.
--	---	---	---

Fonte: Bardin, 2009, p.45.

No caso específico da presente dissertação, as categorias e subcategorias para análise serão as seguintes, tendo em conta os objetivos a atingir e também a construção do guião de entrevista apresentado anteriormente (tabela 8):

**Tabela VIII:** Categorias e subcategorias para a análise das entrevistas

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>
Informação Geral	Posição ocupada no CI
	Descrição geral de tarefas/funções
Peregrinos/Caminhantes	Nacionalidade
	Fluxo de visitantes/ano
	Relevância económica
Centro Interpretativo	Importância geral dos CI do CS
	Pontos fortes do CI
	Pontos fracos do CI
	Alterações no espaço
	Alterações no conteúdo
	Introdução de novas temáticas
	Possíveis alterações
CI do CS e Pedestrianismo	Situação atual de enquadramento

	Como podem estas duas variáveis ser enquadradas
	Contribuição dos CS para o desenvolvimento do Pedestrianismo
	Existência de CI sobre Pedestrianismo
	Iniciativas de ligação entre CI do CS e CI de Pedestrianismo
Outros aspetos relevantes	Sobre o CI ou os CS

Elaboração própria

# **CAPÍTULO IV - ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS**

## **1. Centro Interpretativo do Caminho da Costa**

Antes da apresentação de propostas para o desenvolvimento do Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa, vai proceder-se à apresentação do mesmo, começando por se caracterizar a cidade de Viana do Castelo onde este se encontra instalado, sendo feita uma análise SWOT relativamente às suas potencialidades turísticas, seguindo-se da caracterização do Caminho Português da Costa e, por fim, a apresentação do Centro Interpretativo que serve de base a este estudo.

### **1.1. A Cidade de Viana de Castelo**

O Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa situa-se em Viana do Castelo cidade do litoral norte de Portugal. Esta cidade é conhecida pela sua tranquilidade e qualidade de vida, oferecendo um variado património natural, histórico e monumental, assim como inúmeras experiências sociais, culturais e desportivas.

O concelho de Viana do Castelo conta com boas acessibilidades, distando do Aeroporto Internacional do Porto (Francisco Sá Carneiro) em cerca de 70 km e a cerca de 95 km do aeroporto de Vigo, dispondo também de um porto marítimo e de uma boa rede de transportes públicos, apresentando uma elevada acessibilidade ferroviária e rodoviária, a partir de outras partes do país e também internacionais. Segundo dados da Câmara Municipal de Viana, a cidade tem aproximadamente 40.000 habitantes, uma área de 314Km<sup>2</sup> e uma orla costeira de 24Km (figura 14):



**Figura 14:** Vista panorâmica da cidade de Viana do Castelo (fonte: <https://www.themayor.eu/en/portugal/viana-do-castelo>, consultado a 17 de agosto de 2021)

Esta cidade é conhecida como a capital do folclore português, associando-se aos lenços bordados e ao ouro, especialmente à arte da filigrana. A somar a este “título”, Viana do Castelo é casa das festas em honra à Senhora da Agonia, realizadas em agosto, que todos os anos atrai mais de um milhão de visitantes e turistas. Pode-se afirmar que este é um destino que combina o melhor de vários mundos: história e tradição, montanha, mar e rio (figura 15).



**Figura 15:** Romaria de Nossa Senhora da Agonia (fonte: Camara Municipal de Viana do Castelo, <http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/festas-da-sr-da-agonia>)

São vários os atrativos da cidade de Viana de Castelo que fazem com que seja procurada por turistas de todo o mundo. Estes atrativos incluem a tranquilidade, o folclore e a gastronomia assim como as belas paisagens de mar, rio e montanha. Em 2019, Viana do Castelo o número total de dormidas foi de 148 286, sendo que destes 63 925 dizem respeito a turistas estrangeiros, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (2020). As principais nacionalidades de visitantes são europeias, sendo que, pela sua proximidade, Espanha lidera a principal nacionalidade não portuguesa com 18 578 turistas a pernoitar em Viana no ano de 2019, seguido dos alemães, com 8 036 visitantes, dos franceses, com 7 214 e, por fim os Ingleses, com 3 944 visitantes.

Ao nível de alojamento, a oferta de Viana do Castelo, em 2019 de acordo com dados do INE (2019) caracteriza-se do seguinte modo (tabela 9):

**Tabela IX:** Caracterização da oferta de alojamento de Viana do Castelo

<b>Tipo de Estabelecimento</b>	<b>Nº de Estabelecimentos</b>	<b>Capacidade de Alojamento</b>
Hotelaria	18	1 350
Alojamento Local	12	252
Turismo Rural e de Habitação	22	349
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>1 951</b>

Fonte: INE, 2019.

Em 2019, a estadia média em alojamentos de Viana de Castelo de hóspedes estrangeiros foi de 1,9 noites, sendo que em hotelaria, o número de noites ronda as 1,8 noites, em alojamento local, 1,7 noites e em turismo no espaço rural e de habitação a estadia média é de 3,1 noites (INE, 2019).

## 1.2. O Caminho Português da Costa

O Caminho Português da Costa, como já foi referido no presente trabalho, tem uma importância histórica no que toca às peregrinações a Santiago, sendo

considerado por alguns historiadores como uns dos eixos mais importantes de peregrinação (Costa, 2019; Cunha, 2006)

Este caminho liga o Porto a outros concelhos costeiros, com a alternativa de ligação à Galiza, ultrapassando o rio Minho em La Guardia (frente a Caminha), Goian (através de Vila Nova de Cerveira) ou Tui (por Valença do Minho). Este caminho da orla marítima passa por concelhos como Matosinhos, Maia, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende, Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, numa extensão de 149,5 km, ou cerca de 7 dias, num percurso com uma dificuldade considerada média-baixa.

Através de uma candidatura conjunta destes 10 municípios portugueses no âmbito da iniciativa Norte 2020, nasceu o projeto “Valorização dos Caminhos de Santiago - Caminho Português da Costa”, tendo como objetivo principal valorizar e reconhecer oficialmente este caminho de peregrinação a Santiago, tendo-se, para tal, desenvolvido uma marca única, valorizando, deste modo o Caminho Português da Costa. Na figura 16 é possível observar a identidade gráfica deste caminho:



Figura 16: Identidade Gráfica do Caminho Português da Costa (fonte: [caminhoportuguesdacosta.com](http://caminhoportuguesdacosta.com), 19 de agosto de 2021)



Esta iniciativa permitiu o desenvolvimento de um website bastante completo associado a este caminho, em [www.caminhoportuguesdacosta.com](http://www.caminhoportuguesdacosta.com). Este website oferece informação muito relevante a todos aqueles que pretendam fazer este caminho, com vários conselhos, roteiros e também testemunhos de outros peregrinos. No website é ainda possível descarregar uma aplicação mobile que ajuda o peregrino a planear cada etapa do percurso, para que saiba quantos quilómetros deverá percorrer em cada dia, onde pernoitar, quais os pontos de interesse que poderá visitar assim como ler um pouco da sua história (figura 24)



**Figura 17:** Aspeto da app do Caminho Português da Costa (fonte: [caminhoportuguesdacosta.com](http://caminhoportuguesdacosta.com))

O Caminho Português da Costa assume-se, assim, como um dos mais importantes roteiros de peregrinação a Santiago, assumindo-se, também, como

uma rota e marca de turismo de relevo, dando visibilidade aos municípios que o constituem.

### 1.3. O Centro Interpretativo

O Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa foi inaugurado no dia 3 de novembro de 2018, estando instalado no Hospital Velho, antigo albergue de peregrinos, depois de obras de reabilitação e apetrechamento. No espaço, o visitante poderá encontrar, para além de um conjunto de elementos enquadrantes e interpretativos do Caminho, um conjunto de informações relevantes para a conclusão da peregrinação.

O Hospital Velho foi construído durante o século XV, com o objetivo de prestar assistência a mercadores, peregrinos e viajantes e é um símbolo da assistência medieval e moderna prestada aos peregrinos que se deslocavam a Santiago, provando que desde a Idade Média a Cidade de Viana do Castelo recebe peregrinos, algo que continua a fazer até os dias de hoje (figura 18).



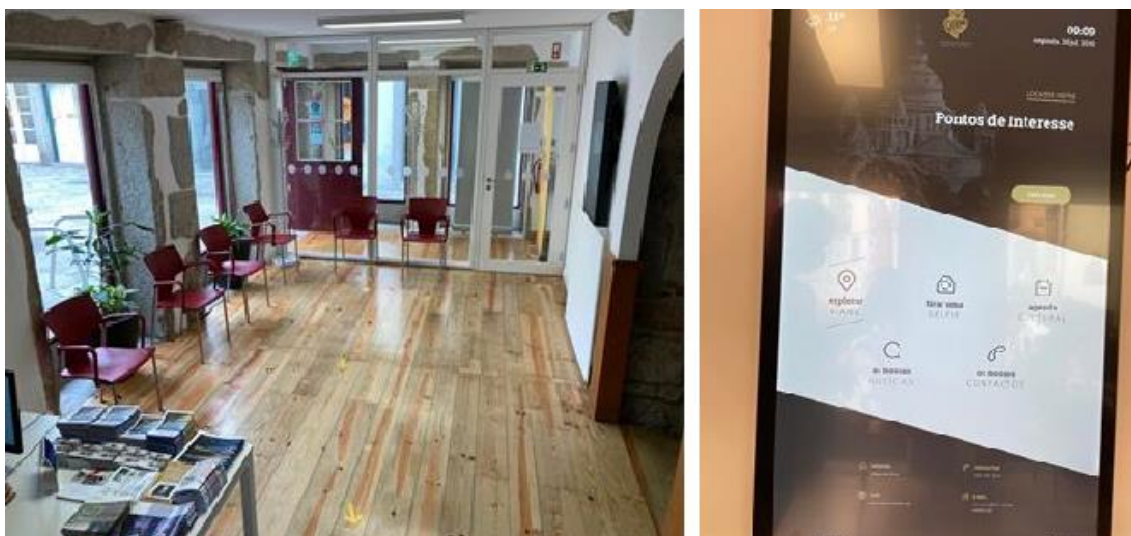
**Figura 18:** Fachada do Hospital Velho, atual cada do Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa (foto própria)

O interior do Centro Interpretativo apresenta um pátio de tamanho considerável, com um grande potencial para a organização de eventos, como se pode observar pela figura 19:



**Figura 19:** Pátio interior do Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa (fotos próprias)

O Centro Interpretativo é constituído por 5 salas. A primeira sala é a receção/sala de entrada, onde se encontra um painel interativo, onde se pode explorar a cidade de Viana de Castelo, com informações importantes sobre “onde comer”, “onde dormir” e o “o que visitar”. Não existe, porém, nenhuma informação oficial acerca dos trilhos existentes na localidade, apesar de estes se encontrarem no site oficial do Município de Viana do Castelo. Possui também as últimas notícias sobre o município, assim como a agenda cultural com os diversos eventos a realizar em cada mês (figura 20).



**Figura 20:** a) Aspeto geral da sala de entrada do Centro Interpretativo; b) Painel interpretativo sobre a cidade de Viana do Castelo (fotos próprias)

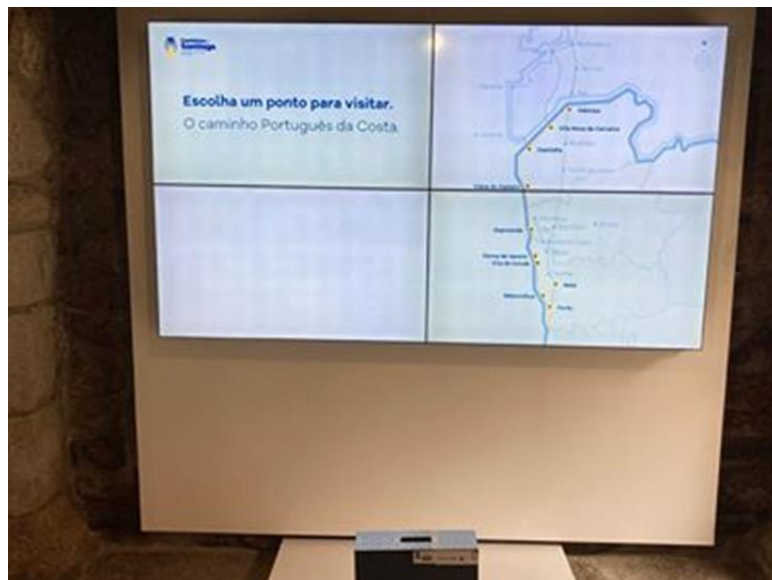
Na mesa da receção é ainda possível encontrar diverso material informativo/turístico sobre o município de Viana do Castelo, em diversas línguas, nomeadamente, português, espanhol, inglês, francês e alemão, de modo a prestar todo o apoio e auxílio aos visitantes e peregrinos.

Na segunda sala encontram-se os painéis interpretativos, um sobre a história da Cidade de Viana do Castelo e outro sobre os Caminhos de Santiago desde o Porto até Valença. Na figura 28 é possível observar o aspeto geral da sala 2 do Centro Interpretativo, tendo-se mantido as paredes e arcos de pedra medievais do edifício do Hospital Velho, de grande importância histórica para a cidade de Viana e também para as peregrinações de Santiago:



**Figura 21:** Panorâmica da Sala 2 do Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa (foto própria)

A sala 2 encontra-se equipada com um painel interativo “videoMotion” mostrando um mapa cortado de Portugal, representando o norte do país, desde o Porto até Valença, onde se pode assistir um pequeno vídeo de cerca de 2-3 minutos do Caminho de Santiago em cada Município (Porto, Matosinhos, Maia, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende, Viana do Castelo, Caminha, Cerveira, Valença) (figura 22).



**Figura 22:** Painel Interativo “videoMotion” com o Caminho Português da Costa (foto própria)

No painel interativo “História”, pode-se visualizar um pouco da história da cidade de Viana do Castelo, com especial destaque para a época medieval, época da construção do edifício onde se encontra inserido o Centro. Neste painel podem observar as antigas portas das Muralhas Medievais, vídeos e fotografias de personalidades importantes que passaram e pernoitaram na cidade durante a sua peregrinação a Santiago. Podem ainda ser vistos dois vídeos, um que mostra a cidade no passado em pleno século XIV e outro com toda a arquitetura existente em Viana do Castelo, onde figuram, por exemplo, a ponte de comboios de Gustavo Eiffel e o santuário de Santa Luzia (figura 23).



**Figura 23:** Aspeto do Painel Interativo “História” (foto própria)

Na sala 3 pode-se observar o vídeo de promoção do Caminho Português da Costa. Esta sala tem o potencial para a organização de alguns eventos, como por exemplo, provas de degustação e também workshops. No entanto, e como se pode observar pela foto, esta sala encontra-se francamente mal aproveitada e desorganizada (figura 24).



**Figura 24:** Sala 3 do Centro Interpretativo do Caminho da Costa Português (fotos próprias)

O Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa é constituído ainda por mais duas salas que, de momento, se encontram vazias, tendo ligação com o pátio interior do centro.

No que concerne às acessibilidades, este Centro possui uma rampa para aceder ao piso térreo. No entanto, não existem acessibilidades para o primeiro andar. O Centro possui ainda um bengaleiro onde os peregrinos e visitantes podem deixar os seus pertences enquanto fazem a visita. Deve-se referir, também, que o centro não possui painéis para deficientes visuais, sendo que só de um dos painéis é em áudio.

Em termos de horários, devido à pandemia do Covid 19, no presente ano, o centro encontra-se encerrado aos fins de semana, sendo que o horário semanal é de segunda a sexta-feira das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h00. No entanto, no ano passado (2019), o centro funcionava aos sábados e domingos das 10h00 às 18h00. A entrada é gratuita.

No que concerne ao número de peregrinos que visitou este centro, pode-se observar a tabela 10:

**Tabela X:** Nº de visitantes do Centro Interpretativo do Caminho de Santiago em Viana do Castelo

<b>Visitas CicSantiago</b>			
	2018	2019	2020
Janeiro		193	183
Fevereiro		42	87
Março		82	(Fechado) 12
Abril		324	(Fechado)
Maio		812	(Fechado) 3
Junho		479	32
Julho		359	110
Agosto		172	220
Setembro		151	128
Outubro		152	44
Novembro	37	147	
Dezembro	36	64	

Fonte: Centro Interpretativo de Viana do Castelo

Como se pode observar, o Centro tem visitantes todos os meses do ano, sendo os meses da Primavera e Verão mais concorridos, como se pode observar pela análise do ano de 2019. De referir que, devido à pandemia do COVID-19, em 2020 o centro esteve fechado na maior parte do mês de março, todo o mês de abril e também grande parte do mês de maio, tendo o fluxo de visitantes diminuído consideravelmente, devido às grandes restrições de viagem e circulação resultantes desta crise de saúde pública.

Relativamente às nacionalidades dos visitantes deste centro interpretativo, num total de 334 peregrinos, 183 tinham a nacionalidade portuguesa, e 151 eram estrangeiros, onde se incluem nacionalidades tão variadas como espanhóis,



franceses, holandeses, italianos, ingleses, canadinos, alemães, brasileiros, norte-americanos, belgas e neozelandeses.

O Centro Interpretativo é também um local onde se realizam alguns eventos, apresentando condições para tal. Assim, de seguida, apresenta-se a lista de eventos realizados desde a sua inauguração até à presente data:

- Conferências – 1 (2017) + 1 (2019)
- Caminhadas – Etapas do Caminho – 10 (2017)
- Lançamento de Livros 1 (2018) + 1 (2029)
- Exposições 1 (2018) + 2 (2019) + 1 (2020)
- Concertos – 9 (2018) + 4 (2019)

### 1.3.1. Análise da Entrevista ao Diretor do Centro Interpretativo

Para um melhor conhecimento acerca do funcionamento do Centro Interpretativo do Caminho da Costa Português, realizou-se uma entrevista ao seu diretor. A análise das entrevista pode ser observada na tabela seguinte:

**Tabela XI:** Análise da Entrevista ao diretor do Centro Interpretativo do Caminho da Costa Português

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidade de Registo</b>	<b>Unidade de Contexto</b>
Informação Geral	Posição ocupada no CI	- Diretor do Centro	<i>Técnico Superior de Turismo</i>
	Descrição geral de tarefas/funções	- Atendimento ao público  - Gestão e manutenção o espaço  - Recolha de dados estatísticos (mensal)	<i>As principais tarefas que desenvolvo no Centro Interpretativo é o atendimento aos peregrinos e turistas, fornecendo toda a informação necessária para que os mesmos consigam completar da melhor forma as suas peregrinações, (...), a recolha mensal de dados estatísticos das</i>

		- Acompanhamento de eventos	<i>visitas ao espaço e o acompanhamento de eventos que se realizem no Centro Interpretativo.</i>
Peregrinos/ Caminhantes	Nacionalidade	- Portugueses  - Espanhóis  - Ingleses	<i>São maioritariamente nacionais, seguidos de espanhóis e Ingleses</i>
	Fluxo de visitantes/ano	- 23 000/ano	<i>Cerca de 23000 de acordo com os dados oficiais da oficina do peregrino.</i>
	Relevância económica	- Consumo local  - Promoção e divulgação dos bens locais  - Emprego	<i>(...) incentiva ao consumo dos bens locais, promovendo os mesmos internacionalmente e contribuindo para a entrada de divisas na região, criando assim, novos postos de trabalho para os residentes locais.</i>
Centro Interpretativo	Importância geral dos CI do CS	- Apoio ao peregrino  - Contextualização das peregrinações  - Sensibilização dos locais para a importância das peregrinações	<i>(...) desempenham um papel de apoio ao peregrino e contribuem para uma melhor contextualização do papel das peregrinações, facilitando assim o seu entendimento por parte do próprio peregrino, assim como, dos restantes visitantes, sensibilizando a população local para a importância do fenómeno das peregrinações nas comunidades locais.</i>
	Pontos fortes do CI	- Acolhedor  - Arquitetura histórica	<i>Um espaço acolhedor, com uma forte ligação histórica e arquitetónica à temática dos Caminhos de</i>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recursos modernos</li> <li>- Experiências interativas</li> </ul>	<p><i>Santiago, onde em contraste, apresenta os seus conteúdos de forma moderna e criativa, através de equipamentos digitais que permitem aos visitantes uma experiência interativa.</i></p>
	Pontos fracos do CI	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avarias dos recursos digitais</li> <li>- Humidade</li> <li>- Localização</li> </ul>	<p><i>sistemáticas avarias devido à quantidade de equipamentos digitais e as suas ligações, espaço com demasiada humidade devido à natureza arquitetónica do edifício e localização um pouco “escondida”.</i></p>
	Alterações no espaço	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria na sinalética</li> <li>- Colocação de um ponto de água</li> <li>- Venda da credencial de peregrino</li> </ul>	<p><i>Criaria uma melhor sinalética que redirecionasse para o espaço, colocaria um ponto de abastecimento de água para os peregrinos e colocaria a credencial de peregrinos à venda no espaço.</i></p>
	Alterações no conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria nas traduções</li> </ul>	<p><i>Melhoraria a tradução dos conteúdos apresentados.</i></p>
	Introdução de novas temáticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ligadas à história de VC</li> <li>- História do início da peregrinação do caminho</li> </ul>	<p><i>Sim, desde que estivessem ligadas à história da Cidade e que se enquadrassem na mesma época histórica do início das peregrinações no Caminho Português da Costa para Santiago.</i></p>
	Possíveis alterações	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sinalética</li> </ul>	<p><i>Sim, está previsto a melhoria da</i></p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ponto de abastecimento de água</li> <li>- Traduções</li> </ul>	<p><i>sinalética identificativa do Centro, assim como, a colocação de um ponto de abastecimento de água e posteriormente algumas melhorias na tradução dos conteúdos.</i></p>
CI do CS e Pedestrianismo	Situação atual de enquadramento	- Informação disponível através de desdobráveis	<p><i>Neste momento os visitantes do Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa aquando a chegada ao espaço, podem encontrar através de desdobráveis disponíveis, uma série de informação relacionada com os trilhos e percursos pedestres no Concelho</i></p>
	Como podem estas duas variáveis ser enquadradas	- Trilhos como uma importante ferramenta de preparação para o Caminho	<p><i>A lista de trilhos disponibilizada no espaço pode ser um incentivo a quem está numa fase de preparação física para futuramente fazer os Caminhos de Santiago a pé.</i></p>
	Contribuição dos CS para o desenvolvimento do Pedestrianismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades pedestres organizadas tendo em conta a temática</li> <li>- Importância do associativismo</li> </ul>	<p><i>Os Caminhos através da natureza da sua temática poderiam contribuir para a prática de pedestrianismo através da realização de atividades pedestres organizadas pelas associações dos amigos dos caminhos de Santiago, escolas ou outras associações/ entidades envolvidas na temática.</i></p>

	Existência de CI sobre Pedestrianismo	- Sem conhecimento	Não
	Iniciativas de ligação entre CI do CS e CI de Pedestrianismo	- Organização de caminhadas  - Organização de sessões com profissionais de saúde e educação física	<i>Caminhadas organizadas entre os Centros, com vários tipos de dificuldades para variados públicos-alvo, organização de sessões com profissionais de saúde e de educação física com o intuito de promover a prática de caminhadas e os benefícios que dela podem surgir.</i>
Outros aspetos relevantes	Sobre o CI ou os CS	- Nenhum	<i>Nenhum que de momento me ocorra.</i>

### 1.3.2. Análise SWOT do Centro Interpretativo

Tendo em conta, então, a análise realizada ao Centro Interpretativo do Caminho da Costa e de modo a melhor perceber as potencialidades deste como uma importante ferramenta para os peregrinos, vai proceder-se a uma análise SWOT. A análise SWOT é um sistema simples utilizado para posicionar ou verificar a posição estratégica, neste caso, da cidade de Viana do Castelo, no ambiente em questão. Esta análise consiste na observação das Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*). A análise SWOT ao Centro Interpretativo foi realizada tendo como base o conhecimento, in loco, do investigador sobre o mesmo. Além do conhecimento pessoal também foi tida em consideração a análise à entrevista feita ao diretor do centro. A presente análise foi realizada tendo em conta o conhecimento pessoal relativamente ao Centro Interpretativo do Caminho da Costa devido ao trabalho desenvolvido pelo autor no mesmo.

**Tabela XII:** Análise SWOT ao Centro Interpretativo do Caminho da Costa

<b>AMBIENTE INTERNO</b>	
<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Edifício histórico</li> <li>- Espaço acolhedor</li> <li>- Bom contraste entre o moderno e o histórico</li> <li>- Exposição permanente sobre o Caminho da Costa Português</li> <li>- Exposição Imersiva</li> <li>- Disponibilização de informação sobre a cidade e arredores</li> <li>- Disponibilização sobre os trilhos existentes no município de Viana do Castelo</li> <li>- Inserido numa cidade histórica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Localização “escondida”</li> <li>- Problemas de humidade (edifício antigo)</li> <li>- Avarias nos recursos digitais</li> <li>- Traduções com problemas</li> <li>- Sazonalidade</li> </ul>
<b>AMBIENTE EXTERNO</b>	
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria da sinalética do centro</li> <li>- Melhoria nas traduções</li> <li>- Posto de abastecimento de água</li> <li>- Desenvolvimento de parcerias com outros centros</li> <li>- Workshops para a preparação física e mental para o Caminho de Santiago</li> <li>- Os trilhos como importantes ferramentas de preparação</li> <li>- Organização de caminhadas através de associações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Concorrências diretas de outras grandes cidades, como o Porto, Guimarães e Braga</li> <li>-</li> </ul>

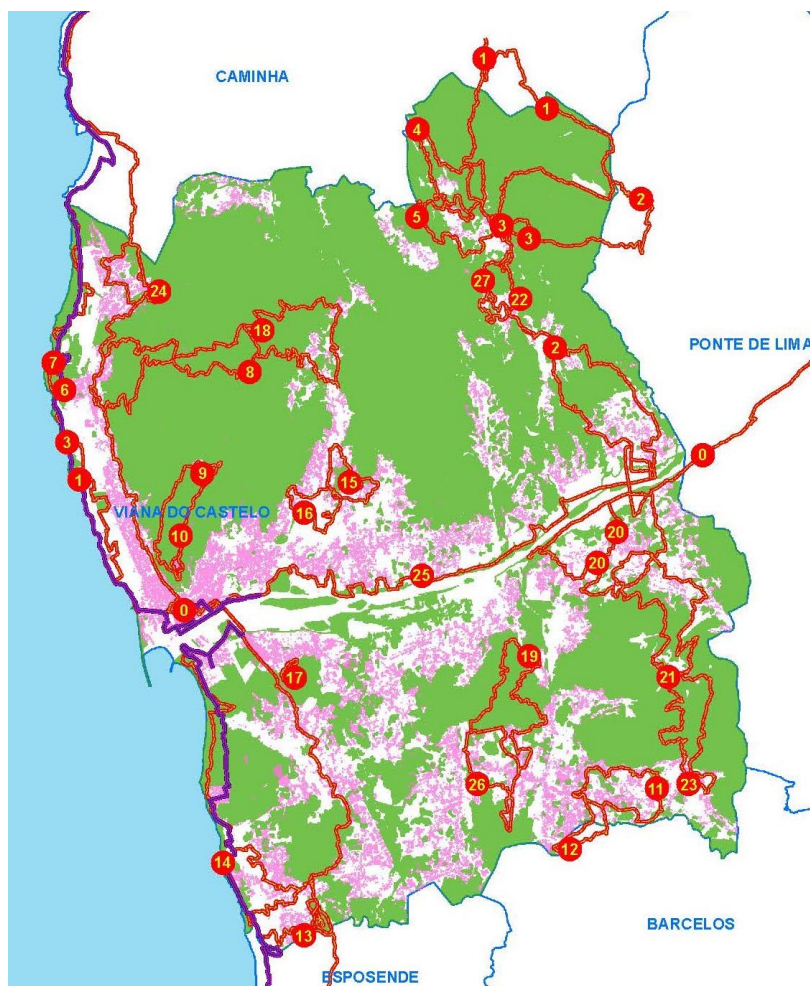
Fonte: Elaboração própria

Uma das oportunidades identificadas na análise SWOT acima realizada prende-se com a realização de workshops para a preparação física e mental para futuros peregrinos que desejem fazer o Caminho de Santiago, sendo que os trilhos

pedestres existentes no município se constituem como uma importante ferramenta de treino. Este treino pode ser organizado realizando-se parcerias com associações tanto de pedestrianismo, como religiosas, ginásios e outras.

#### 1.4. Rede de caminhos do concelho de Viana

Atualmente, o Município de Viana do Castelo oferece 27 trilhos pedestres, onde se pode ter como objetivo chegar a um moinho de água a uma cascata ou a uma capela, conhecendo-se, pelo caminho, gente vianense conhecida pela sua simpatia e generosidade. Na figura 25 é possível, então, observar todos os trilhos disponibilizados pelo município:



**Figura 25:** Mapa da Rede Municipal de Percursos Pedestres de Viana do Castelo (fonte: Câmara Municipal de Viana do Castelo)

Legenda:

1. Trilho da Montanha Sagrada: Distância: 18,7 km; Duração: 6h20min; Grau de Dificuldade: Moderado; Âmbito do Percurso: Paisagístico/Ecológico/Cultural; Ponto de Partida/Chegada: Largo do Souto/Montaria;
2. Trilho dos Pastores: Distância: 14,8 km; Duração: 4h50min; Grau de Dificuldade: Moderado; Âmbito do Percurso: Paisagístico/Ecológico/Cultural; Ponto de Partida/Chegada: Largo do Souto/Montaria;
3. Trilho Fojo do Lobo: Distância: 4,3 km; Duração: 1h30min; Grau de Dificuldade: Fácil; Âmbito do Percurso: Paisagístico/Ecológico/Cultural; Ponto de Partida/Chegada: Largo do Souto/Montaria;
4. Trilho do Pôr-do-Sol: Distância: 10,1 km; Duração: 3h20min; Grau de Dificuldade: Fácil; Âmbito do Percurso: Paisagístico/Ecológico/Cultural; Ponto de Partida/Chegada: Antigo Viveiro Florestal/Montaria;
5. Trilho do Pincho: Distância: 9,7 km; Duração: 2h40min; Grau de Dificuldade: Fácil; Âmbito do Percurso: Paisagístico/Ecológico/Cultural; Ponto de Partida/Chegada: Largo do Souto/Montaria;
6. Trilho dos Moinhos de Vento de Montedor: Distância: 1,6km; Duração: 45min; Grau de Dificuldade: Fácil; Âmbito do Percurso: Paisagístico/Ecológico/Cultural; Ponto de Partida: Praia de Fornelos;
7. Trilho do Forte de Paçô: Distância: 4km; Duração: 1h30min; Grau de Dificuldade: Fácil; Âmbito do Percurso: Paisagístico/Ecológico/Cultural; Ponto de Partida: Praia de Fornelos;
8. Trilho da Chão de Carreço: Sem informação disponível;



9. Trilho dos Canos de Água: Sem informação disponível;
10. Trilho de Santa Luzia: Não Operacional;
11. Trilho da Vila de Barroelas: Sem informação disponível;
12. Trilho das Azenhas de Barroelas: Sem informação disponível;
13. Trilho do Castro de Moldes: Sem informação disponível;
14. Trilho dos Palheiros de Sargaço: Sem informação disponível;
15. Trilho Passear Perre I: Distância: 6,22km; Duração: 2h00min; Grau de Dificuldade: Fácil; Âmbito do Percuro: Paisagístico/Ecológico/Cultural;
16. Trilho Passear Perre II: Distância: 6,35km; Duração: 2h00min; Grau de Dificuldade: Fácil; Âmbito do Percuro: Paisagístico/Ecológico/Cultural;
17. Trilho do Monte Galeão: Sem informação disponível;
18. Trilho de São Martilho de Outeiro: Sem informação disponível;
19. Trilho do Castro de Roques: Sem informação disponível;
20. Trilho das Terras de Geraz: Distância: 13,1 km; Duração: 2h40min; Grau de Dificuldade: Fácil; Âmbito do Percuro: Paisagístico/Ecológico/Cultural; Ponto de Partida/Chegada: Lugar da Passagem/Moreira de Geraz do Lima;
21. Trilho do Vale do Lima: Distância: 15 km; Duração: 4h30min; Grau de Dificuldade: Moderado; Âmbito do Percuro: Paisagístico/Ecológico/Cultural; Ponto de Partida/Chegada: Capela de S. Sebastião/Santa Maria de Geraz de Lima;

22. Trilho dos Romeiros: Distância: 24,5 km; Duração: 7h00min; Grau de Dificuldade: Moderado; Âmbito do Percurso: Paisagístico/Ecológico/Cultural; Ponto de Partida/Chegada: Lugar da Passagem, Moreira de Geraz do Lima/Embarcadouro na Praia Fluvial, Lanheses;
23. Trilho dos Sobreiros: Sem informação disponível;
24. Trilho dos Castros: Sem informação disponível;
25. Trilho Pedestre e Equestre da Ribeira Lima: Sem informação disponível;
26. Trilho das Quintas: Sem informação disponível;
27. Trilho da Rota da Murta: Sem informação disponível.

Esta informação encontra-se no site oficial do Município de Viana do Castelo.

Um dos caminhos mais emblemáticos deste município é a ecovia do rio Lima que liga Viana a Ponte de Lima, que apresenta um grande potencial de ligação com o Caminho de Santiago. De facto, hoje em dia, as ciclovias e ecovias representam uma importante aposta por parte do turismo de Viana, tendo sido, no âmbito da requalificação urbana levada a cabo pelo Programa Polis, criado um circuito de ciclovias que permite a ligação entre o mar, o rio e a montanha à cidade. As ciclovias e ecovias encontram-se edificadas ao longo de cerca de 10 km (Câmara Municipal de Viana do Castelo, 2021). Destacam-se as seguintes ciclovias e ecovias:

- Ciclovias da Cidade de Viana do Castelo: Esta ciclovias tem o seu início na frente atlântica e vai continuando até ao centro histórico da cidade, percorrendo toda a extensão marítima e terminando no parque urbano com um troço final que acompanha o Rio Lima.

- Ecovia do Rio Lima – Percurso da Viegas: com cerca 5,3 km, esta ecovia segue ao longo do Rio Lima, sendo um percurso sem qualquer tipo de declive, agradável e de uma beleza muito própria da regiões ribeirinhas.
- Ecovia Litoral Norte: com cerca de 34.2 km, desde a freguesia de Castelo do Neiva a sul e a freguesia de Afife a norte, atravessando as freguesias de Chafé, Vila Nova de Anha, Darque, Santa Maria Maior, Monserrate, Areosa e Carreço.

Atualmente, as Ecovias, os Centros de Interpretação, os Folhetos informativos são peças importantíssimas para quem decidir fazer este percurso tão sagrado quando onírico.

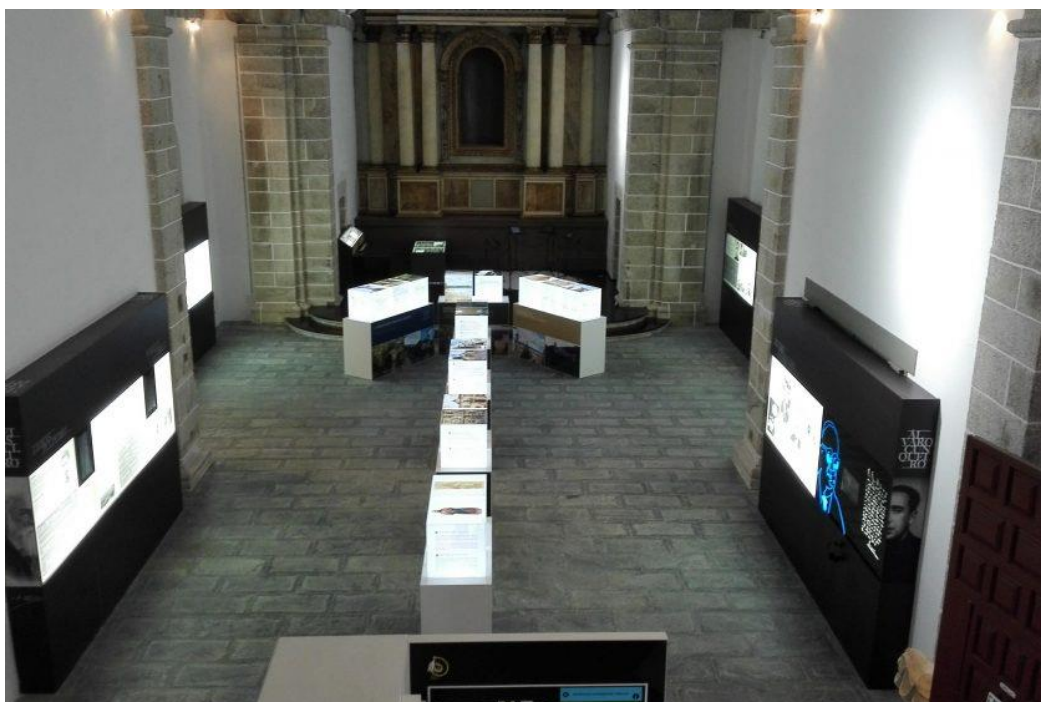
## **2. Análise de Outros Centros Interpretativos do Caminho de Santiago**

Baseando-se na análise de conteúdo, e tendo em conta a tabela de codificação anteriormente apresentada, no capítulo da metodologia, vão apresentar-se de seguida, os dados recolhidos relativamente aos principais Centros Interpretativos, relativos à peregrinação a Santiago de Compostela. A função destes centros é oferecer apoio, informação e conteúdos complementares ao peregrino para o ajudar a compreender e a conhecer o Caminho de Santiago, em geral, e a rota específica em que se encontra a partir de diferentes perspetivas. Assim, vai apresentar-se a caracterização dos seguintes museus e centros interpretativos do Caminho de Santiago:

- i. Centro Interpretativo do Caminho Norte
- ii. Centro Interpretativo do Caminho Primitivo
- iii. Centro Interpretativo do Caminho de Santiago de Ulteia
- iv. Centro Interpretativo do Caminho Iacobeus, Castrojeriz

*Centro Interpretativo do Caminho Norte*

O Centro Interpretativo do Caminho do Norte encontra-se situado na localidade de Mondoñedo, em Lugo. O caminho do Norte tem cada vez mais adeptos, seguindo uma forte progressão ascendente no seu número de peregrinos, acolhendo até 2016 um total de 17.200 peregrinos, o que significa um aumento de mais de 9% em relação ao mesmo período de 2015, consolidando-se como o terceiro caminho mais percorrido, apenas atrás do Caminho Francês e do Caminho Português (Xunta de Galicia, 2016). O aspeto deste centro interpretativo pode ser observado na figura 17:



**Figura 26:** Aspeto interior do Centro Interpretativo do Caminho do Norte (fonte: Xunta de Galicia, 2016).

Na tabela 13 pode-se observar a análise realizada ao Centro Interpretativo do Caminho do Norte, tendo em conta a grelha anteriormente construída. Esta análise teve como base a consulta de informação disponível na internet, nomeadamente o site oficial da Xunta da Galicia, o site oficial dos Caminhos de Santiago, o jornal Voz de Galicia e o site oficial do Concello de Mondoñedo:

**Tabela XIII:** Análise do Centro Interpretativo do Norte

<b>IDENTIFICAÇÃO DO CENTRO INTERPRETATIVO:</b>		
Centro de Interpretación del Camino del Norte (Centro de Interpretação do Caminho do Norte)		
<b>CATEGORIA</b>	<b>SUBCATEGORIA</b>	<b>DADOS RECOLHIDOS</b>
<b>Informação Geral</b>	Localização	Mondoñedo, Lugo, Espanha
	Data de inauguração	2016
	Horários	Aberto de terça-feira a sábado das 10:00 às 13:30 e das 16:00 às 19:30 Domingos, das 10:00 às 14:00. Segunda-feira encerrado.
	Preços	Sem informação
	Serviços existentes	Sem informação
<b>Espaço Físico</b>	Tipo de espaço	Antiga igreja que foi requalificada para ser o Centro Cultural de Alcántara, onde se inclui o Centro Interpretativo
	Organização do espaço	Exposição permanente na nave central da antiga igreja.
	Facilidades para pessoas com necessidades especiais	Sem informação
<b>Exposições</b>	Exposição permanente	Exposição sobre a história de Mondoñedo e sua relação com as peregrinações a Santiago e. também, sobre a história e as etapas do Caminho do Norte, constituída por fotografias e painéis informativos
	Exposições temporárias	Sem informação
<b>Tecnologias de Informação e Comunicação</b>	Tecnologias áudio	Não
	Tecnologias vídeo	Não

<b>Informações Disponíveis</b>	Informações sobre o Caminho de Santiago	Informações sobre as diferentes etapas do Caminho do Norte.
	Informações sobre a localidade do CI	Informações sobre a história e atualidade de Mondoñedo.
	Informações sobre caminhos/atividades de pedestrianismo e natureza	Sem informação.

Elaboração própria.

### *Centro Interpretativo do Caminho Primitivo*

O Centro Interpretativo do Caminho Primitivo de Santiago situa-se na Cidade do Lugo, muito próxima de um dos símbolos da cidade, a Porta Miña da Muralha Romana da cidade. Na tabela 14 pode-se observar a análise realizada ao Centro Interpretativo do Caminho Interpretativo, tendo em conta a grelha anteriormente construída. Esta análise teve como base a consulta de informação disponível na internet, nomeadamente, o site oficial do Caminho de Santiago da Xunta da Galicia, o Site de Turismo da Galiza:

**Tabela XIV:** Análise do Centro Interpretativo do Caminho Primitivo

<b>IDENTIFICAÇÃO DO CENTRO INTERPRETATIVO:</b>		
Centro de Interpretación do Camiño Primitivo (Centro Interpretativo do Caminho Primitivo)		
<b>CATEGORIA</b>	<b>SUBCATEGORIA</b>	<b>DADOS RECOLHIDOS</b>
<b>Informação Geral</b>	Localização	Lugo, Espanha
	Data de inauguração	Sem informação
	Horários	Este encontra-se aberto de terça a sábado, das 10h00 às 13h30 e das 16h00 às 19h30. Aos domingos o centro encontra-se aberto das 10h00 às 14h00.
	Preços	Sem informação

	Serviços existentes	Acesso a pessoas com necessidades especiais, cafetaria, parque de estacionamento
<b>Espaço Físico</b>	Tipo de espaço	Antigo gabinete de turismo da Xunta de Galizia, onde se encontram os restos arqueológicos de uma casa romana e os restos do pátio de uma habitação sub-imperial.
	Organização do espaço	Espaço organizado por tipo de exposição permanente (são duas).
	Facilidades para pessoas com necessidades especiais	Facilidade no acesso a pessoas com necessidades especiais
<b>Exposições</b>	Exposição permanente	A exposição, além de contar com mapas da rota primitiva, apresenta painéis que contam a história de um peregrino alemão do século XV que peregrinou a Santiago e fez um folheto explicativo da peregrinação, com uma menção expressa a Lugo e à sua muralha romana.
	Exposições temporárias	Espaço para exposições temporárias
<b>Tecnologias de Informação e Comunicação</b>	Tecnologias áudio	Pequena projeção audiovisual sobre o Caminho de Santiago
	Tecnologias vídeo	Pequena projeção audiovisual sobre o Caminho de Santiago
<b>Informações Disponíveis</b>	Informações sobre o Caminho de Santiago	Disponíveis mapas e rotas do Caminho de Santiago
	Informações sobre a localidade do CI	Informação disponível sobre a história da cidade de Lugo.
	Informações sobre caminhos/atividades de pedestrianismo e natureza	Sem informação.

Elaboração própria.

Na figura 27 é possível observar um pormenor da exposição permanente deste Centro Interpretativo, nomeadamente, a representação do Peregrino Alemão, elemento central desta exposição:



**Figura 27:** Representação do Peregrino Alemão no Centro Interpretativo de Lugo (fonte: La Voz de Galicia)

### *Centro Interpretativo do Caminho de Santiago de Ulteira*

O Centro Interpretativo do Caminho de Santiago de Ulteira está situado no meio do Caminho Francês de Santiago, mais especificamente na Calle Mayor de Pamplona, onde todos os dias passam peregrinos na sua jornada. Este Centro destina-se tanto a peregrinos como pessoas de todo o mundo, tendo sido concebido para ter uma acessibilidade universal, como parte do projeto transfronteiriço Jacob@cces que está empenhado no turismo acessível.

Na tabela 15 pode-se observar a análise realizada ao Centro Interpretativo do Caminho Interpretativo, tendo em conta a grelha anteriormente construída. Esta análise teve como base a consulta de informação disponível na internet,



nomeadamente, o site oficial do Reyno de Navarra, o site oficial da cidade de Pamplona e o site oficial dos Caminhos de Santiago da Xunta de Galizia.

**Tabela XV:** Análise do Centro Interpretativo do Caminho de Santiago Ulteira

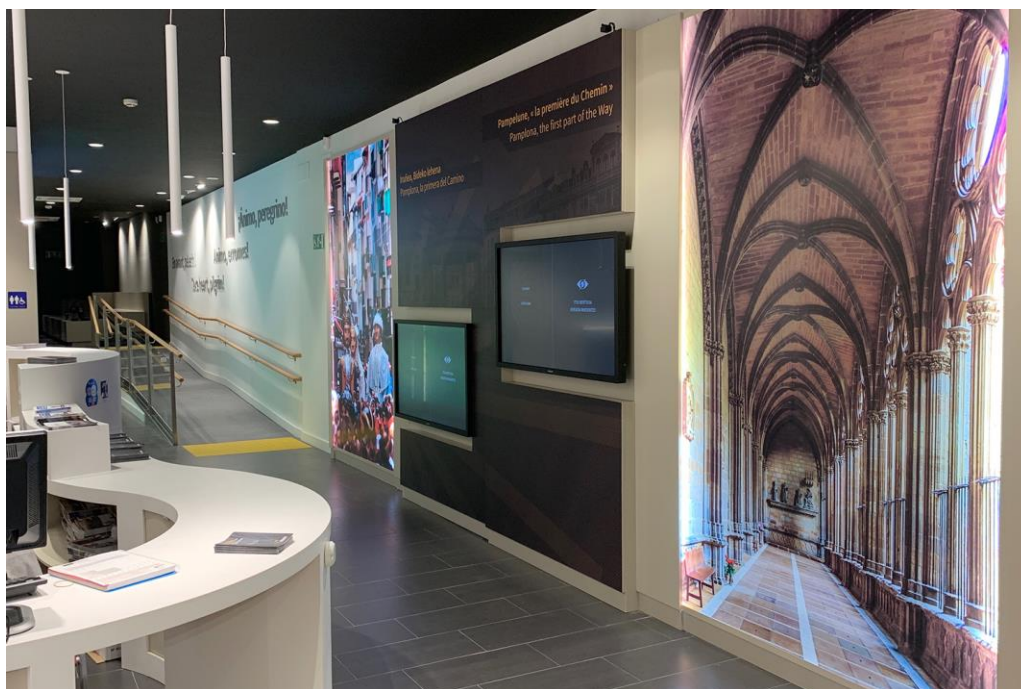
<b>IDENTIFICAÇÃO DO CENTRO INTERPRETATIVO:</b>		
Centro de Interpretación del Camino de Santiago Ulteira (Centro Interpretativo do Caminho de Santiago Ulteira)		
<b>CATEGORIA</b>	<b>SUBCATEGORIA</b>	<b>DADOS RECOLHIDOS</b>
<b>Informação Geral</b>	Localização	Pamplona, Navarra, Espanha
	Data de inauguração	Sem informação
	Horários	O centro encontra-se aberto de terça a sábado das 11h00 às 14h00 e das 16h00 às 19h00. Aos domingos o centro abre das 10h00 às 14h00. Em época baixa, que vai de 29 de outubro a 15 de março, os horários modificam-se, estando aberto de terça a sábado das 11h00 às 14h00 e das 15h00 às 18h00. Nos domingos o horário mantém-se. O centro encontra-se fechado a 25 de dezembro e no dia 1 e 6 de janeiro. Nos dias 24 e 31 de dezembro o centro encontra-se aberto apenas de manhã.
	Preços	Entrada gratuita
	Serviços existentes	Sem informação
	<b>Espaço Físico</b>	Tipo de espaço
	Organização do espaço	Área de Informação: espaço para receber visitantes e fornecer informações sobre a cidade e as particularidades do Caminho na Idade Média através de diferentes painéis e ecrãs tácteis; Área de Interpretação: um passeio pela imagem da cidade e do Caminho na Idade Média entre os séculos X e XVIII através de um modelo

		<p>projetado, painéis gráficos ou um grande mural;</p> <p>Área de Experiência: recursos museográficos, surround multi-projeção, projetores de vídeo e cenários que criam uma atmosfera multissensorial de efeitos de vento e aromas para obter a experiência da visão de um peregrino na Idade Média.</p>
	Facilidades para pessoas com necessidades especiais	Acessibilidade universal, dentro do projeto transfronteiriço Jacob@cces, que aposta no turismo acessível a todos: A informação está disponível em Braille e em ecrãs adaptados à altura de cadeira de rodas. Há painéis com descrições áudio para pessoas com deficiências visuais.
<b>Exposições</b>	Exposição permanente	Este centro é constituído por informações úteis sobre Pamplona e o Caminho do Peregrino, fornecidas por ecrãs táteis. Existe ainda uma projeção audiovisual sob o título "Pamplona, encruzilhada" que apresenta a complexa e rica história da criação da cidade, bem como o papel crucial do Caminho do Peregrino no seu desenvolvimento. Finalmente, a projeção do "Caminho das Estrelas" encerra a visita. Nele, um trovador conhecido como "O Cego de Cítola" relata as experiências de um peregrino medieval a caminho dos Pirenéus, Pamplona e o resto de Navarra.
	Exposições temporárias	Espaço para exposições temporárias
<b>Tecnologias de Informação e Comunicação</b>	Tecnologias áudio	Sistema de guia áudio em espanhol, basco, francês e inglês
	Tecnologias vídeo	Ecrãs tácteis, projetores de vídeo
<b>Informações Disponíveis</b>	Informações sobre o Caminho de Santiago	Apresenta conteúdos ligados às rotas históricas do Caminho de Santiago são desenvolvidos com painéis de imagem; arte, cultura e

		património, e finalmente, gastronomia.
	Informações sobre a localidade do CI	Informações disponíveis sobre os locais de interesse em redor da cidade, tais como a catedral, as igrejas medievais, a cidadela e as muralhas da cidade, os jardins, museus, etc. Também faz referência às diferentes rotas em torno da cidade e da sua gastronomia, com produtos típicos locais.
	Informações sobre caminhos/atividades de pedestrianismo e natureza	Sem informação

Elaboração própria.

Na figura 28 é possível observar o aspeto interior, de onde se destacam as rampas de acessibilidade e os ecrãs nivelados para os utilizadores de cadeiras de rodas.



**Figura 28:** Aspeto do interior do Ultraia, Centro Interpretativo, em Pamplona (fonte: Ayuntamiento de Pamplona)

### *Centro Interpretativo do Caminho Iacobeus, Castrojeriz*

O Centro de Interpretação do Peregrino de Castrojeriz é apresentado ao público como uma amostra dos elementos mais importantes do Caminho de Santiago desde o seu início até aos dias de hoje. Na tabela 16 pode-se observar a análise realizada ao Centro Interpretativo do Caminho Interpretativo, tendo em conta a grelha anteriormente construída. Esta análise teve como base a consulta de informação disponível na internet, nomeadamente, o site oficial do Ayuntamiento de Castrojeriz:

**Tabela XVI:** Análise do Centro Interpretativo Iacobeus, Castrojeriz

<b>IDENTIFICAÇÃO DO CENTRO INTERPRETATIVO:</b>		
Centro de Interpretación del Camino de Iacobeus, Castrojeriz (Centro Interpretativo do Caminho Iacobeus, Castrojeriz)		
<b>CATEGORIA</b>	<b>SUBCATEGORIA</b>	<b>DADOS RECOLHIDOS</b>
<b>Informação Geral</b>	Localização	Castrojeriz, Burgos, Espanha
	Data de inauguração	Sem informação
	Horários	Este Centro Interpretativo está aberto de quarta-feira a domingo, das 11h00 às 14h00 e das 15h00 às 19h00.
	Preços	A tarifa normal é de 2,50€, havendo um preço especial de 1€ para estudantes e reformados. Existe ainda uma tarifa familiar de 5€ para 2 adultos mais as suas crianças.
	Serviços existentes	Sem informação
<b>Espaço Físico</b>	Tipo de espaço	Localizado na igreja de Santo Domingo
	Organização do espaço	Este Centro Interpretativo oferece aos visitantes os sete passos principais para se conhecer a evolução da peregrinação e também dos peregrinos ao longo da história.
	Facilidades para pessoas com	Sem informação

	necessidades especiais	
<b>Exposições</b>	Exposição permanente	São apresentadas as principais motivações que levaram milhões de pessoas a fazer este caminho, nomeadamente o Caminho Francês, passando pelas doenças que foram curadas ao longo do Caminho e todos os mitos e lendas associados
	Exposições temporárias	Espaço para exposições temporárias
<b>Tecnologias de Informação e Comunicação</b>	Tecnologias áudio	Sem informação
	Tecnologias vídeo	Sem informação
<b>Informações Disponíveis</b>	Informações sobre o Caminho de Santiago	Informações sobre as diferentes etapas do Caminho do Norte.
	Informações sobre a localidade do CI	Exposição que realça a importância de Castrojeriz como aldeia jacobea, que destaca o seu património e o acolhimento que o município sempre deu aos caminhantes.
	Informações sobre caminhos/atividades de pedestrianismo e natureza	Sem informação.

Elaboração própria.

## 2.1. Análise das Entrevistas

As presentes entrevistas foram realizadas a responsáveis dos centros interpretativos em análise. Infelizmente, não se obteve respostas de alguns dos centros. Assim, vai-se analisar as entrevistas aos responsáveis dos Centros Interpretativos de Mondonego, Lugo, Castrojeriz e Pamplona. A análise das entrevistas pode ser observada na tabela seguinte:

**Tabela XVII:** Análise das entrevistas aos responsáveis dos diversos Centros de Interpretação

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidade de Registo</b>	<b>Unidade de Contexto</b>
Informação Geral	Posição ocupada no CI	<p>- Coordenador do CI</p> <p>- Rececionista</p>	<p><i>Coordenador. (Mondonego)</i></p> <p><i>Responsável pela coordenação e funcionamento do Centro Interpretativo do Caminho primitivo em Lugo.</i></p> <p><i>Castrojeriz – Coordenador</i></p> <p><i>Pamplona - Soy informador y recepcionista en el Centro de Interpretación.</i></p>
	Descrição geral de tarefas/funções	<p>- Receção aos peregrinos</p> <p>- Informar os peregrinos sobre a localidade, o caminho em causa, alojamentos, tarefas, lojas.</p> <p>- Coordenação dos serviços do centro</p>	<p><i>receber os peregrinos que se registam no albergue de peregrinos de Mondoñedo</i></p> <p><i>receber os peregrinos chegados ao Centro</i></p> <p><i>informar sobre os albergues públicos que podem encontrar</i></p> <p><i>-conhecer um pouco da vida em Castrojeriz</i></p> <p><i>informar sobre as distintas etapas do Caminho do Norte que podem percorrer (alternativas, sinalização de possíveis problemas e breve explicação dos lugares por onde vão caminhar)</i></p> <p><i>informar, sobre a história da cidade de</i></p>

			<p><i>Mondonedo, dos escritores, dos músicos, das exposições permanentes.</i></p> <p><i>entregar folhetos informativos</i></p> <p><i>As principais tarefas compreendem as funções de coordenação dos serviços do Centro interpretativo do Caminho Primitivo em Lugo.</i></p> <p><i>informa os peregrinos que fazem o Camino de Santiago, sobre os servicios que há em Pamplona y Navarra, como albergues e outros alojamentos, tendas, restaurantes, informação sobre Pamplona e outros.</i></p>
Peregrinos/ Caminhantes	Nacionalidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espanhóis, especialmente galegos</li> <li>- Maioria de estrangeiros</li> <li>. França, Alemanha, Itália, EUA</li> </ul>	<p><i>Uma parte significativa dos peregrinos é estrangeira, embora haja uma razoável percentagem de caminhantes galegos e nacionais.</i></p> <p><i>Más de la mitad de los peregrinos es internacional. Proviene principalmente de Francia, Alemania, Italia, Estados Unidos, etc</i></p>
	Fluxo de visitantes/ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diminuição de visitantes devido ao Covid 19</li> <li>- 2019, cerca de 6000 pessoas</li> </ul>	<p><i>Antes do Covid-19, o número de peregrinos era enorme, porém agora denota-se que derivado a este vírus os peregrinos</i></p>

			<p><i>diminuíram consideravelmente.</i></p> <p><i>Este centro se abriu en marzo del año 2019 y ese año vinieron alrededor de 6000 personas. Este año ha bajado el número de personas a más de la mitad debido a la Covid-19. (Pamplona)</i></p>
	Relevância económica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamização do comércio local</li> <li>- Novas oportunidades de negócio</li> <li>- Emprego</li> <li>- Importante para o desenvolvimento local</li> </ul>	<p><i>Muito relevante para a economia local. Dinamiza o comércio local existente e criou novas oportunidades de negócio.</i></p> <p><i>Sim, sem dúvida, na medida em que contribuem para o comércio local, dispondo de serviços que se encontram na zona, tais como restaurantes, bares, supermercados, hotéis, hostéis e albergues públicos e privados.</i></p> <p><i>Es relevante sobre todo para los pueblos pequeños, porque incentivan la economía y les da mucha vida.</i></p>
Centro Interpretativo	Importância geral dos CI do CS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visão geral do Xcobeo</li> <li>- Informação aos peregrinos</li> <li>- Dar conhecimento do caminho em causa</li> </ul>	<p><i>Os Centros de Interpretação do Caminho, são muito importantes, pois para além de darem uma visão integral do fenómeno Xacobeo, também se dão informações aos peregrinos, uma vez que incompreensivelmente não sabem como</i></p>



		<p>- Atrair futuros peregrinos</p>	<p><i>chegar à etapa seguinte, pois desconhecem o Caminho e a infraestrutura dele e por essa razão muitas vezes se perdem.</i></p> <p><i>Os centros interpretativos são importantes, pois auxiliam as pessoas que não estão acostumadas a fazer estes percursos.</i></p> <p><i>Sirve para poner en valor el Camino de Santiago y también para atraer a gente que no esté familiarizado con el Camino.</i></p>
	Pontos fortes do CI	<p>- Instalado em monumento histórico</p> <p>- Espaço acolhedor</p> <p>- Espaço agradável</p> <p>- Acessível à todos</p> <p>- Interativo</p>	<p><i>O Centro de Interpretação do Caminho Norte está instalado na antiga igreja do convento de Alcántara, da cidade Mondoñedo. Esta localização permite chegar com mais facilidade ao peregrino, pois começo a contar-lhes a história do lugar em que se encontram.</i></p> <p><i>Como característica mais saliente, pela positiva, destaca-se o espaço agradável e acolhedor.</i></p> <p><i>Pontos fortes além de ser um espaço agradável e acolhedor, está acessível à população em geral.</i></p>

			<i>Es accesible para todos los públicos (está adaptado para personas con diferentes discapacidades). Es interactivo y visualmente atractivo.</i>
	Pontos fracos do CI	- Espaço físico pequeno	<i>Pela negativa, salienta-se a exiguidade das instalações.</i>  <i>Pontos fracos é um espaço fisicamente pequeno.</i>  <i>Os pontos fracos estão também relacionados com o espaço reduzido.</i>
	Alterações no espaço	- Ampliação do espaço	
	Alterações no conteúdo	- Conteúdo adequado  - Mais informação sobre o Caminho Francês	<i>Com isto quero dizer que podem passar anos sem ter que modificar o conteúdo da exposição do Caminho. (Mondoñedo)</i>  <i>O conteúdo revela-se adequado. (Lugo)</i>  <i>A nível do conteúdo este revela-se adequado. (Castrojeríz)</i>  <i>Información más completa o especializada de todo el Camino Francés.</i>  .
	Introdução de novas temáticas	- Inclusão de testemunhos de peregrinos na exposição	<i>Incluiría experiencias o testimonios de los peregrinos.</i>

	Possíveis alterações	- Linguagem gestual	<i>Adaptar el contenido al lenguaje de signos</i>
CI do CS e Pedestrianismo	Situação atual de enquadramento	- Informação sobre rotas e trilhos	<i>No Centro de Interpretação do Caminho Norte facilitamos sempre muita informação sobre o concelho de Mondoñedo. Nesse folheto também se contemplam várias rotas de pedestrianismo marcadas e potenciadas desde o concelho de Mondoñedo, correspondendo à Oficina de Turismo de Mondoñedo como se faz em muitos outros concelhos</i>  <i>Através da comunicação de trilhos no território envolvente aos Caminhos.</i>  <i>Sim, poderiam enquadrar-se, por exemplo através da ligação com outros caminhos.</i>
	Como podem estas duas variáveis ser enquadradas	- Elaboração de um mapa combinado entre o CS e outros caminhos	<i>Pamplona pretende fazer um mapa combinado entre o Caminho de Santiago e os outros caminhantes que fazem este Caminho.</i>
	Contribuição dos CS para o desenvolvimento do Pedestrianismo	- Manutenção - Informação - Melhorar acessibilidades e sinalizações	<i>Os Caminhos poderiam contribuir para desenvolvimento da prática de pedestrianismo através da manutenção desses Caminhos e</i>

			<i>informando os visitantes da sua existência.</i>  <i>Podem fazê-lo sinalizando-o bem e garantindo a sua acessibilidade.</i>
	Existência de CI sobre Pedestrianismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ligação entre diferentes centros</li> <li>- Sugestão de outros centros com caminhos associados</li> </ul>	<i>consideraria possível estabelecer ligação entre este centro e outros centros dedicados à componente do pedestrianismo. Fazia-o informando os caminhantes da existência dos centros entre si, e sugerindo-os.</i>
	Iniciativas de ligação entre CI do CS e CI de Pedestrianismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de informação integrada de pedestrianismo</li> </ul>	<i>Produzir informação integrada e em colaboração entre as entidades responsáveis pelos diferentes circuitos de pedestrianismo</i>
Outros aspetos relevantes	Sobre o CI ou os CS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parceria entre CI e Escolas</li> </ul>	<i>Seria interessante incrementar as sinergias entre o Centro Interpretativo e as escolas do Ensino Básico.</i>

Elaboração própria.

Em relação à posição e função nos três primeiros Centros Interpretativos todos os inquiridos se apresentaram como Coordenadores, pessoas preparadas para receberem e acompanharem os caminhantes. No Centro de Pamplona quem respondeu ao inquérito foi o Informador e Rececionista.

As principais responsabilidades do Centro de Informação e Interpretação do Caminho do Norte são praticamente todas idênticas nos três Centros e relacionam-se com a prática de receber os peregrinos; informarem-se sobre os problemas que estes encontraram pelo caminho, a fim de os subtrair e melhorar; informar sobre as diferentes etapas do Caminho até Santiago de Compostela;

explicar aos peregrinos os diferentes lugares por onde vão caminhar; informar sobre os albergues públicos que podem encontrar; narrar algumas histórias sobre os locais onde se encontram; entregar folhetos informativos sobre todos os temas relacionados com a peregrinação e no Centro de Pamplona mostra-se a história e a evolução da cidade, relacionada com o Caminho de Santiago, através de filmes interativos e audiovisuais.

Os peregrinos/caminhantes que rumam a Santiago apresentam todos um grande problema comum, a pandemia Covid que se espalhou pelo mundo. Até meados de 2019 o fluxo de peregrinos era enorme, mas com este dramático problema, a maior parte dos Centros fecharam e os confinamentos fizeram com que as peregrinações estagnassem. Os peregrinos que visitam Santiago de Compostela chegam de todos os cantos do próprio país e de muitíssimos outros países estrangeiros. Esta é uma realidade comum nesta peregrinação. Pamplona inaugurou o Centro em 2019 com a visita de 6000 peregrinos, mas a Covid tal como nos outros locais levou à diminuição para mais de metade de caminhantes.

Todos os Coordenadores do Centro consideram que este movimento peregrino é relevante para a economia local, uma vez que ao longo das povoações por onde os peregrinos passam são feitas imensas compras e gasto dinheiro o que favorece muito o comércio. Restaurantes, supermercados, bares, hostéis, albergues privados, hotéis e outros são favorecidos economicamente. Assim como também se criam novas oportunidades de negócio.

Todos os Centros que responderam aos nossos Entrevistas/Guias mostraram a importância que tem no âmbito dos Caminhos de Santiago, pois para além de darem uma visão integral do fenómeno Xacobeo, de dar informações aos peregrinos (uma vez que incompreensivelmente estes não sabem como chegar à etapa seguinte, pois desconhecem-no e por isso muitas vezes se perdem), integram os peregrinos no “espírito” do Caminho, fornecem informação básica que facilita a caminhada e auxiliam as pessoas que não estão acostumadas a fazer estes percursos.

O Centro Interpretativo de Mondonego encontra-se muito bem situado, pois está instalado na antiga igreja do convento de Alcántara, da cidade Mondoñedo. Esta

localização permite chegar com mais facilidade ao peregrino. Desta forma o Centro não apresenta pontos fracos e, em relação aos pontos fracos se porventura algum surgir depressa o tentam solucionar. Os outros três Centros possuem espaços agradáveis, acolhedores e acessíveis a todo o público, mas pela negativa, salientam-se a exiguidade das instalações especialmente os espaços fisicamente pequenos.

Em relação às modificações nos Centros Interpretativos estes apresentam diferentes opiniões, Mondonego é novo e atualizado, inaugurado no ano 2016. A exposição refere-se às infraestruturas do Caminho (pontes, cruzeiros), à paisagem, à hospitalidade (falando dos antigos hospitais de peregrinos) e aos três grandes centros eclesiais que o peregrino vai encontrar no Caminho Norte: o mosteiro beneditino de Vilanova de Lourenzà, a catedral de Mondoñedo e o convento de Sobrado dos Monxes. Esta atualização demonstra que não é necessário modificar o conteúdo da exposição do Caminho. Contrariamente, os três outros Centros necessitam de alterações, uma vez que os espaços deviam ser ampliados, apesar do conteúdo se revelar adequado. Os estudos das novas ações dependentes da possível ampliação dos espaços destes Centros, porém em Pamplona a informação devia ser mais completa e especializada no Caminho Francês o que ajudaria adaptar o conteúdo e a linguagem dos sinais.

O Caminho de Santiago está extremamente associado a práticas de pedestrianismo, os Centros Interpretativos enquadram, atualmente, essa realidade facilitando muita informação sobre o concelho de Mondoñedo. Este também contempla várias rotas de pedestrianismo marcadas e potenciadas desde o concelho de Mondoñedo, correspondendo à Oficina de Turismo de Mondoñedo como se faz em muitos outros concelhos, porém estas informações sobre a existência dessas rotas, na opinião dos Centros é mais interessante para os visitantes do que para os peregrinos, uma vez que estes estão mais interessados na etapa seguinte. Também sugerem que poderia haver ligação com outros caminhos. Estes poderiam contribuir para o desenvolvimento da prática de pedestrianismo através da manutenção dos Caminhos, não só informando os visitantes da sua existência, como também fazendo um mapa

combinado entre o Caminho de Santiago e os caminhantes que fazem este Caminho, sinalizando-o bem e garantindo a sua acessibilidade.

Os dois primeiros Centros indicaram que não conhecem informações sobre pedestrianismo na região e praticamente referem que assunto dependeria dos concelhos e das distintas associações de caminheiros existentes na Galiza. O Centro de Castrojeriz conhece alguns e considera possível estabelecer ligação entre este Centro e outros Centros dedicados à componente do pedestrianismo. Esta deveria realizar-se informando os caminhantes da existência dos Centros entre si e sugerindo-os.

Sem ser o Coordenador do primeiro Centro, os outros dois Coordenadores consideram possível estabelecer alguma ligação entre este Centro e outros Centros dedicados à componente do pedestrianismo, produzindo informação integrada e em colaboração entre as entidades responsáveis pelos diferentes circuitos de pedestrianismo e informando os caminhantes da existência dos Centros entre si, não se esquecendo de os sugerir.

A última questão sugeria que os Coordenadores pudessem abordar mais algumas questões que achassem pertinentes em relação ao Centro Interpretativo, ou aos Caminhos de Santiago, contudo o Coordenador de Mondonedo e o de Castrojeriz nada mais tinham a acrescentar, enquanto o Coordenador de Lugo deixou uma ideia dizendo que seria interessante incrementar as sinergias entre o Centro Interpretativo e as escolas do Ensino Básico.

## **2.2. Sistematização das Análises dos Centros Interpretativos e das Entrevistas**

Depois da análise de cada centro interpretativo, podemos afirmar que todos representam uma ferramenta essencial na divulgação de informações úteis, mas também da história e evolução dos Caminhos de Santiago no Geral, das suas

rotas particulares e, também da localidade onde o centro interpretativo se encontra integrado.

Pode-se afirmar que estes centros interpretativos variam muito na sua forma e conteúdo. Se uns se apresentam muito modernos, como o localizado na cidade de Pamplona, com uma exposição bastante interativa e inclusiva, outros apresentam-se mais modestos, com uma exposição de painéis expositivos e de fotografias, como é o caso do Centro de Interpretativo do Caminho Norte.

Os horários são semelhantes em todos os centros, sendo que apenas um, o de Castrojeriz tem tarifa para entrar.

No que concerne ao pedestrianismo, não existe qualquer informação por parte dos centros que exige um esforço no sentido de promoção de rotas pedestres subjacentes à rota do Caminho de Santiago em causa. Esta é, portanto, uma grande lacuna sentida nestes centros, que poderiam funcionar como a ferramenta essencial entre os Caminhos de Santiago e a prática local de pedestrianismo.

### **3. Proposta de Desenvolvimento Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa**

Tendo em conta a análise feita do Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa e fazendo-se um exercício de comparação com os restantes Centros Interpretativos dos vários caminhos de peregrinação, anteriormente apresentados, está-se em condições de afirmar que, apesar do grande potencial oferecido pelo edifício onde se encontra instalado o Centro do Caminho Português da Costa, este ainda se encontra parcamente desenvolvido. Os recursos audiovisuais são poucos, não são acessíveis a todos os públicos e existem salas que não são utilizadas. Assim, e segundo o que foi analisado, e tendo em conta as necessidades dos peregrinos e visitantes, e numa ótica de desenvolvimento do turismo da região de Viana, vão apresentar-se várias propostas para o desenvolvimento do centro.



### 1) *Bar do Peregrino da Costa Portuguesa*

Um dos serviços que os centros interpretativos analisados anteriormente oferecem é um serviço de cafetaria/bar. Este bar teria a temática das peregrinações muito bem vincada, tornando-se um ponto de paragem obrigatória para aqueles que estão a fazer a peregrinação e que pretendam fazer a troca de experiências. Apesar de a existência de outros bares e cafés na zona, o facto deste ter o seu foco no convívio entre peregrinos iria se constituir como um fator diferenciador.

Como o Centro Interpretativo encontra-se ao lado de um bar, a ideia seria fazer uma parceria com esse bar, no que concerne à sua exploração relativamente à parte da restauração, aproveitando, deste modo, o seu *know-how*. Já a parte da programação de atividades e da divulgação do bar como um ponto de encontro para os peregrinos a fazerem o Caminho da Costa seria da inteira responsabilidade do Centro.

A ideia para o Centro Interpretativo do Caminho da Costa Portuguesa é, numa das salas que se encontram vazias, instalar uma pequena cafetaria, onde os peregrinos e visitantes podem usufruir, por exemplo, de um simples café, de uma bebida fresca ou uma refeição ligeira, criando uma zona de lazer e convívio, onde os peregrinos possam trocar experiências entre si e estabelecer novos contactos. Tendo em conta o pátio existente no centro, pode ainda ser montada uma pequena esplanada. Ao fim de semana, a esplanada do centro poderia ter uma programação de cariz cultural, com leitura de poesia, peças de teatro ou pequenos concertos de música clássica. Poderiam ainda ser feitas apresentações aos peregrinos sobre as várias potencialidades da região de Viana do Castelo, nomeadamente, os trilhos e caminhos a percorrer.

O Bar do Peregrino, além da modalidade cafetaria, terá também a modalidade biblioteca/livraria, com vários livros de consulta livre, onde a temática é, preferencialmente, os caminhos de Santiago, a cidade de Viana do Castelo, o

Minho e a zona da Galiza. Alguns dos livros encontram-se para venda, sendo que outros são da propriedade do centro.

Esta novo serviço pretende ser um dos centros dos peregrinos que fazem paragem em Viana do Castelo, proporcionando-lhes um momento relaxante onde têm a possibilidade de conhecer novas pessoas que também estão a fazer o mesmo caminho. Como referência, e para ilustrar a ideia, pode-se ver na figura 29 o café Bertrand, situado em Lisboa:



**Figura 29:** Café Bertrand (Lisboa) – Inspiração para o Bar do Peregrino

## *2) A Gastronomia do Caminho Português da Costa*

Apesar de ser um país pequeno, Portugal é um país com uma gastronomia muito rica, ligada ao mar especialmente no que toca aos municípios do litoral. Assim, seria de grande interesse fazer do espaço um local para apresentação gastronómica de doçaria típica, mas também vinhos e licores, dos municípios por onde passa o Caminho Português da Costa. Esta iniciativa seria, sem sombra de dúvida, uma inovação relativamente aos restantes centros interpretativos analisados, dando uma nova atividade e vida ao centro.

A mostra gastronómica teria lugar na sala de degustação, ou seja, na sala 3, todas as sextas-feiras, na época alta, na parte da tarde, das 14h00 às 19h00. Para tal iria ser cobrada uma entrada, de forma que esta iniciativa fosse sustentável. A mostra seria em formato buffet, com os diversos doces, salgados, vinhos e licores, sendo que estes estariam, também, disponíveis para venda. Na tabela seguinte, podem-se observar pratos que poderiam constar do menu da mostra gastronómica do Caminho da Costa Português:

**Tabela XVIII:** Exemplos de Doces, Salgados, Vinhos e Licores dos municípios que constituem o Caminho Português da Costa

<b>Município</b>	<b>Doces, Salgados, Vinhos e Licores</b>
Porto	Papos de Anjo, Fatias do Freixo, Vinho do Porto
Matosinhos	Bolinhos de Bacalhau, Rissóis de Camarão
Maia	Lidadores e Biscoitos da Maia, Aguardente
Vila do Conde	Doces de Ovos Conventuais
Póvoa do Varzim	Rissóis de Pescada, Rabanada Poveira
Esposende	Clarinhas de Fão
Viana do Castelo	Sidónios, Santas Luzias, Champarrião
Caminha	Caminhenses, Licor de Frutos Silvestres
Vila Nova de Cerveira	Biscoitos de Milho
Valença	Broa de Milho, Vinho Alvarinho.

Elaboração própria.

Os pratos referidos na tabela anterior são apenas a título ilustrativo, havendo muitos mais que poderiam ser incluídos. Os pratos seriam confeccionados por um restaurante de Viana, sendo importante fazer o levantamento de quais aqueles que apresentam um melhor rácio qualidade/preço. Assim a parceria-chave seria entre o Centro Interpretativo e o restaurante escolhido, sendo que a responsabilidade dos menus seria do restaurante. Esta mostra gastronómica pretende ser um apanhado das iguarias da região, para todos aqueles que se encontram de passagem e em peregrinação.

### *3) Os Peregrinos da Idade Média*

Como já foi referido anteriormente, a cidade de Viana do Castelo recebe peregrinos desde a Idade Média, sendo que o edifício onde se encontra instalado

o Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa, conhecido por “Hospital Velho” tinha o fim de albergar esses peregrinos.

Era de grande interesse desenvolver uma exposição permanente sobre o peregrino desde a Idade Média, à semelhança do que acontece nos centros interpretativos analisados. Apresentar as roupas, os costumes, as motivações destes peregrinos e fazer a caracterização do peregrino típico que pernoitava em Viana do Castelo seria de grande interesse para o Centro.

Esta exposição seria apoiada por painéis interativos com som, onde as pessoas podem interagir com a própria exposição. Estes painéis interativos seriam narrados pela Peregrino da Idade Média, que ia contando a sua história, à medida que conta factos históricos sobre os antigos peregrinos do Caminho Português da Costa. Esta exposição seria também acompanhada de outra, com as replicas dos principais artefactos utilizados pelos peregrinos, tendo como inspiração o Centro de Interpretación del Peregrino de Castrojeriz, analisando anteriormente, de acordo com a figura seguinte (figura 30):



**Figura 30:** Centro Interpretativo de Castrojeriz

A presente exposição seria da responsabilidade do Centro Interpretativo, numa parceria entre o próprio centro, o pelouro da cultura da Câmara Municipal de Viana do Castelo e o Centro de Estudos Regionais. Tendo em conta que o centro da cidade de Viana do Castelo apresenta um cariz marcadamente medieval, esta

exposição iria ser uma importante ferramenta para ser um ponto de partida para melhor compreender a evolução e história da cidade.

#### *4) Os Trilhos de Viana*

O Concelho de Viana do Castelo possui uma rede muito rica de trilhos, abraçando mar, rio e montanha, onde o caminhante tem a possibilidade de se relacionar com a natureza local e também com as comunidades. Assim, e através de uma estreita colaboração com a Rede Municipal de Percursos Pedestres de Viana do Castelo, o Centro Interpretativo dará a oportunidade de desenvolvimento de atividades de pedestrianismo dentro do próprio município para todos aqueles que o desejem.

Existem ainda, no concelho de Viana do Castelo, outras iniciativas que têm como objetivo a promoção da mobilidade verde, onde o pedestrianismo se encontra incluído, que poderiam, também, ser comunicado aos peregrinos através do Centro Interpretativo, de modo a mostrar todas as oportunidades que o município oferece neste sentido.

A Ecovia do Rio Lima, também conhecida como Percurso das Veigas, é um percurso que pode ser feito a caminhar ou com recurso a bicicletas que acompanha a margem esquerda do Rio Lima. O seu vale com as suas extensas veigas, matas e grandes panorâmicas com pequenos recantos de onde se avista toda a paisagem dominada pela imponente massa granítica da Serra de Arga, estende-se desde a cidade de Viana do Castelo até Ponte de Lina, com uma extensão de 13 452 metros, sendo que 5 191 metros se situam em Viana do Castelo (figura 31).



**Figura 31:** Aspeto da Ecovia do Rio Lima (fonte: Câmara Municipal de Viana do Castelo)

Outra importante ecovia existente na cidade de Viana do Castelo é Ecovia do Litoral Norte, um percurso pedonal de 73 Km, entre Ramalha, no conselho de Esposende e Vilar de Mouros, no concelho de Caminha. O Percurso da Ecovia Litoral Norte em Viana do Castelo tem cerca de 34.2 km, desde a freguesia de Castelo do Neiva a sul e a freguesia de Afife a norte, atravessando as freguesias de Chafé, Vila Nova de Anha, Darque, Santa Maria Maior, Monserrate, Areosa e Carreço (figura 32).



**Figura 32:** Percurso da Ecovia do Litoral Norte (fonte: Câmara Municipal de Viana do Castelo)

Destes 34,2 km destacam-se dois troços: Carreço-Areosa e Cabedelo – Ribeira do Rodanho. O Primeiro troço situa-se, naturalmente, no litoral de Viana do

Castelo, a norte do Rio Lima, entre a Praia de Paçô, em Carreço, e o Forte da Areosa, com uma extensão de 6.955 metros. Do lado de terra estende-se a veiga de Carreço e Areosa, acompanhada pelos aglomerados com os mesmos nomes, terminando na Serra de Santa Luzia. Do lado do mar, um lençol de rochedos, pontuado por pequenas praias, um ou outro ancoradouro, moinhos de vento (desativados), protege dunas e veigas dos avanços do mar.

Já o troço de Cabedelo – Ribeira do Rodanho. Inicia-se na plataforma de areias da praia do Cabedelo, do lado do estuário, corre ao longo da margem de um recanto protegido daquela massa de água, conhecido como Espelho de Água. Interrompe ao chegar ao parque de estacionamento da Praia do Cabedelo. Reinicia-se a 700 metros a sul, junto ao Centro de Alto Rendimento de Surf, desenvolvendo-se a partir daí ao longo da mata dunar integrada em Rede Natura. Faz igualmente de fronteira com um geossítio, o da Ribeira do Rodanho. Este troço apresenta uma extensão de 2.007 metros.

Toda esta informação seria, então, disponibilizada pelo Centro de Interpretação do Caminho Português da Costa, em articulação com a Câmara Municipal de Viana do Castelo. Além de um folheto informativo com todos os caminhos existentes, seria também disponibilizado um mapa dos mesmos. No centro iria existir um ecrã interativo apenas dedicado aos caminhos, trilhos e ecovias existentes no município de Viana de Castelo, de preferência na entrada do centro, para que os peregrinos e outros visitantes possam explorar esses caminhos, através da visualização dos principais pontos de atração, da consulta de informações sobre o caminho, como por exemplo, comprimento, tempo médio e nível de dificuldade, assim como um vídeo com dicas para uma boa preparação física e mental para todos aqueles que pretendam fazer ou estejam a fazer o Caminho de Santiago ou que gostem de atividades de pedestrianismo.

Neste sentido serão ainda desenvolvidos workshops no centro, utilizando uma das salas livres para o efeito ou, no caso de bom tempo, usar o pátio para tal efeito, com profissionais de saúde e de educação física, vocacionados para essa mesma preparação, incluindo todos aqueles que pretendem fazer o Caminho de Santiago ou que se encontrem a fazer e que necessitem de informação extra.

Os trilhos e caminhos pedestres de Viana do Castelo constituem, deste modo, como uma importante ferramenta de treino, sendo que o Centro de Interpretação do Caminho Português da Costa tem o potencial de ser uma parte ativa nesse treino, nomeadamente, como ajuda e mentoria. Estes workshops seriam realizados em parceria com a Camara Municipal de Viana do Castelo, nomeadamente o seu pelouro de turismo, assim como com ginásios da cidade.

O Centro de Interpretação do Caminho Português da Costa, então, disponibilizar aos seus visitantes toda a informação necessária para conhecer e realizar estes trilhos, aconselhando aqueles mais fáceis, tendo em conta que estamos perante peregrinos que já vêm a caminhar há algum tempo. A ligação do Centro aos outros caminhos existentes na região tem também o objetivo de fazer com que os peregrinos voltem à cidade para o explorar os restantes caminhos e rotas, fomentando, deste modo, o turismo da região e a economia local.



## **CAPÍTULO V - CONCLUSÃO**

A partir da investigação feita, conclui-se que o Centro de Interpretação do Caminho Português da Costa apresenta um potencial muito grande para ser um marco no Caminho Português da Costa e um ponto de encontro para todos os peregrinos que estejam a fazer esse caminho.

Para tal, é necessário que se desenvolvam ações que permitam que o Centro, que abriu recentemente, evolua nesse sentido, seguindo o exemplo de outros Centros Interpretativos de outras rotas de peregrinação para Santiago de Compostela. Com as propostas avançadas neste trabalho, acredita-se que este seja uma referência para todos os viajantes que pretendam realizar a sua peregrinação até Santiago pela costa norte portuguesa, assumindo-se como um local de troca de experiências, de comunicação e informação, tendo sempre em vista o objetivo do Centro de Interpretação, o de interpretar, que visa a revelação de significados e relações através da utilização de objetos originais, por experiência em primeira mão e por meios ilustrativos, em vez de simplesmente comunicar informação factual.

Espera-se que o contributo do presente estudo, efetivamente, se enquadre naquele contexto e que se materialize, de forma a maximizar o potencial do Centro de Interpretação do Caminho Português da Costa, valorizando ainda mais o conhecimento relativo ao património cultural, histórico e natural deste caminho e dos municípios que o constituem.

### **1. Limitações**

Como seria de esperar, num trabalho desta natureza, na sua realização existiram várias limitações e obstáculos. O primeiro prendeu-se com a delimitação do próprio tema da tese, que teve vários avanços e recuos, tendo-se perdido tempo essencial para a realização da mesma.

Outra limitação relacionou-se com a pandemia. Devido à situação do Covid 19, o Centro Interpretativo esteve fechado dificultando naturalmente a execução do trabalho. Ao mesmo tempo, a não existência de peregrinações que deixaram de se realizar devido ao confinamento, não facilitou a concretização das entrevistas que iriam servir para recolher parte dos dados para análise. Ao mesmo tempo, a obtenção dos dados relativos a outros centros interpretativos também se relevou problemática, uma vez que, apesar da comunicação com os mesmos, foram poucos os que responderam.

Outra limitação refere-se à falta de validação das propostas apresentadas, que deveriam ter sido submetidas aos responsáveis do centro para posterior apreciação e assim ouvir a sua opinião sobre as ideias avançadas. Num futuro próximo essa validação será feita junto destes.

## **2. Futuros Estudos**

Num estudo futuro, pretende-se, efetivamente, realizar as entrevistas aos peregrinos que visitam o Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa, de forma a perceber as suas estratégias de peregrinação, as suas motivações e quais as razões da escolha deste Caminho. Simultaneamente, vai fazer-se uma avaliação do Centro Interpretativo, através da aplicação de questionários aos peregrinos que por lá passam, de forma a perceber os seus pontos fortes e os seus pontos fracos, para que este seja melhorado e potenciado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abranja, N; Alcântara, A. A.; Braga, C. N.; Marques, A. & Nunes, R. (2012). *Gestão de Agências de Viagens e Turismo*. Lisboa: Editora Lidel.

Abumanssur, E. (2003). *Turismo religioso: Ensaios antropológicos sobre religião e turismo*. Campinas: Papirus.

Adrião, V. (2011). *Santiago de Compostela – Mistérios da Rota Portuguesa*. Lisboa. Dinapress.

Alencão, A., Serôdio, A., Faria, A., Gomes, E., Moreira, H., Santos, J., Mendes, L., Quaresma, L., Sousa, L., Marques, M., Gabriel, R & Leite, S., M. (2010). *Pedestrianismo – Uma abordagem multidisciplinar: ambiente, aptidão física e saúde*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Blackwell, R. (2007). Motivations for Religious Tourism, Pilgrimage, Festivals, and Events. In R Raj & ND Morpeth (eds.), *Religious Tourism and Pilgrimage Management: An International Perspective*, CABI, Oxford, pp. 35 - 47.

Blas, X., Fabeiro, C. & García, S. (2011). El Camino de Santiago Portugués: itinerario compartido. *2º Congresso Internacional de Turismo ESG/IPCA*, 201-217.

Câmara Municipal de Viana do Castelo (2021). *Percursos Pedestres, Ciclovia e Ecovias*. [em linha]. Disponível em: <http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/percursos-pedestres-ciclovia>. Acedido a 17 de agosto de 2021.

Cardita, Â. (2012). Peregrinação: possibilidades de compreensão crítica de uma experiência. *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, XXIV, 195-213.

Carta Europeia do Desporto (1992). [em linha]. Disponível em: <https://ipdj.gov.pt/documents/20123/133814/Carta+Europeia+do+Desporto.pdf/>

[69432aa6-e8e2-ae85-24ce-76cc276d3dda?t=1582815203169](https://doi.org/10.6067/2536-3543.20200601). Acedido a 18 de agosto de 2020.

Carvalho, P. e Lourenço, R. (2008). Turismo de prática desportiva: um segmento do mercado do turismo desportivo. *Rev Port Cien Desp* 9(2), 122–132.

Carvalho, P. (2009). Pedestrianismo e percursos pedestres. *Cadernos de Geografia*, 28(29), 193-204.

Castiñeras, M. (2008). *La Meta del Camino: La Catedral de Santiago de Compostela en Tiempos de Diego Gelmírez*. [em linha]. Disponível em: <https://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/23/75/08castineiras.pdf>. Acedido a 13 de novembro de 2019.

Castro, J. (1909). *La Catedral de Santiago - Breve Descripción Histórica*. Madrid: Tipografía de la Revista de Archivos.

Cardoso, A. & Almeida, L. (2005). *O Caminho Português de Santiago*. Cascais: Editora Lucerna.

Collins-Kreiner, N. (2010). Researching pilgrimage: continuity and transformations. *Annals of Tourism Research*, 37(2), 440-456.

Collins-Kreiner, N. (2019). Pilgrimage tourism-past, present, and future rejuvenation: a perspective article. *Tourism Review*, 1-5.

Costa, J. (2010). O(A) Caminho de Santiago. *Itinerante - Divulgação Histórica e Cultural*, 3.

Cuiça, P. (2015). *Passo a Passo*. Lisboa: A Esfera dos Livros.

Cunha, L. (2007). *Introdução ao Turismo*. Lisboa: Editorial Verbo.

Cunha, L. e Abrantes, A. (2013). *Introdução ao Turismo*. 5ª ed. Lisboa, Lidel.

Cunha, A. (2006). *Brevíssima história da peregrinação jacobea em Portugal. Trentino: Associazione Anaune amici del Cammino di Santiago*. Congresso Internazionale tenutosi a Fondo in Valle di Non.

Di Giovine, M. and Elsner, J. (2015) Pilgrimage Tourism, in Jafari, J. and Xiao, H. (Eds.), *Encyclopaedia of Tourism*, Springer: Switzerland, 1-3.

Fakhrudinova, L., Grigorieva, E., Gabdrakhmanov, N., Eidelman, B. & Bunakov, O. (2017). Religious tourism in the tourism system. *Revista San Gregorio*, 2528-7907.

Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal. (2017). *Percursos Pedestres*. [em linha]. Disponível em: <http://www.fcportugal.com/percursos.aspx>. Acedido a 17 de agosto de 2021.

Fraga, A. (2005). *Manual para o investidor em Turismo de Natureza*. Bensafrim: Vicentina- Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste.

Frey, N. (1998). *Pilgrim Stories: On and Off the Road to Santiago*. Berkeley: California University Press.

Gameiro, S. M. R. (2004). *O papel do design nos processos de comunicação museológica*. Dissertação apresentada na ULHT para a obtenção do grau de mestre em museologia, orientada por Mário Casanova Magalhães Moutinho e coorientada por Judite Santos Primo, Lisboa.

Garrido, M. & Sánchez, J. (2015). Los Centros de Interpretación como Motor de Desarrollo Turístico Local, ¿Un Modelo Fracasado? El Caso De La Provincia De Cádiz. *Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles*, 67, 143-165.

González, R. & Lopez, L. (2012). El Camino de Santiago: una aproximación a su carácter polisémico desde la geografía cultural y el turismo. *Documents d'Anàlisi Geogràfica*, 58 (3), 459-479.

Hospital CUF. (2020). *Informações Covid-19*. [em linha]. Disponível em: <https://www.cuf.pt/informacoes-covid-19>. Acedido a 17 de agosto de 2021.

Hudson, S. (2003). *Sport and Adventure tourism*. The Haworth Press Inc: New York.

Iglesias, F. (2004). *La Gran Obra de Los Caminos de Santiago: Iter Stellarum. Vol. I: "Peregrinación y caminos"*. A Coruña: Hércules Ediciones.

International Monetary Fundo – IMF (2020). *A Year Like No Other – IMF Annual Report 2020*. [em linha]. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/ar/2020/eng/>. Acedido a 17 de agosto de 2021.

Instituto Nacional de Estatística (2020). *Estatísticas do Turismo – 2019*. Lisboa: INE.

Marujo, M. (2008). A internet como novo meio de comunicação para os Destinos Turísticos: O caso da Ilha da Madeira. *Turismo em Análise*, 19 (1), 25-42.

Alencão *et al.*, (2010). Pedestrianismo: uma abordagem multidisciplinar: ambiente, aptidão física e saúde.

Morinis, A. (1992). *Sacred Journeys: The Anthropology of Pilgrimage*. Westport, Connecticut: Greenwood Publishing Group.

López, J., Veiga, G., Pita, M. (2010) – Peregrinaciones y turismo. El Camino de Santiago. *ROTUR / Revista de Ocio y Turismo*, 3, 39-48.

Lord, B. & Lord, D. (2001). *The Manual of Museum Exhibitions*. Nova Iorque, Oxford: Altamira Press.

Lourenço, R. (2008). *Turismo de Prática Desportiva. Estudo de caso: Os percursos Pedestres e os Termalistas Clássicos em Monfortinho*. Dissertação de Mestrado, Universidade da Beira Interior.

Melo, R. (2009). Desportos de Natureza: reflexão sobre a sua definição conceptual. *Revista Exedra*, 2, 93 - 104.

Mendes, A. (2005). *Caminhos Portugueses de Peregrinação a Santiago de Compostela*. Lisboa: Centro de Estudos Galegos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Miguélez-Carballeira, H. (2014). *A Companion to Galician Culture*. Cambridge: Boydell & Brewer.

Morinis, A. (1992). *Sacred Journeys: The Anthropology of Pilgrimage*. Westport, Connecticut: Greenwood Publishing Group.

OECD. (2020). *OECD Tourism Trends and Policies 2020*. [em linha]. Disponível em: <https://www.oecd.org/cfe/tourism/oecd-tourism-trends-and-policies-20767773.htm>. Acedido a 17 de agosto de 2021.

Organização Mundial da Saúde. (2022). *Doença de Coronaviruss (COVID-19) Pandemia*. [em linha]. Disponível em: <https://www.who.int/pt>. Acedido a 31 de janeiro de 2022.

Outdooractive Website (2021). [em linha]. Disponível em: <https://www.outdooractive.com/pt/>. Acedido a 17 de agosto de 2021.

Pereira, P. (2003). *Peregrinos: um estudo antropológico das peregrinações a pé em Fátima*. Lisboa: Instituto Piaget.

Pereira, J. & Antão, M. (2015). Turismo Médico Em Portugal: Análise de viabilidade do desenvolvimento de um operador turístico. *Lusíada. Economia & Empresa*, 20, 61-79.

Pereiro, X., & Gomes, C. (2019). Perfil, motivações e experiências dos peregrinos do Caminho Português Interior de Santiago de Compostela. *Colección PASOS*, 25, 79-112.

Piñol, M. (2011). Los paramuseos, un fenómeno de cambio de milénio. *Didáctica de las ciencias experimentales y sociales*, 25, 117-130.

Richards, G. (2007). *Cultural tourism. Global and local perspectives*. New York: The Haworth Press, Inc.

- Ries, J. (2012). *Symbole, mythe et rite. Constantes du sacre*. Paris: Cerf.
- Rocha, J. (2014). *A Importância da Flora Autóctone na Definição de Percursos Pedestres/Interpretação Ambiental – O Percorso Pedestre Botânico de Avis*. Relatório de Estágio apresentado à Escolha Superior Agrária de Elvas.
- Sharpley, R. & Sundaram, P. (2005). Tourism: A Sacred Journey? The Case of Ashram Tourism, India. *International Journal of Tourism Research*, 7(3), 161–71.
- Silva, J. (2004). Caminhos de Santiago: Uma Europa Peregrina. *Theologica*, 39 (2), 331-357.
- Smith, V. (1992). Introduction: the quest in guest. *Annals of Tourism Research*, 19, 1-17.
- Sousa, A., Gomis, A. & Gallego, M. (2010). Estructura organizativa e imagen promocional del Camino de Santiago. *ROTUR/Revista de Ocio y Turismo*, 11-38.
- Tala, M. & Padurean, A. (2008). Dimensions of Religious Tourism. *Amfiteatru Economic*, 242-253.
- Tavares, C. (2020). Dimensões do cuidado na perspetiva da espiritualidade durante a pandemia pelo novo coronavírus. *Journal Health NPEPS*, 5(1), 1-4.
- Tendeiro, I. (2010). *A igreja de Santo António de Lisboa e o turismo religioso italiano*. Dissertação de Mestrado da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Estoril, Portugal.
- Tilden, F. (2006). *La interpretación de nuestro patrimonio*. Sevilla: Asociación para la Interpretación del Patrimonio.
- Timothy, D. & Olsen, D. (2006). *Tourism, Religion and Spiritual Journeys*. London: Routledge.



Thomas-Bourgneuf, M. (2005). *Questions méthodologiques autour de la conception des centres d'interprétation, entretien avec Noémie Drouguet*. Dijon: OCIM.

Torras, B. (2012). Do apóstolo ao peregrino: a iconografia de São Tiago na escultura devocional medieval em Portugal. *Medievalista*, 12, 1-34.

Torre, M., Morales, E., Naranjo, L. (2010). Turismo religioso: estudio del Camino de Santiago. *Gestión Turística*, 13, 9-37.

Tovar, Z. (2010). *Pedestrianismo, Percursos Pedestres e Turismo de Passeio Pedestre em Portugal*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

Turismo do Algarve. (2020) Guia de Percursos Pedestres com 51 rotas para descobrir o Algarve. [em linha]. Disponível em: <https://www.turismodoalgarve.pt/pt/noticias/11136/guia-de-percursos-pedestres-com-51-rotas-para-descobrir-o-algarve.aspx>. Acedido a 17 de agosto de 2021.

Turismo de Portugal. (2017). *Estratégia Turismo 2027*. [em linha]. Disponível em: <https://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/estrategia/estrategia-turismo-2027.pdf>. Acedido a 17 de agosto de 2021.

Turner, V. (1973). The Center Out There: Pilgrim' Goal. *History of Religions*, 12, 191-230.

Valle, R. (2000). *Políticas de Ocio. Cultura, turismo, deporte y recreación*. Bilbao: Universidad de Deusto.

Valente, T. (2012). *Turismo Desportivo e de Natureza: Os Agentes de Animação Turística como Actores da Oferta – O Caso das Ilhas do Triângulo dos Açores*. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Weed, M. & Bull, C. (2009). *Sports tourism: participants, policy and providers*. Oxford: Elsevier.

Zheng, Q. Y. (2008). Pilgrimage and tourism: a deep analysis from anthropological perspective. *Tourism Tribune*, 23(11), 81-86.

Zhong, S. and Zhang W. (2012). Sacred Journey: Pilgrimage Tourism Experience in Tibet. *Tourism Forum*, 5(4), 11-15.

## APÊNDICES

### Apêndice I - guião de recolha de informação sobre os Centros Interpretativos

IDENTIFICAÇÃO DO CENTRO INTERPRETATIVO:		
CATEGORIA	SUBCATEGORIA	DADOS RECOLHIDOS
Informação Geral	Localização	
	Data de inauguração	
	Horários	
	Preços	
	Serviços existentes	
Espaço Físico	Tipo de espaço	
	Organização do espaço	

	Facilidades para pessoas com necessidades especiais	
<b>Exposições</b>	Exposição permanente	
	Exposições temporárias	
<b>Tecnologias de Informação e Comunicação</b>	Tecnologias áudio	
	Tecnologias vídeo	
<b>Informações Disponíveis</b>	Informações sobre o Caminho de Santiago	
	Informações sobre a localidade do CI	
	Informações sobre caminhos/atividades de pedestrianismo e natureza	

## **Apêndice II - Entrevistas realizadas aos Centros Interpretativos**

1) Centro Interpretativo do Caminho Norte, 2) Centro Interpretativo do Caminho Primitivo, 3) Centro Interpretativo do Caminho de Santiago de Ulreia; 4) Centro Interpretativo do Caminho Iacobeus, Castrojeriz. e 5) Centro Interpretativo do Caminho da Costa Português

### **1) Centro Interpretativo do Caminho Norte**

GUIÃO DA ENTREVISTA - Mondonedo

A QUEM: Responsável e Funcionários a trabalhar nos Centros Interpretativos do Caminho de Santiago.

O meu nome é Samuel Forte, aluno do Mestrado de Desporto de Natureza do Instituto Politécnico de Viana do Castelo na Escola Superior de Desporto e Lazer, em Melgaço. Neste âmbito encontro-me a desenvolver um Projeto sobre o tema "Os Caminhos de Santiago", nomeadamente sobre as atividades de pedestrianismo relacionadas com o mesmo.

Desde já agradeço a sua/vossa participação e disponibilidade em colaborar neste estudo.

**1- Qual a sua posição dentro do Centro Interpretativo em que trabalha?**

\*O meu nome é Juan Ramón Fernández Pacios, licenciado en Xeografía e Historia pola Universidade de Santiago de Compostela. Son o responsable encargado do Centro de Información e Interpretación do Camiño Norte, situado na cidade de Mondoñedo (Lugo)

**2- Podería describer as suas principais tarefas desenvolvidas no Centro Interpretativo e de que forma estas se relacionam com o Caminho de Santiago?**

\*As miñas funcións no Centro son as de recibir aos peregrinos que se rexistran no albergue de peregrinos de Mondoñedo, que está a 12 metros do Centro de Interpretación. A eles pregúntolles polos problemas que atoparon no Camiño Norte ata de agora (falla de sinalización, sinalización errónea ou calquera outro problema); así mesmo informo das distintas etapas do Camiño Norte que lles restan por percorrer (alternativas, sinalización de posibles problemas e breve explicación dos lugares por onde van camiñar, tamén se lles informa dos albergues públicos que poden encontrar).

Aparte do xa dito, no Centro informamos a visitantes, tanto galegos como españois ou estranxeiros do patrimonio que se atopan entorno ao Camiño Norte, da historia de Mondoñedo e das vilas polas que transcorre o Camiño, en espera de animalos a realizalo; ademais diso dámoslles folletos informativos.

No Centro tamén informamos, aparte do Camiño, dos escritores, dos músicos e da historia da cidade de Mondoñedo; pois no Centro hai dúas exposicións permanentes: unha do Camiño e outra sobre persoeiros de Mondoñedo.

**3- Como caracteriza a movimentação de peregrinos/caminhantes que rumam a Santiago na sua localidade, no que toca:**

**à sua nacionalidade?**

**fluxo de visitantes por ano?**

Como comprenderá estivemos pechados dende marzo de 2020 ata xuño de 2021, por motivos do COVID-19

**4- Considera que este movimento é relevante para a economia local? De que forma?**

\*Ao longo do Camiño Norte, as poboacións polas que transcorre víronse favorecidas economicamente co paso dos peregrinos. Estes mercan en supermercados, beben e comen en bares e restaurantes e fan uso do comercio local. Aparte diso o paso continuado de peregrinos favoreceu tanto nos hotéis e hostais das poboacións do Camiño como pola aparición de albergues privados. Cando comeza a despuntar este Camiño, aló polo ano 1993, en Ribadeo había un albergue público e os hotéis e hostais; hoxe hai un público e catro albergues privados de peregrinos. En Lourenzá pasouse dun albergue público no 1993 a un albergue público e tres albergues privados na actualidade. En Mondoñedo pasouse dun público no 1993 a un público e catro privados (dous na cidade de Mondoñedo e outros dous á saída dela). En Abadín pásase de un público no 1993 a un público e tres privados na actualidade.

**5- Na sua opinião qual a importância dos Centros Interpretativos no âmbito dos Caminhos de Santiago?**

\*A importancia dos Centros de Interpretación do Camiño, aparte de dar unha visión integral do fenómeno xacobeo, está en aportar información ao peregrino, porque hoxe en día, con todos os adiantos que hai, incompreensiblemente hai moito peregrino que non sabe como ten que facer na seguinte etapa, que descoñece o Camiño e a infraestrutura del e que andan a perderse polos camiños.

**6- Como caracteriza o Centro Interpretativo onde trabalha?**

Pontos fortes?

Pontos fracos?

\*O Centro de Interpretación do Camiño Norte está instalado na antiga igrexa do convento de Alcántara, da cidade Mondoñedo. Este feito permíteme achegarme con maior facilidade ao peregrino, pois comezo contándolles a historia do lugar no que se atopan, iso permíteme rachar o xeo e consigo que respondan con sinceridade ás preguntas que lles formulo mentres lles vou contando a historia do Camiño e da cidade de Mondoñedo.

Ese é o punto forte deste Centro, os fracos, coido que non ten, porque cando advirto un punto fraco no Centro fago todo o posible para arranxalo.

**7- O que modificaria neste Centro Interpretativo?**

**Ao nível de espaço?**

**De conteúdo?**

**Introduziría outras/novas temáticas?**

**Estão previstas alterações/novas ações?**

**7.4.1 Se sim, quais?**

\*Este Centro foi inaugurado no ano 2016, polo tanto o contido da exposición permanente está bastante actualizado. Ademais o contido da exposición refírese á infraestrutura do Camiño (pontes, cruceiros) á paisaxe, á hospitalidade (falando dos antigos hospitais de peregrinos) e aos tres grandes centros eclesiásticos que o peregrino se vai atopar no Camiño Norte: o mosteiro beneditino de Vilanova de Lourenzá, a catedral de Mondoñedo e o convento de Sobrado dos Monxes. Quero dicir que poden pasar anos sen ter que modificar o contido da exposición do Camiño.

Sobre se hai previstas alteracións na exposición, tanto a nivel espazo como a nivel contido podo contestarlle que na actualidade non hai ningunha en marcha.

**8. Tendo em conta que o Caminho de Santiago está extremamente associado a práticas de pedestrianismo, de que forma é que os Centros Interpretativos enquadram, atualmente, essa realidade (ex. através da comunicação de trilhos no território envolvente aos Caminhos)?**

**8.1. Se ainda não enquadram, considera que poderiam enquadrar? E de que forma?**

**8.2. De que forma os Caminhos poderiam contribuir para desenvolvimento dessa prática (pedestrianismo)?**

\*No Centro de Interpretación do Camiño Norte facilitamos información do concello de Mondoñedo; nese folleto tamén se contemplan varias rutas de sendeirismo marcadas e potenciadas dende o concello de Mondoñedo, pero correspóndelle á Oficina de Turismo de Mondoñedo a publicitación desas rutas de sendeirismo, de igual maneira que se fai noutros concellos. Dende o Centro de Interpretación tan só damos información sobre a existencia desas rutas, pero, na miña opinión esa información é tan só válida para os visitantes, pois os peregrinos o que queren saber é como vai ser a etapa seguinte.

**9. Conhece outros centros de interpretação/informação sobre pedestrianismo na região?**

**9.1. Se sim, quais?**

\*Coido ter respondido a esta pregunta na anterior. Descoñezo da existencia de centros de sendeirismo pois, polo que eu sei iso depende dos concellos e das distintas asociacións de sendeiristas existentes en Galicia.

**10. Consideraria possível estabelecer alguma ligação entre este centro e outros centros dedicados à componente do pedestrianismo?**

**10.1. Que tipo de iniciativas anteciparia?**

\*Non sabería que responder a esta pregunta, salvo o xa explicado anteriormente.

**11. Que outros aspetos, que ainda não tenham sido abordados, relativos ao Centro Interpretativo, ou aos caminhos, e que gostaria de abordar?**

\*Ningún.

## 2) Centro Interpretativo do Caminho Primitivo

GUIÃO DA ENTREVISTA - Lugo

A QUEM: Responsável e Funcionários a trabalhar nos Centros Interpretativos do Caminho de Santiago.

O meu nome é Samuel Forte, aluno do Mestrado de Desporto de Natureza do Instituto Politécnico de Viana do Castelo na Escola Superior de Desporto e Lazer, em Melgaço. Neste âmbito encontro-me a desenvolver um Projeto sobre o tema "Os Caminhos de Santiago", nomeadamente sobre as atividades de pedestrianismo relacionadas com o mesmo.

Desde já agradeço a sua/vossa participação e disponibilidade em colaborar neste estudo.

**1- Qual a sua posição dentro do Centro Interpretativo em que trabalha?**

Responsável pela coordenação e funcionamento do centro interpretativo do caminho primitivo.

**2- Poderia descrever as suas principais tarefas desenvolvidas no Centro Interpretativo e de que forma estas se relacionam com o Caminho de Santiago?**

\*As minhas mais destacadas tarefas compreendem as funções de coordenação dos serviços do Centro interpretativo do Caminho Primitivo em Lugo.

**3- Como caracteriza a movimentação de peregrinos/caminhantes que rumam a Santiago na sua localidade, no que toca:**

**à sua nacionalidade?**

\*Uma parte significativa dos peregrinos é estrangeira, embora haja uma razoável percentagem de caminhantes nacionais. fluxo de visitantes por ano?

\*Antes da pandemia se expandir, assistia-se a um grande fluxo de peregrinos, o qual veio a reduzir-se drasticamente devido à doença.

**4- Considera que este movimento é relevante para a economia local? De que forma?**

\*Muito relevante para a economia local. Dinamiza o comércio local existente e criou novas oportunidades de negócio.

**5- Na sua opinião qual a importância dos Centros Interpretativos no âmbito dos Caminhos de Santiago?**

\*Os centros interpretativos integram os peregrinos no "espírito" do Caminho e fornecem informação básica que facilita a caminhada.

**6- Como caracteriza o Centro Interpretativo onde trabalha?**

**Pontos fortes?**

\*Como característica mais saliente, pela positiva, destaca-se o espaço agradável e acolhedor.

**Pontos fracos?**

\*Pela negativa, salienta-se a exiguidade das instalações.

**7- O que modificaria neste Centro Interpretativo?**

**Ao nível de espaço?**

\*Ampliaria o espaço.

**De conteúdo?**

\*O conteúdo revela-se adequado.

**Introduziria outras/novas temáticas?**

\*Estão ainda em estudo novas ações dependentes da possível ampliação do espaço.

**Estão previstas alterações/novas ações?**

**7.4.1 Se sim, quais?**

**8. Tendo em conta que o Caminho de Santiago está extremamente associado a práticas de pedestrianismo, de que forma é que os Centros Interpretativos enquadram, atualmente, essa realidade.**

\*Através da comunicação de trilhos no território envolvente aos Caminhos

**8.1. Se ainda não se enquadram, considera que poderiam se enquadrar? E de que forma?**

\*Já se verificam formas de comunicação e enquadramento suscetíveis, obviamente de melhorias.

**8.2. De que forma os Caminhos poderiam contribuir para o desenvolvimento dessa prática (pedestrianismo)?**

\*Estimulando essas práticas em função das belezas paisagísticas e de adequados alojamentos.

**9. Conhece outros centros de interpretação/informação sobre pedestrianismo na região?**

**9.1. Se sim, quais?**

\*Não conheço.

**10. Consideraria possível estabelecer alguma ligação entre este centro e outros centros dedicados à componente do pedestrianismo?**

\*Sim, considero.

**10.1. Que tipo de iniciativas anteciparia?**

\*Produzir informação integrada e em colaboração entre as entidades responsáveis pelos diferentes circuitos de pedestrianismo.

**11. Que outros aspetos, que ainda não tenham sido abordados, relativos ao Centro Interpretativo, ou aos caminhos, e que gostaria de abordar?**

\*Seria interessante incrementar as sinergias entre o Centro Interpretativo e as escolas do Ensino Básico.

### 3) Centro Interpretativo do Caminho de Santiago de Ulteira

GUIÃO DA ENTREVISTA - Castrojeriz

A QUEM: Responsável e Funcionários a trabalhar nos Centros Interpretativos do Caminho de Santiago.

O meu nome é Samuel Forte, aluno do Mestrado de Desporto de Natureza do Instituto Politécnico de Viana do Castelo na Escola Superior de Desporto e Lazer, em Melgaço. Neste âmbito encontro-me a desenvolver um Projeto sobre o tema "Os Caminhos de Santiago", nomeadamente sobre as atividades de pedestrianismo relacionadas com o mesmo. Desde já agradeço a sua/vossa participação e disponibilidade em colaborar neste estudo.

**1- Qual a sua posição dentro do Centro Interpretativo em que trabalha?**

\*No Centro tenho a função de Coordenador.

**2- Poderia descrever as suas principais tarefas desenvolvidas no Centro Interpretativo e de que forma estas se relacionam com o Caminho de Santiago?**

\*As minhas tarefas primordiais compreendem receber os peregrinos chegados ao Centro, recolher informações sobre os principais problemas com que se identificaram ao longo do Caminho, informar sobre os albergues públicos que podem encontrar, conhecer um pouco da vida em Castrojeriz e fazer circular o máximo de folhetos informativos sobre a área e o Caminho a percorrer.

**3- Como caracteriza a movimentação de peregrinos/caminhantes que rumam a Santiago na sua localidade, no que toca à sua nacionalidade?**

\*Grande parte dos peregrinos que se deslocam a Santiago são estrangeiros; no entanto, devido à pandemia de Covid-19, o número de peregrinos era enorme, porém agora devido a este vírus diminuiu consideravelmente.

**4- Considera que este movimento é relevante para a economia local? De que forma?**

\*Sim, sem dúvida. Na medida em que contribuem para o comércio local, dispo de serviços que se encontram na zona, tais como restaurantes, bares, supermercados, hotéis, hostals e albergues públicos e privados..

**5- Na sua opinião qual a importância dos Centros Interpretativos no âmbito dos Caminhos de Santiago?**

\*Os centros interpretativos são importantes, pois auxiliam as pessoas que não estão acostumadas a fazer estes percursos.

**6- Como caracteriza o Centro Interpretativo onde trabalha?**

**Pontos fortes?**

\*Além de ser um espaço agradável e acolhedor, está acessível à população em geral;

**Pontos fracos?**

\*Espaço fisicamente pequeno;

**O que modificaria neste Centro Interpretativo?**

**Ao nível de espaço?**

\*Aumentaria o espaço;

**De conteúdo? ...**

**Introduziria outras/novas temáticas?...**

**Estão previstas alterações/novas ações?...**

**7.4.1 Se sim, quais? ...**

\*Certamente poderiam ser introduzidas novas temáticas e novas ações, porém esse passo só poderá ser pensado e dado após a alteração do espaço.

**8. Tendo em conta que o Caminho de Santiago está extremamente associado a práticas de pedestrianismo, de que forma é que os Centros Interpretativos enquadram, atualmente, essa realidade.**

\*Através da comunicação de trilhos no território envolvente aos Caminhos

**8.1. Se ainda não enquadram, considera que poderiam enquadrar? E de que forma?**

\*Sim, poderiam enquadrar, por exemplo através da ligação com outros caminhos.

**8.2. De que forma os Caminhos poderiam contribuir para desenvolvimento dessa prática (pedestrianismo)?**

\*Através da manutenção desses Caminhos e informando os visitantes da sua existência.

**9. Conhece outros centros de interpretação/informação sobre pedestrianismo na região?**

**9.1. Se sim, quais? ...**

\*Não tenho conhecimento.

**10. Consideraria possível estabelecer alguma ligação entre este centro e outros centros dedicados à componente do pedestrianismo?**

\*Sim.

**10.1. Que tipo de iniciativas anteciparia?**

\*Informando os caminhantes da existência dos centros entre si, e sugerindo-os.

**11. Que outros aspetos, que ainda não tenham sido abordados, relativos ao Centro Interpretativo, ou aos caminhos, e que gostaria de abordar?**

\*Nenhum em particular.

## 4) Centro Interpretativo do Caminho de Iacobeus, Castrojeriz

O meu nome é Samuel Forte, aluno do Mestrado de Desporto de Natureza do Instituto Politécnico de Viana do Castelo na Escola Superior de Desporto e Lazer. Neste âmbito encontro-me a desenvolver um Projeto sobre o tema "Caminhos de Santiago", nomeadamente sobre atividades de pedestrianismo relacionadas com os Caminhos de Santiago. Desde já agradeço a sua participação e disponibilidade em colaborar neste estudo.

**1. Qual a sua posição dentro do Centro Interpretativo em que trabalha?**

\*Soy informador y recepcionista en el Centro de Interpretación.

**2. Podia descrever as suas principais tarefas desenvolvidas no Centro Interpretativo e de que forma estas se relacionam com o Caminho de Santiago?**

\*Por un lado, es un punto de información para los peregrinos que hagan el Camino de Santiago. Se les informa de los servicios que hay en el recorrido de Pamplona y Navarra (albergues y otros alojamientos, sellado de credencial, tiendas, restaurantes, información sobre Pamplona.. etc.).

Por otro lado, en el centro de interpretación se muestra la historia y la evolución de la ciudad (Pamplona) relacionada con el Camino de Santiago, a través de unas pantallas interactivas y unos audiovisuales.

**3. Como caracteriza a movimentação de peregrinos/caminhantes que rumam a Santiago na sua localidade, no que toca:**

**3.1. à sua nacionalidade?**

\*Más de la mitad de los peregrinos es internacional. Proviene principalmente de Francia, Alemania, Italia, Estados Unidos, etc.

**3.2. Fluxo de visitantes por ano?**

\*Este centro se abrió en marzo del año 2019 y ese año vinieron alrededor de 6000 personas. Este año ha bajado el número de personas a más de la mitad debido a la Covid-19.

**4. Considera que este movimento é relevante para a economia local? De que forma?**

\*Es relevante sobre todo para los pueblos pequeños, porque incentivan la economía y les da mucha vida.

**5. Na sua opinião qual a importância dos Centros Interpretativos no âmbito dos Caminhos de Santiago?**

\*Sirve para poner en valor el Camino de Santiago y también para atraer a gente que no esté familiarizado con el Camino.

**6. Como caracteriza o centro interpretativo onde trabalha?**

**6.1. Pontos fortes?**

\*Es accesible para todos los públicos (está adaptado para personas con diferentes discapacidades). Es interactivo y visualmente atractivo.

**6.2. Pontos fracos?**

\*El espacio es reducido.

**7. O que modificaria neste centro interpretativo?**

**7.1. Ao nível de espaço:**

\*Ampliar el espacio del centro.

**7.2. De conteúdo:**

\*Información más completa o especializada de todo el Camino Francés.

**7.3. Introduziria outras/ novas temáticas?**

\*Incluiría experiencias o testimonios de los peregrinos.

**7.4. Estão previstas alterações / novas ações?**

**7.4.1. Se sim, Quais?**

\*Adaptar el contenido al lenguaje de signos.

**8. Tendo em conta que o Caminho de Santiago está extremamente associado a práticas de pedestrianismo, de que forma é que os centros interpretativos enquadram, atualmente, essa realidade (ex. através comunicação de trilhos no território envolvente aos Caminhos)?**

**8.1. Se ainda não se enquadram, considera que se poderiam enquadrar?**

**De que forma?**

\*Haciendo un mapa combinado del Camino de Santiago y otros senderos que se conecten con el Camino.

**8.2. De que forma os Caminhos poderiam contribuir para desenvolvimento dessa prática (pedestrianismo)?**

\*Señalizándolos bien y garantizando su mantenimiento y accesibilidad.



9. Conhece outros centros de interpretação / informação sobre pedestrianismo na região?

9.1. Se sim, quais?

10. Consideraria possível estabelecer alguma ligação entre este centro e outros centros dedicados/com a componente do pedestrianismo?

10.1. Que tipo de iniciativas anteciparia?

11. Que outros aspetos, que ainda não tenham sido abordados, relativos ao Centro Interpretativo, ou aos caminhos, e que gostaria de abordar?

## **Apêndice III – Entrevista ao responsável do Centro Interpretativo do Caminho da Costa Português**

### **GUIÃO DA ENTREVISTA**

A QUEM: Responsável e Funcionários a trabalhar nos Centros Interpretativos do Caminho de

Santiago.

O meu nome é Samuel Forte, aluno do Mestrado de Desporto de Natureza do Instituto

Politécnico de Viana do Castelo na Escola Superior de Desporto e Lazer, em Melgaço. Neste

âmbito encontro-me a desenvolver um Projeto sobre o tema “Os Caminhos de Santiago”,

nomeadamente sobre as atividades de pedestrianismo relacionadas com o mesmo.

Desde já agradeço a sua/vossa participação e disponibilidade em colaborar neste estudo.

1. Qual a sua posição dentro do Centro Interpretativo em que trabalha?

**Guilherme:** Técnico Superior de Turismo.

2. Podia descrever as suas principais tarefas desenvolvidas no Centro Interpretativo e de

que forma estas se relacionam com o Caminho de Santiago?

**Guilherme:** As principais tarefas que desenvolvo no Centro Interpretativo é o atendimento aos peregrinos e turistas, fornecendo toda a informação necessária para que os mesmos consigam completar da melhor forma as suas peregrinações, a gestão e manutenção de todo o espaço e equipamentos, com o objetivo de proporcionar a melhor experiência ao visitante, a recolha mensal de dados estatísticos das visitas ao espaço e o acompanhamento de eventos que se realizem no Centro Interpretativo.

3. Como caracteriza a movimentação de peregrinos/caminhantes que rumam a Santiago

na sua localidade, no que toca:

3.1. à sua nacionalidade?

**Guilherme:** São maioritariamente nacionais, seguidos de espanhóis e Ingleses.

3.2. fluxo de visitantes por ano?

**Guilherme:** Cerca de 23000 de acordo com os dados oficiais da oficina do peregrino.

4. Considera que este movimento é relevante para a economia local? De que forma?

**Guilherme:** Sim, pois incentiva ao consumo dos bens locais, promovendo os mesmos internacionalmente e contribuindo para a entrada de divisas na região, criando assim, novos postos de trabalho para os residentes locais.

5. Na sua opinião qual a importância dos Centros Interpretativos no âmbito dos Caminhos de Santiago?

**Guilherme:** Os Centros Interpretativos são importantes, pois desempenham um papel de apoio ao peregrino e contribuem para uma melhor contextualização do papel das peregrinações, facilitando assim o seu entendimento por parte do próprio peregrino, assim como, dos restantes visitantes, sensibilizando a população local para a importância do fenómeno das peregrinações nas comunidades locais.

6. Como caracteriza o Centro Interpretativo onde trabalha?

**Guilherme:** Um espaço acolhedor, com uma forte ligação histórica e arquitetónica à temática dos Caminhos de Santiago, onde em contraste, apresenta os seus conteúdos de forma moderna e criativa, através de equipamentos digitais que permitem aos visitantes uma experiência interativa.

6.1. Pontos fortes?

**Guilherme:** Forte ligação histórica entre o edifício e a temática dos Caminhos, conteúdos apresentados de forma criativa e interativa e a arquitetura do próprio espaço.

6.2. Pontos fracos?

**Guilherme:** sistemáticas avarias devido à quantidade de equipamentos digitais e as suas ligações, espaço com demasiada humidade devido à natureza arquitetónica do edifício e localização um pouco “escondida”.

7. O que modificaria neste Centro Interpretativo?

7.1. Ao nível de espaço?

**Guilherme:** Criaria uma melhor sinalética que redirecionasse para o espaço, colocaria um ponto de abastecimento de água para os peregrinos e colocaria a credencial de peregrinos à venda no espaço.

7.2. De conteúdo?

**Guilherme:** Melhoraria a tradução dos conteúdos apresentados.

7.3. Introduziria outras/novas temáticas?

**Guilherme:** Sim, desde que estivessem ligadas à história da Cidade e que se enquadrassem na mesma época histórica do início das peregrinações no Caminho Português da Costa para Santiago.

7.4. Estão previstas alterações/novas ações?

7.4.1 Se sim, quais?

**Guilherme:** Sim, está previsto a melhoria da sinalética identificativa do Centro, assim como, a colocação de um ponto de abastecimento de água e posteriormente algumas melhorias na tradução dos conteúdos.

8. Tendo em conta que o Caminho de Santiago está extremamente associado a práticas de pedestrianismo, de que forma é que os Centros Interpretativos enquadram, atualmente, essa realidade (ex. através da comunicação de trilhos no território envolvente aos Caminhos)?

8.1. Se ainda não enquadram, considera que poderiam enquadrar? E de que forma?

**Guilherme:** Neste momento os visitantes do Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa a quando a chegada ao espaço, podem encontrar através de desdobráveis disponíveis, uma série de informação relacionada com os trilhos e percursos pedestres no Concelho. A lista de trilhos disponibilizada no espaço pode ser um incentivo a quem está numa fase de preparação física para futuramente fazer os Caminhos de Santiago a pé.

8.2. De que forma os Caminhos poderiam contribuir para desenvolvimento dessa prática (pedestrianismo)?

**Guilherme:** Os Caminhos através da natureza da sua temática poderiam contribuir para a prática de pedestrianismo através da realização de atividades pedestres organizadas pelas associações dos amigos dos caminhos de Santiago, escolas ou outras associações/ entidades envolvidas na temática.

9. Conhece outros centros de interpretação/informação sobre pedestrianismo na região?

**Guilherme:** Não.

9.1. Se sim, quais?

10. Consideraria possível estabelecer alguma ligação entre este centro e outros centros dedicados à componente do pedestrianismo?

**Guilherme:** Sim.

10.1. Que tipo de iniciativas anteciparia?

**Guilherme:** Caminhadas organizadas entre os Centros, com vários tipos de dificuldades para variados públicos-alvo, organização de sessões com profissionais de saúde e de educação física com o intuito de promover a prática de caminhadas e os benefícios que dela podem surgir.

11. Que outros aspetos, que ainda não tenham sido abordados, relativos ao Centro

Interpretativo, ou aos caminhos, e que gostaria de abordar?

**Guilherme:** Nenhum que de momento me ocorra.